FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 697

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os comandos navais dos E. U. e do Brasil

de acordo para o desembarque dos passageiros do «Santa Maria»

RECIFE, 30. — O almirante norte-americano Allan Smith, que dirige as operações de vigilância sobre o «Santa Maria», desde quinta-feira, conferenciou ontem à noite, nesta cidade, com o almirante brasileiro Fernandes Dias, comandante da Região Naval.

«A situação foi esclarecida», declarou, mais tarde, numa Conferência de Imprensa, no Recife, um informador da Marinha dos Estados Unidos. Haverá todavia que esperar ainda vinte e quatro horas pelo menos para se saber exactamente o que é que se resolveu.

O contratorpedeiro americano «Gearing», chegará hoje, ao anoitecer, ao Recife, vindo de África. É portador de «informações» para o almirante Smith.

O «Gearing» levantará ferro a seguir, provàvelmente com o almirante Smith a bordo, para um «encontro aprazado» com o «Santa Maria».

O informador naval norte-americano declarou não estar habilitado a dar mais pormenores sobre a operação pròpriamente dita, ou sobre o «encontro aprazado».

DESEMBARQUE NAS IMEDIAÇÕES DO RECIFE

A chegada ao Recife, no domingo, á noite, do almirante Allan Smith, terá fornecido, pelo menos, uma primeira indicação concreta: se se passar qualquer coisa, será nas imediações do grande porto do Recife, a terceira cidade do Brasil.

Impressão que é reforçada por o comandante Grover Jones, chefe das Forças Navais norte-americanas aqui estacionadas, haver declarado que o representante dos Estados Unidos conferenciarão com o «Santa Maria» na tarde de hoje, ou na manhã de amanhã.

UMA SOLUÇÃO QUE SATISFARIA A LEGALIDADE E A POLÍTICA

Mas a situação continua extremamente fluida. Indica-se o almirante americano Allan Smith e o seu colega brasileiro Fernando Dias, comandante da Região Naval, «esclareceram a situação», sem que se tivesse modificado a decisão brasileira de sequestrar

(Continua na ultima página)

O PRIMEIRO encontro a bordo

RECIFE, 30. — Amanhã, ao alvorecer, Henrique Galvão e o contra-almirante Allen Smith, comandante naval americano das Caraíbas, encontrar-se-ão, a bordo do «Santa Maria», cerca de 35 milhas a leste desta cidade, a fim de prepararem o desembarque

(Continua na ultima página)

Os aviadores americanos Harold Pruiyt, Ray Crihfield e Grover Jones que, depois de voarem sobre o «Santa Maria», aterraram em Belém, no Brasil

O nosso Governo manterá a luta

pela liberdade dos povos e a independência dos Governos

— prometeu Kennedy na sua mensagem do Estado da União

WASHINGTON, 30. — «Temos diante de nós anos de perturbação. Os nossos problemas são críticos. A maré é desfavorável. As notícias serão más antes que possam tornar-se melhores. E, embora esperando o melhor, devemos preparar-nos para o pior» — afirmou o presidente Kennedy na sua primeira mensagem do Estado da União.

O presidente apresentou-se, pessoalmente, ao Congresso para transmitir a mensagem.

Entre os problemas que os Estados Unidos enfrentam, Kennedy citou as perturbações económicas internas e a quebra do dólar. Mas acrescentou:

«A nossa maior dificuldade continua a ser o mundo que se estende para além da guerra fria — e o primeiro grande obstáculo é ainda o das nossas relações com a União Soviética e com a China comunista.

«Nunca nos devemos iludir acreditando que qualquer dessas potências abandonou as suas ambições de domínio do Mundo — ambições,

(Continua na 7.ª página)

Jânio Quadros

recusa-se a confirmar *declarações* que lhe atribuiram

RIO DE JANEIRO, 30. — Interrogado sobre as declarações que lhe foram ontem atribuídas pelo «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, acerca do «Santa Maria» e dos seus assaltantes, o presidente eleito Jânio Quadros recusou-se a confirmá-las, afirmando, vigorosamente:

— Se eu tivesse alguma coisa a dizer acerca do «Santa Maria», não o diria em tais termos.

Nessas declarações, Jânio Quadros ter-se-ia referido a Henrique Galvão chamando-lhe «seu velho amigo», e dizendo que, a partir do dia 1 de Fevereiro, tanto ele como os seus apaniguados e o próprio barco teriam «refugio» assegurado em qualquer porto do Norte do Brasil. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

Uma imagem colhida durante a primeira reunião do Gabinete de Kennedy. Da esq.ª para a dt.ª: Day (Correios), Stevenson (representante permanente na O. N. U.), Johnson (vice-presidente), McNamara (Defesa), Freeman (Agricultura), Goldberg (Trabalho), Ribicoff (Saude e Educação), Hodges (Comércio), Robert Kennedy (Justiça), Dean Rusk (secretário de Estado), o presidente Kennedy, Dillon (Tesoureiro) e Udall (Interior)

O Chefe do Estado

entregou condecorações a três membros do Governo

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde os srs. ministro das Finanças e os subsecretários do Orçamento e do Tesouro. O almirante Américo Tomás entregou a Grã-Cruz da Ordem do Infante ao prof. Pinto Barbosa, e o grande-oficialato aos srs. drs. José Julio Pizarro Beleza e Francisco da Costa Farelo.

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Burlas
de mais de 100 contos praticadas por um «D. Juan» que a "Interpol" procura

A 1.ª Brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária remeteu a Tribunal um volumoso processo, no qual foram averiguadas as actividades de Carlos Manuel Canhão da Silva, «O Faísca». Este indivíduo, possuidor de largo cadastro, pela prática de burlas, algumas das quais fardado de oficial do Exército, chegando audaciosamente a penetrar em quarteis, saiu da cadeia em 3 de Agosto de 1960. Imediatamente voltou ao campo da burla, alugando para tal efeito uma casa luxuosamente mobilada; e, assim instalado, e intitulando-se abastado comerciante em África, começou a adquirir frigoríficos, máquinas de costura, de escrever e de lavar roupa, aparelhos de telefonia, televisores, gravadores de som, aspiradores, gira-discos, enceradoras, etc., que seguidamente empenhava, ou vendia por qualquer preço.

A audácia do burlão era tanta, que convidava os vendedores para irem a sua casa, o mesmo fazendo aos empregados das casas de penhores que iam á residência dele fazer os contratos dos objectos empenhados, pois ele, segundo afirmava, não queria vexar-se, indo àqueles estabelecimentos, pois tudo eram dificuldades momentaneas devido ás dificuldades de transferências de dinheiro de África.

O Silva é, além de emérito burlão, um infatigável «D. Juan». Vestindo bem, deslocando-se de automóvel, insinuante e bem falante, a breve trecho relacionou-se com uma jóvem senhora, a quem prometeu casamento, embora seja casado; e de tal maneira se houve, que, ao cabo de poucos dias de convívio, a mesma fugiu de casa, levando contisgo o enxoval e valiosas joias, indo viver na companhia do burlão, o qual passados poucos dias empenhava o enxoval e as joias, envolvendo-a ainda como co-autora numa das burlas que praticou.

No processo em causa, referente a burlas que atingem um montante superior a uma centena de contos, figuram ainda como arguidos, os conhecidos burlões Miguel dos Santos Saneches, que avalisou letras do Canhão, e Mário da Conceição Caeiro, que passou e assinou uma declaração de que ele era chefe de secção de uma pretensa organização comercial, mercê da qual o Canhão conseguiu obter o passaporte turístico e fugir para o estrangeiro, em meados de Outubro do ano findo.

Conseguiu ainda a Polícia apurar que o Canhão namorava uma artista de cinema espanhola residente em Madrid, para casa da qual fugiu, seguindo depois para França e Alemanha. A sua captura foi pedida á Interpol.

No processo foram ainda incriminados, como receptadores, António Pereira e Pereira e António Candido Lobato, que adquiriram por baixo preço parte dos objectos.

LARGOU
para Setúbal a força naval alemã

A formação naval da Marinha de Guerra da Alemanha, que ontem entrou no Tejo, fez-se esta manhã ao largo, do Atlantico, tendo os navios, que a constituem, demandado a barra do Sado.

No porto de Setubal atracaram os draga-minas «Brummer» «Bremse», «Biene», «Hummel» e «Wespe» e ainda as corvetas «Eider» e «Trave».

O comandante da força, capitão-de-fragata, F. Von Schippenback desembarcou e apresentou cumprimentos ás autoridades de Setubal.

De ontem para hoje

A PROCURA DO LAR

A casa é, hoje em dia, o primeiro problema de milhares e milhares de famílias por esse País fora. Faz-se um esforço grande para solucionar o problema, mas este parece que renasce e se engrandece á medida que o esforço aumenta. Os funcionários civis do Ministério do Ultramar constituiram agora a sua cooperativa para, conjugando as boas vontades de todos, mais fácilmente conseguirem o seu objectivo: ter uma casa própria, seja em andar, seja uma moradia. A acção da cooperativa estender-se-á ás províncias ultramarinas. Os dirigentes, de cuja actividade depende, muitas vezes, o resultado das empresas, têm-se avistado com diversas entidades oficiais ligadas á solução do problema habitacional. Oxalá possa a cooperativa satisfazer a legítima aspiração de todos os seus sócios!

A OCTOGENÁRIA E O COMBOIO

Tinha 84 anos, era viuva e surda a sr.ª D. Maria Dias Ferreira Pinho, residente na Arrifana. Ia pela linha férrea, ao centro, entre as duas vias. O comboio veio de lá, com o peso de manada de elefantes; mas nem tanto era preciso para a pobre senhora. O estribo do furgão colheu-a e atirou-a de lado. Fracturou os ossos da bacia e sofreu outros ferimentos graves pelo corpo. Está internada no hospital de S. João da Madeira.

Ouvindo sereias

Também em Melgaço há sereias. E que voz e modos feiticeiros que elas têm! Pode depor o sr. José Joaquim Alves, da freguesia de Paderne, lá no cocuruto de Portugal. Ia para sua casa. A ele se chegaram duas mulheres com a sua arte de encantar. A' doce conversa se chegou um furioso meliante, de pistola em punho. O sr. Alves largou todo o dinheiro que tinha — 200$00 — se se quis ver livre da arma, das sereias e seguir o seu caminho, embora depenado.

UIVAM OS LOBOS

Por esse País fora vai um frio de rachar e em muitos lugares e aldeias, pelas noites gélidas, entram pelas frinchas das casas uivos terríveis das feras que têm fome. Nos Trinta, na Beira montanhosa, foi atassalhado um rebanho do sr. Alfredo da Carvalheira. Mataram 3 cabras. No mesmo povoado ficou sem uma ovelha o sr. Manuel Rodrigues Tavares e o sr. Manuel Dias de Almeida sem outra. Também de Loureda, nos Arcos de Valdevez, vêm novas de grandes ataques aos rebanhos e ao povoado. Estamos no tempo dos lobos esfaimados.

NA ÁGUA DO POÇO

No lugar de Corga, Cadima, foi tirar água a um poço o sr. António da Rocha Piedade. Foi e não voltou. A família aflita procurou-o ao estranhar a demora. Boiava o cadáver á tona de água.

Voltou a ser condenado
mas com a pena suspensa
o proprietário de Loures que se defendeu a tiro de assaltantes

Sob a presidência do sr. corregedor Alves Pinto, e tendo como juiz-ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Serafim das Neves, reuniu-se o colectivo do 1.º juizo Criminal da Boa-Hora para apreciar, pela segunda vez, um processo referente ao proprietário Casimiro Marcelino Pedroso, de 56 anos, de Pinheiro de Loures, incriminado pelo crime de homicídio frustrado, praticado na madrugada de 2 de Maio de 1946 (são decorridos quinze anos) dentro da sua quinta dos Pasteleiros, a pequena distancia daquela localidade.

Segundo o processo, um grupo de indivíduos assaltou a propriedade do réu (o que sucedera por várias vezes) para roubar favas e outros produtos agrícolas. Naquela noite, o réu muniu-se de uma espingarda caçadeira e, ao avistar os assaltantes, disparou a arma, cujas cargas atingiram Francisco Choco, que ficou ferido na cabeça, e Rita Feliciano, ferida num braço. Após a tragédia, o agressor fugiu e não voltou mais a aparecer em Loures.

O primeiro julgamento efectuou-se em 1958 no mesmo tribunal, com o réu ausente. No decorrer da audiência verificou-se que ele tivera intenção de atingir os assaltantes, mesmo quando eles já iam a fugir, depois de descobertos. Provada a responsabilidade do proprietário Casimiro Pedroso, foi este condenado em três anos de prisão maior, 1000$00 de imposto de justiça e nas indemnizações, respectivamente, de 7500$00 e 15 000$00, pois o primeiro ficou cego do olho esquerdo, e o segundo com um aleijão no braço.

Em Outubro do ano passado, o condenado apresentou-se voluntáriamente ás autoridades e constituiu seu patrono o sr. dr. Heliodoro Caldeira que o afiançara, requerendo simultaneamente segundo julgamento para nele tentar demonstrar a inocência do seu constituinte. Para depor em audiência compareceram os indivíduos que entraram na propriedade do réu, indevidamente, e mais oito testemunhas de defesa. O sr. dr. Heliodoro Caldeira alegou a legítima defesa, o facto de o assalto ter sido praticado de noite, a impossibilidade seu constituinte poder recorrer á força publica e, ainda, o elemento especial de ter sido agredido á pedrada quando os assaltantes avistaram o réu. Finalmente, o causídico chamou a atenção do tribunal para o facto de, naquela região, serem constantes os assaltos ás propriedades. O sr. dr. Heliodoro Caldeira salientou, com elementos constantes do processo, que não foram as cargas disparadas pelo acusado que provocaram a perda de visão do olho esquerdo do Choco, mas sim por doença anterior de natureza evolutiva que nada tinha com os factos passados na quinta dos Pasteleiros. Depois de o pleito ser largamente discutido, o colectivo, em conferência, deu como provado o alegado pelo causídico, excepto a legítima defesa, pelo que o Casimiro Marcelino Pedroso foi condenado em 12 meses de prisão correccional, 1000$00 de imposto de justiça e nas indemnizações, respectivamente de 2500$00 e 3500$00. A pena ficou suspensa por dois anos. Provaram-se ofensas corporais sem intenção de matar e não homicidio frustrado como no primeiro julgamento.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Iniciaram-se em Lisboa
mais quatro cursos de formação em produtividade para dirigentes de empresas

Prosseguem, com grande êxito e larga afluência de individualidades representativas das nossas actividades económicas, os cursos de Formação em Produtividade para dirigentes de empresas, que estão a realizar-se sob a égide do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Na passada sexta-feira concluiu-se em Lisboa o curso regido pelo eng.º M. P. Jardillier sobre «Problemas Humanos na Empresa»; na quarta-feira anterior terminou o curso realizado no Porto sob a orientação do eng.º Raymond Sala tendo por tema o trabalho de «Secretariado á luz das modernas técnicas de organização empresarial».

Entretanto, a obra de preparação dos nossos dirigentes industriais para as fainas renovadas da economia contemporanea, que o Instituto promove, continua com novas jornadas de estudo. Iniciaram-se hoje em Lisboa, simultaneamente, 4 cursos de grande interesse doutrinal e pragmático, na sequência dos que se efectuaram desde Novembro transacto: «Organização da Produção», sob a regência do eng.º Collette, no Hotel Tivoli; «Organização Comercial», sob a orientação do eng.º Helbert, na sede da Associação Comercial de Lisboa; «Estudo dos Métodos», de que será monitor o prof. Max Soumagnac, no Hotel Eduardo VII; e «Medida do Trabalho», sob a direcção do mesmo prof. Soumagnac, também no Hotel Eduardo VII. Cerca de uma centena de dirigentes industriais e dos seus colaboradores técnicos mais qualificados participam nestes cursos formativos, tomando contacto através deles com os métodos mais modernos de trabalho nas empresas. Os cursos prolongam-se até 3 de Fevereiro e aos participantes é distribuida ampla documentação sobre as matérias versadas.

Novas séries de cursos, a realizar em Lisboa e Porto, estão previstas para os períodos de 20 a 24 de Fevereiro e de 27 de Fevereiro a 3 de Março próximos, segundo a programação estabelecida pelos Serviços de Produtividade do Instituto de Investigação Industrial, que será oportunamente divulgada. Com eles ficará concluído o 2.º ciclo das jornadas de estudo de Formação em Produtividade, realizando-se ainda, em Abril e Maio próximos, o 3.º ciclo desta extensa série que assinala uma notável fase de desenvolvimento.

Vida artística

1.ª Exposição Itinerante de Poesia Ilustrada

Na Casa do Algarve, está aberta ao publico até ao dia 5, a 1.ª Exposição Itinerante de Poesia Ilustrada. O certame que se deslocará através de várias cidades do Continente e Ultramar, reune cartões ilustrados por Jorge Norvick com poemas de António Ramos Rosa, Maria Teresa Horta, Sérgio Só, Maria Rosa Colaço, Casimiro de Brito, Maria Teresa Rebelo, Henrique Tavares, Maria Fernanda Ferreira, Manuel de Castro, Josette Maria Tiago, Mariano Calado, Célia Durão, Hugo Santos, Nuno Miranda, Sotero Cabrita, António José Fortes, Fernando Eloi do Amaral, Miguel Bruma, Pires de Oliveira, Abílio Guilherme, Alexandre Passos, Alvaro dos Santos, Fausto Correia Leite, Filipe Leandro Martins e José Fernandes Ramalho.

Durante o acto inaugural, o sr. Arnaldo Martins de Brito, em nome daquela instituição regionalista, e o escritor dr. Urbano Tavares Rodrigues, nosso camarada de redacção, disseram algumas palavras sobre o significado da exposição, felicitando os que nela participam, após o que os Jograis de Almada — Ramiro Ferrão, Jorge Correia Diogo, Francisco Vitorino e Palma Nunes — interpretaram poemas de Almada Negreiros, Manuel Bandeira, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Mário Cesariny, João de Deus, Jorge de Lima, Solano Trindade, Geraldo Bessa Vítor e António Gedeão. O poeta e recitador Mariano Calado disse quatro dos mais belos poemas expostos.

A exposição mantém-se na Casa do Algarve até 5 de Fevereiro.

Figueiredo Sobral, ilustrador da «Divina Comédia»

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, depois de amanhã, ás 16 horas, inaugura-se uma exposição de Figueiredo Sobral, de pintura plastificada, poesia ilustrada e ilustrações e para a «Divina Comédia», de Dante, que estará patente ao publico até ao dia 10.

Desastre no trabalho em Mourão

EVORA, 30. — Esta manhã, ao manobrar uma prensa, na Fábrica de Celuloses do Guadiana, em Mourão, foi colhido na mão direita, que sofreu esmagamento, o operário Ronnaldo Cruz Bogalho, de 31 anos, casado, que veio para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde foi operado.

SIMPÓSIO SOBRE VIROLOGIA

No Instituto de Medicina Tropical prossegue, esta tarde, o Simpósio sobre Virologia, promovido por aquele importante estabelecimento de investigação científica.

A's 17 e 30, o sr. dr. João R. Carvalho falará sobre «Métodos de isolamento e caracterização dos virus entéricos».

Linha de SINTRA

Limpeza do rio Colares

O engenheiro director da Hidráulica do Tejo foi autorizado a despender a quantia de 3458 escudos com obras hidráulicas a reembolsar, com a execução coerciva de trabalhos de limpeza, desobstrução e corte de vegetação no rio de Colares, freguesia de Colares, nas testadas dos proprietários confinantes que não cumpriram a intimação que lhes foi feita pelo edital de 28 de Setembro de 1960.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «Encontros com o diabo» e «O ultimo apache» — (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 «Dois vigaristas roubados» e «Ultima batalha» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185-187 — (T. 930072). — *Clavel* — R. António Sardinha, lote 5 — (T. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. Mercado, 3 — (T. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 — (T. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*.

PRÉDIO EM SETÚBAL

Acabado de construir, rende 118.440$00, vendo por 1.400 contos, 400 contos de sinal, 400 contos em 6 meses e 600 contos até 9 anos. Isento 6 anos. Trata o próprio. Rua Oliveira Martins, 10-B — Telefone 764913 e 768488 — João Coelho.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA O CÉLEBRE BARÍTONO CUBANO

RAMON CALZADILLA

que triunfou brilhantemente no Festival da Canção em Roma

e ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia

(Maiores 17 anos)

AS RELÍQUIAS de Nun'Álvares em Setúbal

SETUBAL, 30 *(Pelo telefone)*.— Continuam a percorrer as dioceses de Portugal as relíquias de Nun'Álvares, numa romagem que é ponto alto das comemorações do VI centenário do seu nascimento. Hoje sairam de Torres Vedras para Setubal, onde uma extensa fila de automóveis aguardava, ao fim da tarde, a sua chegada nos limites do concelho, em Azeitão. Aqui, entre o cruzamento da Rua General Daniel de Sousa com a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, organiza-se uma procissão, seguida por uma escolta de 12 soldados da G. N. R., a cavalo, de grande uniforme, na qual se encorporam forças da guarnição militar de Setubal, milicia da Mocidade Portuguesa, organizações religiosas, clero e autoridades.

A urna contendo as relíquias é aguardada na igreja de S. Julião, onde foi armado um altar, no qual se vê uma reprodução da espada, que o valoroso guerreiro usou. Monsenhor Moreira das Neves, fará uma alocução patriótica sobre as virtudes do guerreiro e monje, seguida de missa solene.

Durante toda a noite as forças do Regimento de Infantaria 11, que têm como seu patrono Nun-Álvares Pereira, revezam-se na velada de armas, das 8 ás 10 horas, na qual participam muitos jovens.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 (para os associados), «Os grandes deste Mundo» — (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21 horas. «Aonde vais, triste de ti?» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — (T. 034137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 — (T. 070271).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria Gomes Araujo — (T. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 — (T. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga — (T. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 — (T. 030156).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

A GUERRA CIVIL NO LAOS FOI CRIADA pelos Estados Unidos

— acusa Souvanna Phouma

TOQUIO, 30. — Souvanna Phouma, o antigo primeiro-ministro laociano, voluntáriamente exilado no Cambodja, pediu, em entrevista concedida ao correspondente do jornal «Mainichi», que os Estados Unidos «não interfiram» com o Exército do Laos e acusou o Governo norte-americano de criar o actual estado de coisas afirmando:

«A guerra civil foi criada pelos Estados Unidos. O povo norte-americano não compreende a situação no Laos.

«O meu povo apenas deseja paz e neutralidade». — (A. N. I.).

A dança sobre o gelo oferece aspectos de extraordinária harmonia e dinamismo. A juventude e a alegria destas patinadoras dá-nos, também, uma imagem de beleza surpreendente

Cultura de arroz na zona privilegiada de Monte Gordo?

MONTE GORDO, 30. — Ficámos dolorosamente surpreendidos com a notícia, infelizmente, confirmada numa visita que fizemos ao local, de que se estão a preparar activamente os trabalhos para a cultura de arroz, numa propriedade denominada «Azeda», situada no limite deste concelho, de Vila Real de Santo António, a pouco mais de um quilómetro desta apreciada praia, que tem sido enriquecida com as mais perfeitas condições de salubridade e que é a preferida do Sul do País, tanto por Algarvios e Alentejanos, como por muitas famílias espanholas.

Nesta região, que se encontra no alvorecer do seu desenvolvimento turístico, neste Algarve recheado de belezas naturais incomparáveis, neste canto de Portugal, tão admirado por todos, pelo seu clima, pelo esplendor das suas praias maravilhosas, e onde tantos problemas têm tido de ser resolvidos, pela Camara Municipal e pelo seu presidente, admite-se que o abastado proprietário de uma exígua parcela de terreno pantanoso — que há muito tempo devia ter chamado a atenção das autoridades sanitárias, por ser perigoso para a saude publica — tome uma iniciativa tão prejudicial?

Não cremos que tal venha a acontecer, além de tudo porque, tratando-se de uma pequena extensão de terreno, não poderiam advir benefícios apreciáveis para a Economia Nacional.

Não nos podemos conformar com a ideia de que o anunciado empreendimento vá ávante, pois isso representaria a derrocada geral dos preparativos em curso, para o desenvolvimento do turismo, não só nesta praia, mas em todo o Algarve.

É grande o descontentamento que lavra entre a população deste concelho, pois são bem conhecidos os inconvenientes que traz a cultura do arroz: mosquitos, tifos, febres palustres, sesões, etc. — tudo contra indicado numa zona de turismo.

Aqui deixamos o apelo da população ás autoridades e ao S. N. I., para que se evite tal atentado lesa-turístico.

A CIDADE

Pela Polícia

FURTOS EM AUTOMÓVEIS — Foi preso há dias, de madrugada, na altura em que se introduzia no interior de um automóvel estacionado nos Anjos, o cadastrado, delinquente habitual, Guilherme de Castro e Silva, especialista em furtos de objectos deixados nos veículos estacionados.

Foi-lhe apreendida uma cautela de penhor, referente a uma gabardina, quase nova, com a marca «Vedaqua», suspeitando-se de que ela tenha sido furtada de dentro de qualquer automóvel nos primeiros dias do mês corrente. O seu dono deverá por isso apresentar-se urgentemente na Polícia Judiciária, 6.ª Secção, ao agente Vítor de Oliveira, a fim de a receber.

Á PROCURA DE UMA CIGANA — A Polícia Judiciária (8.ª Secção) solicitou a todas as autoridades do País a captura da cigana Carmen Fernandes Gonçalves, solteira, de 22 anos, natural de Lisboa, freguesia de Alcantara, que é acusada da prática de diversas burlas pelo processo do «cordão».

Pelos hospitais

CAIU DA BICICLETA — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, muito contuso, Adelino Oliveira Silva, de 25 anos, padeiro, de Ranholas, que caiu da bicicleta que montava, em Almoçageme.

... perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): três notas do Banco de Portugal; uma pasta de plástico; dois porta-moedas; uma carteira; uma agenda; um embrulho com rolos de papel; uma lapiseira; uma bota para criança; um tampão para roda de automóvel; um sobrescrito com diversos documentos; quatro luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

O Governo da Katanga lançou um apelo aos rebeldes Balubas

ELISABETHVILLE, 30. — O presidente Moisés Tschombé, da Katanga, enviou, hoje, um apelo final aos rebeldes Balubas do Norte e do Centro da região para que terminem com as suas actividades de subversão civil.

Este apelo, como os anteriores, foi lançado em panfletos de avião.

O apelo salientava que o Governo tinha meios de esmagar a revolta com um ataque aéreo, mas que desejava, se possível, evitar ferir as mulheres e as crianças.

Este apelo é feito na véspera da inauguração oficial do Governo pró-Stanleyville dos Balubas em Manono.

Existe uma situação de tensão no extremo Norte da região Oeste da Katanga onde a Polícia se encontra concentrada nos arredores de Kongolo. Ao que parece, os polícias atacaram aldeias governadas pelos rebeldes, entre as quais Nyunzu, situada entre Alberthville e Kabalo.

O informador das Nações Unidas declarou, hoje, que o reconhecimento aéreo feito sobre a região tinha mostrado 10 cortes no traçado da via férrea que parte de Elisabethville na direcção de Luena, Bukama e Kamina.

Parece agora que a utilização desta linha férrea, que é vital para a economia do Noroeste de Katanga, tem de ser abandonada. — (R.).

A RÚSSIA continua a atacar a acção dos Belgas no Congo

MOSCOVO, 30 — A União Soviética pediu, hoje, ao Conselho de Segurança da O. N. U. que actue rápidamente no sentido de acabar com «a agressão belga á Republica do Congo».

O pedido foi feito numa carta enviada pelo representante permanente da União Soviética na O. N. U., Valerian Zorin, segundo comunicou a Agência Tass. — (R.).

UM NÚMERO DA «VÉRTICE» dedicado a Tolstoi

A «Vértice» dedicou o seu ultimo numero (o 206-207, do volume XX) a Tolstoi. Com numerosas gravuras, este numero inclui cartas inéditas de Romain Rolland a Tolstoi, artigos de Franz Hellens e J.-R. Bloch, a entrevista de Jaime Magalhães Lima com o genial escritor e um dos seus contos. A revista inclui também as habituais secções de Artes Plásticas, Ciência e Técnica, Educação, Literatura, Teatro, etc.

O Japão vai melhorar as suas relações com a China na procura da paz e da prosperidade *para o Extremo-Oriente*

TÓQUIO, 30. — O Japão está a procurar melhorar as suas relações com a China Comunista, «na procura da paz e da prosperidade para o Extremo-Oriente», declarou, hoje, o primeiro-ministro Ikeda.

O primeiro-ministro num discurso político feito no Parlamento declarou ser importante estabelecer relações de amizade entre os dois países, particularmente com o ponto de vista comercial.

O ministros dos Negócios Estrangeiros japonês, Zentaro Kosaka, afirmou que o Governo tenciona estudar demoradamente as suas relações com a China Comunista e o futuro desenvolvimento da situação internacional em que ela se encontra envolvida.

O primeiro-ministro Ikeda, por seu lado, afirmou ainda que esperava promover relações amistosas com outros países comunistas, incluindo a Russia.

O primeiro-ministro terminou por dizer que o Mundo se estava a aproximar agora «de um ponto tremendo de modificações» e era tempo de se prestar maior atenção ao problema da união entre o Ocidente e o Oriente. — (R.).

A FRANÇA E A CHINA DEVEM VENCER A GEOGRAFIA E AS DIFERENÇAS IDEOLÓGICAS

TÓQUIO, 30. — A França e a China Comunista pertencem a mundos diferentes, mas devem realizar-se esforços para vencer a geografia e as diferenças ideológicas e aproximar os dois países — afirmou o senador francês François Mitterand, declarando que, por si, fará «todos os esforços para desenvolver laços de amizade entre os dois países».

Mitterand proferiu estas palavras em Pequim, onde se encontra desde sexta-feira com o objectivo de realizar uma visita pela China Comunista. — (A. N. I.).

A Malásia apoia o movimento de libertação *argelino*

KUALA LUMPUR, 30—A Malásia concederá ao movimento de independência argelino «todo o apoio possível sem, no entanto, entrar em conflito com as regras de conduta internacional» afirmou, hoje, o primeiro-ministro Tunku Abdul Rhaman.

O primeiro-ministro declarou aos jornalistas:

«Considero que a Argélia, com o seu passado cheio de tradições, tem todo o direito á independência».

Inquirido acerca da sua posição, em relação a uma arbitragem entre a França e a Argélia, o primeiro-ministro sorriu e acrescentou: «Não creio que venha a fazer parte dela».

O primeiro-ministro do «Governo Provisório Argelino», Ferhat Abbas, partiu, hoje, por via aérea, para Colombo, após uma visita de cinco dias á Malásia, como hóspede pessoal do primeiro-ministro Tunku Abdul Rhaman. — (R.).

Os idiomas oficiais das Nações Unidas

Os idiomas oficiais da O. N. U. são o francês, o inglês, o espanhol, o russo e o chinês. As línguas de trabalho são o francês e o inglês. Na Assembleia Geral e no Conselho Económico e Social o espanhol também é idioma de trabalho.

3600 CONTOS DENTRO DE UMA BALEIA

MOSCOVO, 30. — Marinheiros soviéticos da frota de pesca á baleia no Antárctico encontraram dois pedaços de ambar cinzento com o peso total de 103 quilos dentro de uma baleia de espermacete.

Atendendo a que o valor do ambar é quase igual ao do oiro, o achado representa cerca de 3600 contos. — (R.).

RELÓGIOS

A PRESTAÇÕES

Sòmente as melhores marcas suíças; até 24 meses, na

CASA COELHO DIAS

Rua dos Sapateiros, 92-1.º Dt.º

Tel. 23503 e 34011

PRÉDIO EM SETÚBAL

Acabado de construir, rende 93.480$00, vendo por 1.200 contos. 350 contos de sinal, 300 contos em 6 meses e 550 contos com facilidades até 9 anos. Isento por 6 anos. Trata o próprio. Rua Oliveira Martins, n.º 10-B - Tel. 764913 e 768488 — João Coelho.

AMANHÃ — A M-G-M APRESENTA — CINEMA MONUMENTAL

UM FILME QUE VOS LEVA AO MUNDO DESCONHECIDO DO ANO 800 000! BASEADO NA OBRA MAIS FAMOSA DE H. G. WELLS

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Voltará Manuel dos Santos a Espanha?

Pepin confirma a alternativa a Manuel

Manuel dos Santos só em Abril regressará do México para tourear em Portugal; mas, pergunta-se, voltará a Espanha? Manuel dos Santos é hoje um toureiro caro, e os caros de Espanha, com suas exclusivas, tornam difícil a existência de mais um. Admite-se a possibilidade de Manuel dos Santos tourear a Corrida de Beneficência em Madrid, para arrancar, enfim, a orelha que lá não chegou a cortar. Em 1948, depois de «Armillita» lhe ter dado alternativa no México, Manuel renunciou a ela e voltou a tomá-la em Sevilha, das mãos de «Chicuelo», confirmando-a, em Madrid, Pepin Martin Vazquez. Este, e os anteriores padrinhos, estão retirados; , mas Manuel está ainda no activo, melhor que nunca e com o pundonor de sempre, e em Madrid deixou conta em aberto, e no México está ampliando a que já tinha.

Em anterior corrida foi o triunfador indiscutível pelo toureio completo do seu único touro — a chuva não lhe permitiu lidar o segundo — e coroou o êxito com uma estocada até ao punho que bastou para terminar com o bravo exemplar da ganaderia de Zacatepec. E aconteceu o caso nunca visto de, quando o touro dobrou, um numeroso grupo de aficionados se ter lançado á arena e levantado em ombros Manuel dos Santos, dando-lhe inumeráveis voltas, levando nas mãos as orelhas, o rabo e uma pata do nobre inimigo, enquanto das bancadas soava grande ovação, acompanhada de gritos de «Toureiro! Toureiro!» — diz «El Heraldo», de Leon, e «El Sol», da mesma cidade mexicana, anuncia, em título: «Tudo para Manuel, orelhas, rabo e pata!», e, no texto, diz que fez o milagre de concentrar a atenção dos que, á chuva, lhe admiraram o toureiro de capa, três colossais pares de bandarilhas e uma «faena» extraordinária que merecia lhe dessem todo o touro.

O embaixador de Portugal na capital do México ofereceu a Manuel dos Santos um banquete de homenagem pelos êxitos obtidos, com assistência de cerca de cinquenta pessoas.

Na sede do «Sector 1», durante o habitual colóquio, das segundas-feiras, será hoje, ás 21 e 30, exibido um filme dos êxitos de Manuel dos Santos no México.

Exito sensacional de Manuel dos Santos

MERIDA (México), 30 — Com touros de Santin, bravos, Manuel dos Santos em «mano-a-mano» com «Calesero», triunfou sensacionalmente, cortando uma orelha no primeiro, com volta á arena, e duas e rabo no terceiro, saindo em ombros. — (F. P.).

Ainda acerca de Heminghway

Em Espanha continuam sendo emitidas opiniões acerca dos capítulos de «Verão Sangrento» conhecidos através da revista «Life», e o semanário sevilhano «Oiga-» publicou a nossa,. a que antepusemos o protesto pelo que se refere a «Manolete», mas admitindo que Hemingway possa opiniar acerca da festa dos touros, da qual tem feito util propaganda no estrangeiro. Recordando que também «Joselito» foi alvo de críticas indignas, e que as de Hemingwaya «Manolete» lhe foram inspiradas por «outrem», defendemos o notável escritor estrangeiro que alguns espanhóis atacam agora, e ameaçam atacar nas próximas corridas a que assistir, o que seria injusto e prejudicial á festa dos touros. Com citação de vários acertos de Hemingway nos seus anteriores livros «Festa» e «Morte á tarde», defendemos a sua idoneidade, até porque «de touros entemos todos um pouco, e muito ninguém», como escreveu «Don Modesto», «Fazem-me rir os que falam de touros como se fossem os unícos possuidores dos seus segredos, e olham os outros com desprezo». Os problemas teóricos do toureio não são tão complexos que um estrangeiro, inteligente observador como Hemingway, não possa ter acerca deles opiniões, mesmo que com alguns erros, que «errare humanum est» e até os indígenas erram...

Fechando o círculo dos que podem ter opiniões acerca da tauromaquia, teríamos que fechar as praças de touros, que hoje são monumentais.

De pais para filhos

Em Outubro de 1924 falecia em Madrid o presidente do conselho de administração da praça de touros daquela capital, D. Fernando Jardon, conselheiro da embaixada da Argentina naquela capital e figura de tão alta significação que no seu funeral se fez representar Afonso XIII. Doze anos depois travámos amizade com seu filho D. José Maria, então, também em funções junto da embaixada da Argentina em Lisboa, e hoje presidente do conselho de administração da Monumental de Madrid.

Em Julho de 1945 falecia em San Sebastian o empresário daquela praça de touros, e de muitas outras, D. Eduardo Pagés, tão nosso amigo que muitas madrugadas nos despertava para dar notícias tauromáquicas. De todas as suas praças de touros, a preferida era a de Sevilha, e desta é hoje empresária sua filha, D. Carmen, e o marido desta senhora, o sr. Diodoro Canorea.

De pais para filhos passaram assim as duas principais arenas espanholas, e entre as duas empresas reina a melhor harmonia.

Pepe Luis despede-se?

Juan Pedro Domeq convidou para o «tentadero» da sua ganaderia Pepe Luis, Manolo Vazquez e António Ordoñez, este então em vésperas de voar para a América. «Nunca vi tourear melhor! — disse o ganadeiro, acrescentando que, mesmo com bezerras, seria empresário com tais toureiros».

Pepe Luis que, como é natural, foi o melhor, disse aos que o felicitavam:

— Não podia deixar que me vencessem, nem dois toureiros excepcionais, como meu irmão e António. Tenho que me defender para o caso de me decidir a tourear algumas corridas de despedida.

Assembleia geral

da Associação dos Pupilos do Exército

Realiza-se amanhã a assembleia geral da Associação dos Pupilos do Exército, em primeira convocação, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1960; eleição dos corpos gerentes; e comemorações do 50.º aniversário da fundação do Instituto.

Não comparecendo numero legal de associados a assembleia realizar-se-á no dia 16 de Fevereiro, pelas 21 e 30.

O quarto almoço de camaradagem realiza-se no dia 4 de Fevereiro, pelas 13 e 15, dedicado aos antigos pupilos que frequentaram o Instituto de 1939 a 1940.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No dia 14 de Fevereiro, aniversário de Almeida Garrett, são representadas, no Teatro D. Maria II, algumas das suas obras.
- Está aprazada para o dia 11 de Fevereiro a estreia, no Monumental, da peça «Vêm aí Robertos», representada pelo Teatro de Gerifalto.
- Na quadra do Carnaval é apresentada, no Coliseu do Porto, uma grande companhia de circo.
- Lucien Donnat é o autor da música da revista «Pontos de vista», em ensaios no D. Maria II.
- Estão marcados para hoje os primeiros ensaios da tragédia «A Castro», que uma nova organização teatral vai apresentar em meados de Fevereiro.
- A companhia brasileira de revistas deve estrear, no Porto, a 17 do próximo mês, a revista «Garotas do rebolado».

No D. Maria II

«Do Alto da Ponte»

Se o nome prestigioso de Arthur Miller muito contribuiu para criar o ambiente de entusiástico interesse que tem caracterizado a carreira, no D. Maria II, da peça «Do Alto da Ponte», a verdade é que, para o êxito enorme que se registou também contribuiu enormemente a inesquecível realização cénica, que pode rivalizar com as melhores montagens desta peça feitas em todo o Mundo. Caytano Luca de Tena, cuja colaboração foi uma vez mais solicitada por Amélia Rey Colaço, obteve um triunfo idêntico ao que já conquistara com «O Processo de Jesus» e «A Visita da Velha Senhora», novamente com Lucien Donnat a conceber a cenografia. Além disso também conta imenso para o êxito a brilhante interpretação de um admirável conjunto, de que fazem parte, nos principais papeis, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

Na quinta-feira, a pedido de várias escolas, repete-se a tarde cultural — a ultima — com obras de Gil Vicente, incluindo: «Auto da Visitação», «O Velho da Horta», «Pranto de Maria Parda» e «Auto em Pastoril Português». No sábado, dia em que se comemora o aniversário do nascimento de Almeida Garrett, algumas das suas obras preenchem o segundo programa das tardes culturais, sem prejuizo da habitual tarde popular, a preços reduzidos com «Do Alto da Ponte», que começa, por isso, ás 18 horas. A partir de hoje, estão á venda os bilhetes para toda a semana.

No Avenida

continua «Garotas do Rebolado»

Quem quiser assistir ao mais alegre de todos os espectáculos teatrais do momento em Lisboa, tem de comprar bem cedo os seus bilhetes para o Teatro Avenida, onde a Companhia Brasileira de Revistas continua a apresentar, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, a dinamica revista popular «Garotas do Rebolado». Espectáculo pleno de alegria, cheia da comunicativa graça brasileira, «Garotas do Rebolado» constitui um novo e indiscutível triunfo de Eva Todor, a vedeta que Portugal adora e que, em cinco magistrais criações artísticas se impõe como verdadeira «estrela» de revista. Ao lado de Eva, triunfam igualmente Nick Nicola e Evilazio Marçal, dois extraordinários actores cómicos do Brasil; Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção; Teresinha Elisa, a malícia personificada; Elisabeth Horn, Auristela e Sarah Dornel, Artur Costa (Filho), Vítor Denizar, os bailarinos Da Riva & Irene e um endiabrado grupo de gentis «girls» cariocas.

No Trindade

Luís Tito em «A Casa dos Vivos», de Graham Greene

Os proscénios portugueses animaram-se, em competição, nesta estação invernosa. Representa-se muito bom teatro em Lisboa. Nos longos serões da cidade, o publico procura com ansiedade a evasão dos palcos com cátedras de cultura.

O Teatro d'Arte de Lisboa orgulha-se de ter no seu elenco o nome de Luís Tito, glória da cena brasileira, que trouxe consigo um «palmarés» de triunfos, não só dos palcos do Rio e S. Paulo, como da Argentina, do Uruguai e de outros países sul-americanos. A seu lado figuram os grandes nomes de Brunilde Judice, Alma Flora, Alvaro Benamor, Mariana Vilar, Clara Rocha, que se estreia, e Lígia Teles que interpreta a protagonista. O espectáculo repete-se todas as noites ás 21 e 45.

No ABC

«Não brinques comigo!...», estreia-se ainda esta semana

E' ainda esta semana que o empresário José Miguel apresenta, no Teatro ABC, a nova revista «Não brinques comigo!...», interpretada por uma grande companhia de que fazem parte alguns dos mais populares artistas do nosso teatro ligeiro. Como sensacional atracção deste espectáculo, José Miguel apresenta a jovem «estrela» do cinema italiano Vicky Lagos, filha do famoso cineasta Vittorio de Sica.

Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira; Fernanda Baptista, José Viana, Octávio de Matos, Antónia Montes, Helena Vieira e muitos outros artistas fazem parte deste elenco excepcional.

As estreias de hoje

No Olimpia

Ttítulo—«No furor da batalha».
Produção—Americana.
Intérpretes—Scott Brady, Elaine Edwards e Robert Blake.
Argumento — O drama de enfermeiras norte-americanas aprisionadas na Coreia.
Processo—Normal.
Classificação—17 anos.
No programa «Elas preferem o mambo», com Eddie Constantine.

IMPÉRIO

«Da terra nascem os homens» em sessão clássica

William Wyler, um dos mestres incontestados do cinema, um dos homens que têm dado a Hollywood, nos ultimos vinte anos, alguns dos melhores motivos para o seu prestígio, oferece-nos neste «The Big Country» uma excepcional peça de cinema, que é, ao mesmo tempo, um espectáculo empolgante. Wyler como que renova o género dos filmes do Oeste, não só porque a sua realização é magistral, mas também porque o seu heroi é, pura e simplesmente, o contrário do heroi convencional dos «westerns» Um elenco, realmente extraordinário, serve maravilhosamente este «The Big Country» que, em português, se chama «Da terra nascem os homens» — Gregory Peck, Jean Simmons, Carroll Backer, Charlton Heston e Burl Ives.

O Oscar da Academia premiou esta película de excepção que o technicolor e o technirama valorizam técnicamente.

Um grande elenco, uma grande história, um grande filme, este «Da terra nascem os homens» que o Império apresentará na quarta-feira, na 221.ª sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», excepcionalmente ás 18 e 15, dada a grande metragem de «The Big Country».

Coliseu

O público consagra uma Companhia de gigantes. Um cartaz retumbante. Hoje, ás 21 e 30

Alizée realiza o que todos os voadores afirmavam impossível. Um salto inacreditável na cupula do Coliseu. As gargalhadas estalam durante os numeros dos palhaços, das focas e dos chimpanzés. Malabaristas, patinadores, ciclistas, contorcionistas — um desfile colossal. — Hoje, ás 21 e 30.

O Carnaval lisboeta é o do Circo. Oito espectáculos sensacionais onde Lisboa vive horas de folia. Quarenta horas de alegria.

Imagem do dia

O novo filme de Marcel Camus, realizador do inesquecível «ORFEU NEGRO», é um dos maiores êxitos da actualidade pelo que nos revela da paisagem e dos costumes do Brasil, através de um conflito empolgante que nos leva de Estado em Estado no grande país irmão. A interpretação, confiada a Almiro do Espírito-Santo, Lea Garcia e Lourdes de Oliveira, é outra grande atracção de «OS BANDEIRANTES», que entra hoje na sua segunda semana triunfal no TIVOLI.

Recintos de diversões

Rafael Silva, e Jesus Gouveia, do Conjunto Cénico Arte Popular, vão interpretar alguns papéis dos trabalhos «A terra é nossa», e «Uma noite perdida», de Carlos Conde e Francisco Radamanto.

— Na festa organizada por Manuel Dias, que amanhã se efectua no Salão Luso, participam, mais de vinte artistas, entre os quais, Manuel de Almeida, Alice Maria, Conjunto «Os Bambinos» e o artista da rádio António Calvário.

— Para o reportório de Eduardo Franco, o poeta popular Manuel Rodrigues Sá Esteves, escreveu os versos «Opinião fadista», e Manuel Girão, com musica de Amadeu Ramim, a produção «Olhar divino».

— Manuel de Almeida, Mário Rocha, Mariana Silva, Fernando Maurício, Luís Arruda e o conjunto musical «Trocistas», participam na festa de Carlos de Almeida, que se efectua no próximo sábado, na Casa de Lafões.

— Está a actuar, com grande êxito, na Adega Machado, a artista Florinda Maria.

— Com musica de Amadeu Rami e letra de Moita Girão, está interpretando com agrado no Salão Luso, os versos «Olhar divino», o cantador Eduardo Franco.

O DIA MUNDIAL DO ILUSIONISMO

O Grupo Experimental Ernesto Bozzano, considerando, como Oliver Lodge e outros vultos da metapsíquica, a ciência da subjugação dos sentidos (ilusionismo) como matéria fundamental para o estudo da fenomenologia supranormal, promove amanhã, dia mundial do ilusionismo, ás 21 e 30, uma sessão especial, em que o sr. Luciano Silva fará uma palestra, intitulada «João Bosco e o dia mundial do ilusionismo» e haverá um acto de ilusionismo, com a colaboração dos srs. Coelho de Sousa, António Manuel Rodrigues, Manuel Pinhol da Encarnação, dr. António Cardoso e outros. A entrada é livre.

IRREVOGÀVELMENTE

Só hoje Às 15 e 21 horas
e amanhã Às 15 horas

CINEMA MONUMENTAL Telefone 55131

EM 14.ª SEMANA

O MAIOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS

(MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE

2 SESSÕES, ás 20.30 e 23 h.
Adultos M/ 17 anos

230.ª representação

Bilhetes á venda para o monumental Carnaval Italiano

5.ª-Feira, ás 21.45 h. no Teatro Carlos Manuel em Sintra

BOA NOITE, BETINA!

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC E.ª Teatral. ABC Lda.
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
BREVEMENTE
a nova revista
NÃO BRINQUES COMIGO!

As marcações só são respeitadas até ás 21 horas de hoje — (Adultos)

VARIEDADES

A's 21.45 (12 ANOS)
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Apresentam
UM TRIUNFO ABSOLUTO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

SOLNADO

CAPITÓLIO
Emp.ª «F. de Gouveia»
A's 20.30 e 23 horas
Ad. M/ 17 anos
H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO
apresentam
um espectáculo engraçadíssimo
Campinos, Mulheres e Fado

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

O PÚBLICO RI DESABALADAMENTE E TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES, AS 20.30 E 22.45

APLAUDE NO TEATRO AVENIDA

ARTURINHO — EVA — ELIZABETH

A ALEGRE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA UNICA REVISTA EM CENA EM LISBOA

GAROTAS DO REBOLADO

COM EVA TODOR

AD. M/ DE 17 ANOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TRINDADE

Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

com Brunilde Judice, Luis Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor

AINDA HÁ BILHETES PARA HOJE: Prova POTÊNCIA:

Saloios e Fado fora de Portas, com Hermínia Silva e A. Rocha; Evolução da Equitação d'Obstáculos.

PARA AMANHÃ, ÚLTIMA NOITE, ESTÁ ESGOTADA A LOTAÇÃO

A partir das 19 h. servem-se Jantares e Ceias, com musica da Orq. LOS DELTAS, na «boite» da F. I. L.

LUSO

Direcção de MODESTO MAIA
— Adultos —
Fados e Canções com AMÉLIA MARIA — Julieta Estrela — Alzira Marques — MOISÉS CAMPELOS — JOAQUIM GERALDES — Manuel Carlos, Adelino Santos e Amadeu Rami.
ATENÇÃO ÀS 4 NOITES DE CARNAVAL NESTE SALÃO MARCAM-SE MESAS

AUTOMÓVEIS
de aluguer s/ condutor
(A FINANCIADORA)
Telefone 722160

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel
CARNAVAL NO SÃO LUIZ
Aviso: As marcações deverão ser levantadas até ás 22 horas de amanhã

EDEN Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
EM 3.ª SEMANA
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Marisa Prado, Anselmo Duarte, Isabel de Castro e Américo Coimbra
Uma maravilhosa e emocionante história de amor.

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com Anselmo Duarte, Maria Prado, Isabel de Castro e Américo Coimbra

AVIS Telefone 47169
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma realização de Maurice Cloche
PRESÍDIO DE MULHERES
com Daniele Delorme
Um filme empolgante e pleno de actualidade

LIZ Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
com Elizabeth Taylor
Em complemento — **SAFARI**

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 horas da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Maiores de 12 anos
Do mesmo autor de «Orfeu Negro»
2.ª SEMANA
OS BANDEIRANTES
com Raymond Loyer, Almiro Espírito-Santo e Lourdes de Oliveira

POLITEAMA Telefone 26305
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Êxito total do grandioso filme
A história de uma extraordinária e arrojada aventura em
O MUNDO PERDIDO
com Michael Rennie — Jill St. John e Claude Rains
Espantosa evocação de uma época pré-histórica, com os seus monstros antidiluvianos.
Cinemascope — Cor de Luxe

CONDES Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Pânico nos serviços secretos
GORILA, AGENTE SECRETO
com Roger Hanin e Ursula Herwig
Em complemento: Notável documentário da «Scotland Yard» — **O MISTÉRIO DO COMBOIO FANTASMA.**

MONUMENTAL Telefone 55131
A's 15 e 21 horas
14.ª SEMANA
Só hoje á noite e amanhã á «matinée»
(M. 12 anos)
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A produção francesa de excepcional categoria «Em Panofamico»
ARQUIMEDES, O VAGABUNDO
com Jean Gabin

IMPERIO Telefone 55134/5
A's 21.30 h.
(Adultos)
2.ª SEMANA
do delicioso filme com
Alberto Sordi, Michéle Morgan e Vittorio de Sica
FÉRIAS DE INVERNO
Na deslumbrante estancia de Cortina
Fotografia em Technirama e Technicolor de Alfo Tonti

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Montgomery Clift
Robert Ryan
Myrna Loy
POR UM POUCO DE AMOR
Uma história chocante como todas as histórias que se debruçam sobre a verdade da vida.

ODEON Telefone 26283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
a famosa maravilha musical em Eastmancolor
VENTO DA PRIMAVERA
com Sabine Bethman e Ferruccio Tagliavini
A linda história de uma jovem que encontra a felicidade quando a julgava perdida.

ROYAL Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O PIRATA VERMELHO
ESCANDALO NA 1.ª PÁGINA

TERRASSE Telefone 70917
21.00 (M. 17 anos)
ELE, ELAS... E OS ESPIÕES
UM REI E 4 RAINHAS

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
SUPLÍCIO
CANÇÃO PAGÃ

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
QUEM ERA AQUELA GAROTA?
com Janet Leight e Tony Curtis

Sousa

Participa às suas Ex.mas Clientes, que a partir de 1 de Fevereiro apresenta

BONS SALDOS DE SEDAS, ALGODÕES, LÃS E RENDAS

R. Garrett, 76/78 — LISBOA Tel. 369101/33439

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adult. M. de 21 anos

EM GRANDIOSO SUCESSO

HERMANAS NAVARRO

e

BALLET de GEORGES APFFEL

Todas as Quintas e Sábados BAILES DE MÁSCARAS
Entrada seleccionada

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Para onde vai o capitalismo?

Nesta vida tudo se transforma, tudo evolui. A própria natureza, por mais imóbil que pareça, modifica-se constantemente. Assim é a sociedade humana...

Vivemos em regime capitalista — mas quais as suas modernas tendências? Eis o que hoje vamos tentar descortinar.

A criação do Mercado Comum está a criar um novo direito nacional e internacional. Trata-se de uma unificação progressiva das diversas legislações comerciais provocada pelo incremento das trocas internacionais. O facto de uma fábrica italiana se instalar livremente em França ou na Alemanha e vice-versa; o facto de operários pertencentes a seis nações do Mercado Comum poderem também procurar trabalho onde lhes apetece; tornam indispensáveis no tempo um novo direito europeu. Por outro lado, a própria estrutura interna das sociedades anónimas acompanha esta evolução. Estas já não pertencem a um numero determinado de gente remediada, mas, pelo contrário, tendem a «popularizar-se», no sentido em que o próprio operário se transforma em subscritor privilegiado. Vêde, por exemplo, o caso da nova Sociedade Volkswagen, em que as acções foram, em primeiro lugar, oferecidas aos operários das fábricas.

Estudaremos para começar, portanto, a internacionalização da sociedade anónima.

As duas sociedades comerciais mais usadas são a sociedade anónima e a sociedade de reponsabilidade limitada. A vantagem da primeira reside no facto de que ela pode concentrar capitais sem distinção de nacionalidades. Além disso, ela permite uma dosagem de influências devido ás acções que cada accionista possui. Mas, — primeira dificuldade — cada país tem a sua própria legislação e é esta diversificação que dificulta a transplantação das empresas.

Assim, na França, na Bélgica, no Luxemburgo, o numero mínimo de fundadores de uma S. A. R. L. é de sete; é de cinco na Alemanha, de três na Suiça, de dois na Itália e nos Países-Baixos. O capital mínimo também varia de país para país, bem como as formalidades constituitivas. Quanto á hierarquia de administração, o presidente de uma sociedade em França é muito poderoso. Na Alemanha, os delegados do pessoal vigiam os actos da direcção. Na Suiça, um director-geral nunca é administrador da mesma empresa. Na Itália, todavia, o «direito de retirada» do accionista não é seguido em nenhuma outra nação; assim, neste país, em caso de mudança de actividade, transferência de sede, o accionista, em desacordo com o conselho e as decisões da assembleia geral, pode exigir a compra das suas acções em função das cotações dos ultimos 6 anos. Em Portugal, em França, e na Bélgica, parte-se do princípio de que a minoria se submete á maioria, facto que ás vezes se presta a maquinações legais pouco elegantes. E é sempre fácil desmoralizar um pequeno accionista...

A criação de uma sociedade europeia, ou, se quiserem, de direito europeu, daria maior segurança ás transacções internacionais, chamaria os capitais que por recearem lançar-se em especulações desconhecidas ficam imobilizados. Podemos, todavia, informar o leitor de que os juristas do Mercado Comum já se reuniram em Paris para lançar as bases de uma sociedade anónima internacional. São sérias as dificuldades, mas não intransponíveis.

Paralelamente ao estudo da sociedade anónima europeia, a co-gestão das empresas toma todos os dias que passam maior importancia. Em França, por exemplo, a co-gestão, ou, se quiserem, o direito de «contrôle» dos operários, é, por enquanto, facultativo; mas, na Alemanha dentro em pouco esta nova fórmula será obrigatória, prevendo que uma quarta parte dos administradores será eleita pelos empregados e operários. Devemos aqui frisar, todavia, que os sindicatos alemães são assaz neutros em matéria política, ao contrário dos sindicatos franceses. Qual seria a consequência de administradores comunistas no seio das sociedades anónimas francesas?

Se lançarmos o nosso olhar sobre a «Bundes-Republik», saberão os leitores que de 15 de Janeiro até 15 de Março parte do capital-acção da Volkswagen será posta á subscrição das camadas populares. Foi fixado o capital da Volkswagen em 600 milhões de D. M. O Governo federal e a província de Saxe, cada um guarda 20 %; ficam, portanto, 360 milhões de D. M.; ou sejam, 3,6 milhões de acções a 100 D. M. cada, valor nominal, a distribuir. Os empregados e operários da Volkswagen têm o direito de subscrever 10 acções cada um no curso de 350 % = 350 D. M. cada, o que corresponde a um valor fixado pelos peritos. Os outros subscritores só podem subscrever 5 acções cada um.

Outra particularidade: cada accionista só terá direito a um voto, seja qual for o numero de acções, que ficam bloqueadas durante dois anos. Resta saber agora como se comportarão os accionistas populares em caso de crise e se o dividendo imediato não será a sua primeira preocupação. Mas o facto de ligar o pessoal a uma empresa constitui sem duvida alguma uma garantia de qualidade de fabrico, de rendimento e de paz social.

Na América do Norte existem 500 sociedades de capitais («trusts») controlando os dois terços da produção americana espalhados entre 12 milhões de portadores. Mas, por sua vez, a organização dos operários em sindicatos poderosos impediram-nos de se considerar como membros do proletariado internacional. Estes sindicatos formam uma autêntica barragem contra qualquer excesso do capitalismo. De resto, a opinião publica nunca admitiu que o Governo do seu país se identificasse com a classe possuidora... como Karl Marx um dia predisse!

Onde queremos chegar? O capitalismo está a transformar-se lentamente. Da concentração nas mãos de alguns, ele tende a «socializar-se». O imposto, exercendo a sua famosa função social, é o corrector da riqueza. A internacionalização das sociedades anónimas, o movimento cooperativista, a co-gestão das empresas, o capitalismo popular, são, em resumo, a nova tendência de amanhã.

Por outro lado, o socialismo internacional também evolui. Até os socialistas almeães declaram que a concentração da potência económica, mesmo nas mãos do Estado, representa um perigo. Os socialistas defendem agora ideias que os liberais sempre defenderam, porque, por sua vez, o capitalismo evolui, tendo efectuado também ele as suas reformas sociais. A extrema esquerda muito perdeu do seu atractivo tradicional. Mas não podemos contestar que, graças ao socialismo, a sorte dos menos favorecidos muito se modificou. A luta de classes já pertence ao passado; o que os homens querem é simplesmente a manutenção das suas liberdades. Assim, o Estatismo, gerador de um poderoso funcionalismo, já não aparece aos operários como uma tábua de salvação do capitalismo social.

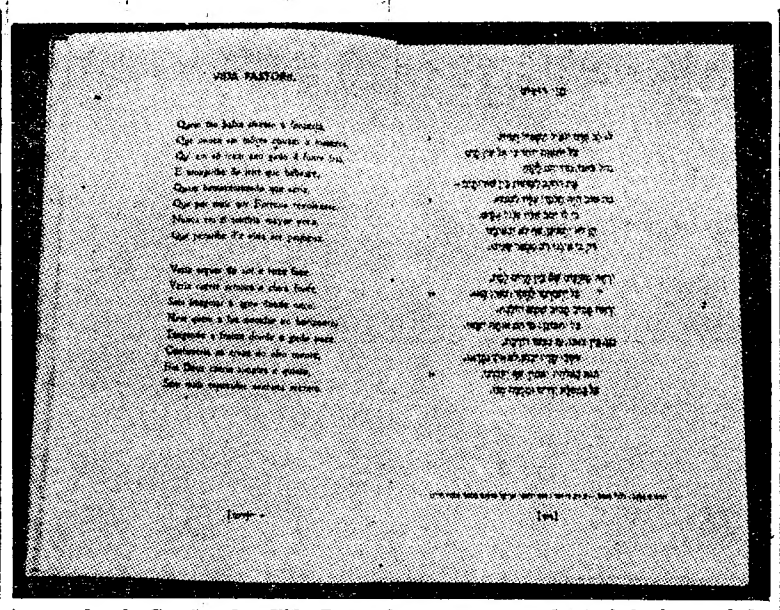
Resta agora saber qual será o comportamento dos pequenos subscritores, em caso de recessão no futuro capitalismo popular. Admitiriam eles, por exemplo, uma supressão de dividendo, ou mesmo uma diminuição, já que contam com ele para equilibrar o seu orçamento familiar? E', todavia, forçoso verificar que uma divisão da riqueza tende a diminuir as fricções entre as classes sociais. Se o dinheiro faz a separação das classes e as transforma em castas, não resta duvida de que a sua distribuição mais equitativa conduziria a uma sociedade sem classes. Mas, partilhar a «fortuna do mar», o gosto do risco, — não será isto o «charme» da vida? Serão os homens mais felizes desde que tudo se conquiste sem risco? Preferirão eles viajar numa auto-estrada do que no caminho sinuoso que nos leva ao cume da montanha? «O tédio nasceu um dia da uniformidade» — ouvimos dizer. E a vida não estará na luta?

CONDE DE STUCKY DE QUAY

Vida musical

Concerto no Conservatório

É amanhã, ás 21 e 45, que o Conservatório Nacional promove o primeiro concerto da presente época, subordinado á rubrica «Artistas da nova geração». É solista a pianista Maria do Rosário Font, que interpretará obras de Scarlatti, Bach, Mozart, Beethoven, Ivo Cruz, Debussy e Khachaturian.



As estrofes de Camões da «Vida Pastoral» com a sua tradução hebraica ao lado, testemunha que a poesia é universal e se exprime em todas as línguas vivas ou mortas

Livros portugueses e brasileiros traduzidos em hebraico

O hebraico é das línguas mortas aquela que parece vir a conhecer a ressurreição graças á força de vontade do povo disperso pelos quatro cantos do Mundo que o levou a conseguir concentrar-se de novo na sua terra, a Terra Santa. A língua era, com a religião, o unico liame dos Judeus de todo o Mundo. Foram a língua e a religião os argumentos da criação de Israel, como estado moderno e independente.

Reconstituído o Estado judaico, as universidades e escolas iniciaram uma actividade intelectual fabril. É claro que a língua hebraica, transformada não só em língua de um povo, mas de um país independente, voltou a ser língua viva.

As livrarias de Israel estão a deitar todos os dias para as suas montras os livros de todo o Mundo traduzidos em hebraico. Diz-nos a revista «Israel» no seu n.º 1 que os livros portugueses e brasileiros se encontram entre os traduzidos de todos os escritores; entre outros Jorge Amado e Josué de Castro. Ilustrador caro aos Israelitas é Candido Portinari.

Não é de estranhar esta ligação entre as literaturas portuguesa e hebraica, dadas as afinidades que houve entre elas no passado, e até o facto de um dos cantos do Universo onde Israel se acolheu e penou ter sido Portugal. Um dos grandes livros da literatura portuguesa e do Mundo chama-se até «Consolação ás Tribulações de Israel» e foi escrito por um exilado com o coração a sangrar. Chamava-se Samuel Usque.

Em Amsterdão, o centro dos Judeus portugueses fugidos á Inquisição, houve várias traduções de obras portuguesas para hebraico e de hebraico para português. Por meados do século XVIII constituiu-se até uma sociedade de «Amadores das Musas», que aos sábados á noite se reuniam para comunicarem entre si as produções literárias. É de um desses membros da sociedade, David Franco Mendes, a tradução do soneto camoniano «Alma minha gentil...», que se encontra na biblioteca Etz Hayim, da mesma cidade.

Tradução camoniana em hebraico é conhecida, antes dessa a que o rabino Moisés Hayim Luzzato fez da oitava «Quem tão baixa tivesse a fantasia / que nunca em mores cousas a metesse / qu'em só levar seu gado á fonte fria...» e seguinte. A essa tradução, com o português em face, dera o nome de «Vida Pastoril». Conhece-se o exemplar que pertence á Universidade Hebraica de Jerusalém.

Modernamente houve, entre nós, um erudito bibliófilo e professor que traduziu para hebraico o episódio de «Inês de Castro», editado, em 1892, pela Sociedade de Geografia. Era o prof. José Benoliel que correu Seca e Meca. Nascido em Tanger, estudou em Paris, ensinou na Palestina, depois em Portugal.

A sua biblioteca, rica na literatura judaica da dispersão, foi vendida em leilão.

José Benoliel tem hoje em dia sucessores e continuadores que não vão apenas aos clássicos portugueses, mas á nossa literatura moderna.

Diário escolar

ANTIGOS ALUNOS
do Ateneu Comercial de Lisboa

Reune-se amanhã, pelas 20 horas, em 1.ª convocação, e uma hora depois com qualquer numero de associados, a assembleia geral, do nucleo dos antigos alunos do Ateneu Comercial de Lisboa, para aprovação do relatório e contas da direcção e o respectivo parecer do conselho fiscal.

A assembleia efectua-se na Casa da Comarca de Arganil, situada na Rua da Fé, n.º 23-1.º

LÍNGUA E LINGUAGEM

Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social recebemos a seguinte carta, cujo conteudo nos dá satisfação e que nos cumpre agradecer:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A Liga Portuguesa de Profilaxía Social tem a honra de vir apresentar a V. as melhores felicitações pela justeza e oportunidade com que, em «Nota do Dia» de 12 do corrente, a «Línguagem» foi versada pelo «Diário de Lisboa». Tudo o que ali se afirma e considera é exacto, merecedor da cuidada atenção daqueles sobre quem impende a missão de prevenir a corrupção do idioma pátrio ou de pôr uma sólida barreira a essa linguagem suja que tão frequentemente nos fere os ouvidos.

Não tem a Liga de Profilaxía descurado o problema da Língua e da Linguagem, em amplas campanhas de saneamento que, se aqui e além vão produzindo os desejados frutos, a maior parte das vezes resultam estéreis pela generalizada indiferença que lhes votam os mentores da Causa Publica. O uso do palavrão e da obscenidade atingiu as raias do intolerável; e o pior é que a linguagem desbragada vai ganhando foros de cidadania sob o impulso tutelar da impunidade.

Bem-vindas sejam as vozes que se alevantam denunciando os males, no propósito construtivo de lhes conseguir a cura. Bem haja o «Diário de Lisboa» pelo artigo a que nos vimos referindo e que é um apelo lançado a todos os homens de boa vontade para que se faça obra de verdadeira higienização social. De V., etc. Os directores, *António Emílio de Magalhães* — médico e *Gil da Costa* — médico.

Chora na estrada
o desaparecimento do filho

ENTRE-OS-RIOS, 30. — Passa horas na estrada, a chorar amarguradamente, e a perguntar a todos que passam, pelo paradeiro do filho, um pobre homem de nome José António da Silva, cujo filho desapareceu da cidade do Porto onde estava empregado. O rapaz, que tem 18 anos, chama-se Rodrigo Freitas da Silva. Parece que se dirigiu para o Sul.

O desolado pai pede a todas as pessoas que conheçam o paradeiro do filho, que o comuniquem ao correspondente do «Diário de Lisboa».

O PORTO pelo telefone

O cliente era gatuno

PORTO, 30 — Esta madrugada um indivíduo dirigiu-se á praça de táxis D. João I e pretendeu alugar um carro que era conduzido por António Pinto. Este desconfiou do cliente, que transportava dois rolos de plástico, e chamou um agente da P. S. P. Com a aproximação do guarda, o cliente largou em grande correria pela Rua Sá da Bandeira, pelo que aquele pediu a intervenção de um camarada que, após grande perseguição, conseguiu prender o fugitivo, sobre quem logo cairam suspeitas de se tratar de um gatuno, o que se confirmou com o facto do guarda nocturno da área ter verificado que um vidro da Casa Forte se encontrava partido. O detido, levado para a esquadra, acabou por confessar o crime na presença do dono do estabelecimento, sr. Manuel Fernandes Forte, que reconheceu os artigos roubados. O preso foi identificado como sendo Hernani Teixeira, de 42 anos, morador na Rua de S. Luís, 27, já «conhecido» da Polícia.

Caso digno de atenção

O sr. João José da Silva Tavares, morador na Rua do Pinheiro, 59, 3.º, que se encontrava em Leiria em missão profissional, deslocou-se propositadamente ao Porto para visitar uma pessoa de família, internada no Hospital de S. João. Ali teve de ir para a «bicha» a fim de obter o bilhete de entrada, para o que ali permaneceu das 15 ás 16 horas. Depois, teve apenas alguns minutos para estar junto do doente visto a visita acabar logo em seguida. Por tal motivo, o sr. João José da Silva Tavares, que veio de tão longe, viu-se lesado e chamou para o facto a atenção de um guarda ali em serviço, acrescentando que no *guichet* havia apenas duas empregadas para atender mais de uma centena de pessoas.

Octogenária agredida

O sr. Artur dos Santos Loureiro, residente na Rua da Vitória, queixou-se á Polícia contra três pessoas, cujos nomes indicou, todas moradoras nas Escadas do Barreto, e a quem acusou de terem agredido sua avó, Maria da Glória, de 82 anos, domiciliada no n.º 18, que sofreu vários ferimentos pelo corpo, tendo de ser socorrida em sua própria casa devido á avançada idade.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45, a revista «Chá-Chá-Chá» — (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O grande capitão», aventuras (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sonho de Amor», romantico (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pollyanna», comédia (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Conspiração de corações», drama (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sob Dez Bandeiras», filme de guerra, (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Raptados», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ás pupilas do sr. reitor» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 h. — «Os Miseráveis», drama (17 anos).

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO em Coimbra

COIMBRA, 30. — Chegou hoje a esta cidade o ministro da Educação Nacional, sr. prof. eng. Leite Pinto, acompanhado pelo sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Foi aqui aguardado pelo vice-reitor em exercício, prof. dr. Carlos Moreira. Á sua chegada á Universidade foi içada a bandeira nacional na torre, tendo repicado os sinos. Aquele membro do Governo, acompanhado pelo sr. prof. dr. Lopes de Almeida, visitou os edifícios das bibliotecas Joanina e da Geral. Dirigiu-se depois para os edifícios da Faculdade de Medicina e do Instituto do Cancro.

O ministro inteirou-se das necessidades mais instantes junto dos respectivos directores, após o que regressou a Lisboa de automóvel.

A primeira mensagem do Estado da União do presidente John Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

que, aliás, reafirmaram vigorosamente há pouco tempo.

«Pelo contrário, a nossa tarefa é convencê-las de que a sua agressão e subversão não serão caminho adequado para atingirem os seus fins».

Para o estabelecimento da paz e a melhoria da situação mundial, o presidente delineou um programa de maior força militar para os Estados Unidos e para os seus aliados e ao mesmo tempo, um plano de cooperação económica e política construtiva com outros países, incluindo a União Soviética.

O presidente propôs quatro novas medidas de fortalecimento militar; seis programas económicos, novos ou aumentados, e três decisões de carácter diplomático, incluindo um convite a dirigir á União Soviética para «se juntar aos Estados Unidos na organização de um programa de previsões meteorológicas, de um novo programa de satélites de comunicações e nos preparativos para o envio de sondas aos distantes planetas Marte e Venus, sondas que poderão algum dia vir a desvendar os mais profundos segredos do Universo».

Como símbolo desta dupla forma de solucionar os problemas mundiais, o presidente salientou que as armas da presidência dos Estados Unidos representam a águia americana, tendo na garra do lado direito o ramo de oliveira e na do lado esquerdo um feixe de flechas.

«Desejamos dar a ambas igual atenção» — declarou.

A unidade da N. A. T. O. *tem sido enfraquecida* pela rivalidade económica

Ao enumerar os perigos que espreitam os Estados Unidos, o presidente referiu-se aos seguintes pontos:

«Na Ásia, as infindáveis pressões da China Comunista ameaçam a segurança de toda aquela região — desde as fronteiras da India e do Vietname do Sul á selva do Laos, que luta para conservar a independência há pouco conquistada.

«Procuramos no Laos aquilo que procuramos em toda a Ásia, e, na verdade, em todo o mundo — liberdade para os povos e independência para o seu Governo. O nosso país manterá a sua luta por esses objectivos.

«Na África, o Congo tem estado brutalmente oprimido pela luta, pela inquietação política e pela desordem publica. Continuaremos a apoiar os heroicos esforços das Nações Unidas para restabelecer a paz e a ordem — esforços agora ameaçados por crescentes tensões, por problemas ainda sem solução e por decrescente apoio de muitos estados membros da O. N. U.

«Na América Latina, os agentes comunistas que procuram explorar a revolução pacífica daquela região e estabeleceram uma base em Cuba, apenas a 90 milhas das nossas costas. O que nos opõe a Cuba não diz respeito ao movimento do seu povo por uma vida melhor. O que nos opõe é que seja dominada pelas tiranias externas ou internas. A reforma social e económica de Cuba deve ser estimulada. Pode sempre negociar-se sobre questões de economia e política comercial. Mas não se pode negociar a dominação comunista neste hemisfério.

Na Europa, as nossas alianças ainda não estão plenamente realizadas e encontram-se em certa desordem. A unidade da N. A. T. O. tem sido enfraquecida pela rivalidade económica e, em parte, limitada pelos interesses nacionais. Ainda não foram completamente mobilizados os seus recursos nem se atingiu plenamente um ponto de vista comum. Nenhuma potência atlantica pode ainda tomar a seu cargo os problemas comuns que se nos levantam quanto á defesa, ao auxílio ao estrangeiro, ás reservas monetárias e á salvaguarda de outras regiões — e os nossos estreitos laços com aqueles cujas esperanças e interesses compartilhamos contam-se entre os mais poderosos cabedais deste país».

Tenciono explorar todos os sectores em que seja possível a cooperação com a U. R. S. S.

Quanto ao sector político John Kennedy anunciou as seguintes intenções: — Intensificar os esforços para o desarmamento «e tornar á fiscalização dos armamentos um objectivo central da política nacional, sob a sua direcção pessoal». Comentou que «a mortal corrida para os armamentos, pelos grandes recursos que absorve, já ensombrou demasiadamente tudo quanto se tem feito». E concluiu: «Temos de evitar que a corrida aos armamentos se estenda ás novas nações, a outras potências nucleares e atinja até o espaço exterior».

— Apoiar as Nações Unidas «como instrumento que ponha fim á guerra fria, e não como arena para a luta». «Estamos a aumentar e a intensificar a acção da nossa delegação ás Nações Unidas. E procurarmos garantir que sejam devidamente financiadas. Tudo faremos para que seja mantida a integridade do cargo de secretário-geral.

«Lançarei um apelo extraordinário ás nações mais pequenas do Mundo, para que se nos juntem a fim de reforçar a Organização, que é mais necessária á sua segurança do que á nossa, pois é o unico organismo em que nenhuma nação necessita de ser poderosa para estar segura, em que todos os países têm voto igual e em que qualquer nação poder exercer a sua influência não segundo o poder dos seus exércitos mas segundo a força dos seus ideais».

«O meu Governo tenciona explorar urgentemente todos os sectores em que seja possível a cooperação com a União Soviética e com outras nações, e sublinhar as maravilhas da Ciência, em vez dos seus horrores. E, designadamente, desde já convido todos os países — incluindo a União Soviética — a juntarem-se-nos para o estabelecimento de um sistema de previsão meteorológica e para o envio de sondas a planetas distantes, como Marte e Venus.

«Se a natureza nos transformar todos em bons aliados, poderemos demonstrar que são possíveis as relações benéficas mesmo com aqueles com que estamos em mais profundo desacordo».

«Manterei o dólar forte como um dólar»

Ao referir-se ao sector da economia, Kennedy garantiu que o seu Governo em nada alterará o valor do dólar. «E isto é um compromisso» — sublinhou.

«A prudência e o bom senso tornam, no entanto, necessário que se tomem novas medidas para aliviar o «déficit» de pagamentos e evitar uma crise de ouro. O nosso êxito nas questões mundiais dependeu durante muito tempo, em parte, da confiança que o estrangeiro deposita no nosso poder de pagamento. Uma série de medidas legislativas e esforços cooperativos com os nossos aliados entrarão em vigor imediatamente a fim de atrairem os investimentos do estrangeiro e as viagens aos Estados Unidos. Enquanto durar o actual «déficit», tentar-se-á estabilizar a posição do dolar no estrangeiro, sem que no entanto esse encargo pese apenas sobre as famílias daqueles que servem os Estados Unidos no estrangeiro».

Referiu-se a quatro medidas destinadas a melhorar a situação criada pelo fluxo de dólares para o exterior e recordou que as reservas de ouro de que o país dispõe totalizam 22 biliões de dólares (638 milhões de contos), incluindo nesta verba as reservas próprias e as que tem direito de levantar do Fundo Monetário Internacional.

«E posso desde já garantir que o seu valor apoiará o dólar, se necessário, para garanti-lo perfeitamente» — acrescentou. A sua política será a de manter o dólar «forte como um dólar».

Disse ter tomado a chefia do Governo ao fim de sete meses de recessão, três anos e meio de passividade, sete anos de diminuição do crescimento económico e nove anos de deficientes receitas agrícolas.

Afirmou que a situação da balança de pagamentos nacional dava lugar a maior atenção mas não a desespero. A posição monetária e financeira continuava a ser extraordináriamente forte.

Referiu-se, depois, ás soluções de ordem económica que tenciona adoptar:

— Pedir ao Congresso novo e mais eficiente programa para auxiliar o fomento económico, educacional e social de países dos vários continentes, inclusivamente uma forma de encarar o problema com maior ordenação, em vez de o fazer através de planos parcelados;

— Recomendar a mais rápida acção do Senado para a ratificação da entrada dos Estados Unidos na Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico;

— Oferecer ás nações Latino-Americanas nova «Aliança para *el progresso*» (e disse a frase em espanhol);

— Propor que se intensifique o programa «alimentos para a paz», de tal modo que a abundancia de alimentos de que se dispõe nos Estados Unidos possa ser mais eficientemente utilizada para diminuir a fome em todos os pontos do Mundo;

— Estabelecer uma «Brigada da Paz», constituída por jovens que no estrangeiro auxiliem outras nações com os seus conhecimentos;

— Pedir ao Congresso que lhe conceda maior autoridade na utilização dos meios económicos que possam servir para se atingir a meta final da liberdade e do bem-estar dos povos da Europa do Leste. «Entretanto — acrescentou — espero explorar, com o Governo polaco, as possibilidades de utilizar os fundos polacos por nós congelados em projectos pacíficos que demonstrarão a nossa permanente amizade pelo povo da Polónia».

Nenhum agressor poderá destruir o bastante das nossas forças para evitar a sua própria destruição

No aspecto militar, Kennedy declarou que ordenara imediatamente as seguintes disposições:

— Aumentar o programa dos submarinos «Polaris», de forma a colocar ao serviço pelo menos nove meses mais cedo do que o previsto maior numeró de unidades dessa forte arma de dissuasão — «uma Armada escondida sob a água dos mares, para desencorajar qualquer agressor de lançar um ataque contra a nossa segurança».

— Acelerar todo o programa de mísseis dos Estados Unidos para «impedir qualquer agressor de nos ameaçar sequer com um ataque, que de antemão saberia que não pode destruir o bastante das nossas forças para evitar a sua própria destruição».

Ampliar a capacidade dos transportes aéreos, para assegurar a possibilidade de acorrerem as forças convencionais dos Estados Unidos, com rapidez, a qualquer local do Mundo a fim de responderem a qualquer tentativa deliberada de início de uma guerra limitada.

— Ordenar á Secretaria de Defesa que apresente, até ao dia 28 de Fevereiro, um relatório completo sobre a situação da defesa dos Estados Unidos, com vista á maior eficiência, tal como a eliminação de bases obsoletas, melhoria do sistema de advertência e as necessidades de armas nucleares á luz dos perigos presentes e futuros.

«Cada dia nos aproximamos mais da hora do perigo máximo, enquanto as armas se multiplicam e as forças hostis se tornam mais fortes» — afirmou o presidente. — (Reuter, France Presse e A. N. I.).

Uma mensagem de Kennedy no 79.º aniversário do nascimento de Roosevelt

WASHINGTON, 30 — «Hoje necessitamos de cidadãos que não estejam sómente prontos a pegar em armas, mas de cidadãos que considerem a salvaguarda da liberdade como o objectivo fundamental da sua vida quotidiana e estejam prontos a sacrificar-se por essa liberdade. A causa da liberdade, a causa dos Estados Unidos, não podem ser ganhas sem esse esforço mínimo» — declarou o presidente Kennedy numa mensagem enviada á organização liberal «Americans for Democratic Action».

O presidente sublinhou depois que os Estados Unidos «que são a nação mais rica do Mundo e cuja influência se faz sentir á volta do Globo», devem, no entanto, fazer actualmente frente «aos perigos e desafios ainda mais graves do que aqueles que Roosevelt teve de enfrentar».

Depois de aludir aos milhões de desempregados americanos e ao poderio militar estrangeiro que constituem uma ameaça á «sobrevivência» dos Estados Unidos, o presidente concluiu: «Se a liberdade tem de sobreviver e prosperar, serão necessários o sacrifício e o esforço de todos os cidadãos americanos».

A mensagem do presidente foi ontem publicada, por ocasião duma série de banquetes organizados nas grandes cidades dos Estados Unidos para comemorar o 79.º aniversário do nascimento de F. D. Roosevelt. — (F. P.).

A C. B. S. RECUSOU UMA PEÇA sobre espiões russos

NOVA YORK, 30. — A estação de televisão da «Columbia Broadcasting System» retirou, ontem, á noite, do seu programa uma peça sobre os espiões soviéticos, que segundo o seu autor, se baseava quase e totalmente em documentos publicos».

A estação não deu explicação para o cancelamento da peça «O espião está á porta».

Um informador da Armstrong Cork Company, que patrocinava o programa declarou que a C. B. S. se recusara a televisionar a sua história em virtude do desenvolvimento recente das relações russo-americanas, nomeadamente a libertação dos pilotos do «RB-47» e o seu regresso aos Estados Unidos. — (R.).

Kennedy recebe, na base naval militar de Andrews, em Washington, os aviadores americanos do R. B-47 abatido sobre a U. R. S. S. e agora libertados pelo Governo soviético. Notável, o á-vontade do grupo, onde Kennedy conversa, sem qualquer formalismo, com os capitães Olmstead e McKone e os seus familiares

ITINERÁRIO DOS QUATRO CONTINENTES

por Lygia Fagundes Telles

Breve descida em Dakar

DAKAR — Exactamente seis horas após o embarque, por entre uma nesga de nuvens, avistámos lá em baixo Dakar, costa da África. O avião perde altura. A hospedeira pede que se aperte o cinto de segurança porque ficou convencionado que, em caso de acidente, será melhor morrer amarrado do que solto. Como se já não tivséssemos em vida suficientes amarras...

E eis que a alma ainda lá estava acima das nuvens quando o corpo já estremecia sobre as rodas de aterragem. Se me perguntarem agora qual a prova mais evidente da existência da alma, responderei prontamente: voe a jacto. E' na aterragem de um avião a jacto que se pode então sentir — e com que precisão! — a presença de ambos, corpo e alma. E a total perplexidade da alma — que não sofre acção da gravidade — ao deslocar-se do corpo que desce numa linha quase vertical.

Uma velha inglesa perdeu os óculos debaixo do banco. E enquanto ajudo a procurá-los, ela pergunta-me para onde vou. Para a China, respondo. Ela achou os óculos. Descemos agora a escada do avião, que se me afigura a própria escada de Jacob ligando a Terra ao Céu. «A senhora então é comunista?» — pergunta-me ela. Ao pisar o chão, volta-me o senso do humor. «Comunista? Não, sou do São Paulo Futebol Clube—respondo. E, embora ele não tenha brilhado muito ultimamente, continuo fiel ao meu clube. A senhora já viu o meu «team» jogar?»

A velha dama não me dá resposta e eu prossigo sorrindo para dentro, com a máquina fotográfica dependurada no pescoço. Sempre achei ridículo o turista de máquina dependurada no pescoço e ar aparvalhado, aquele eterno ar de quem não encontra a rua que procura. E agora vou eu provàvelmente com o mesmo jeito pateta de frango meio zonzo ao sair do jacá...

Tomo o café da manhã no bar do aeroporto. Em torno da mesa estão meus companheiros de viagem e que compõem a delegação de intelectuais e artistas brasileiros, convidados pelo Governo da China Popular para assistir aos festejos de 1.º de Outubro, data que marca o 11.º aniversário da revolução chefiada por Mao Tse-Tung.

Somos nove: Peregrino Junior e senhora, médico e contista, membro da Academia Brasileira de Letras e presidente da União Brasileira de Escritores; Raimundo de Magalhães Junior, crítico e teatrólogo, membro também da Academia e presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais; Helena Silveira, contista e jornalista; a actriz Maria Della Costa; o empresário Sandro Polónio; o médico e poeta Adão Pereira Nunes e senhora. E esta vossa contadora de histórias.

O café — com um remotíssimo sabor de café — é servido pelos nativos, negros muito altos e esguios, um capacete colonial no cocuruto da cabeça e amplos mantos muçulmanos que lhes chegam até os pés. Calçam sandálias, gesticulam muito e falam um francês estranho, quase incompreensível.

Creio que os Negros de Dakar são os mais belos que já vi até hoje. São de um negrume puro, sem mistura. E que pitoresco elegante nos seus trajos típicos! As mulheres usam longos vestidos de cores brilhantes e tunicas pomposas entremeadas de fios de ouro. Trazem muitas vezes o busto descoberto e colares e enfeites nos braços e nos cabelos caprichosamente trançados.

Gostaria de rever o mercado de Dakar, onde se vende tudo, tudo em meio dos cheiros mais violentos que se pode imaginar. Gostaria, sim, de rever as agitadas ruas com seus vendedores oferecendo espalhafatosamente aos turistas, máscaras esculpidas na madeira, almofadões de couro, pentes de marfim, panos, bolsas... Rever a loura europeia passando com o seu bebé rosado ao lado da nativa com seu menino fortemente amarrado ás costas, muito erecta e luzidia, arrastando a tunica colorida com a nobreza que nos faz pensar em rainhas negras de um antigo reino extinto.

Mas a voz que vem do éter anuncia o retorno ao avião. Atravesso o aeroporto no passo do constrangimento. Gostaria de ficar mais tempo em Dakar, porque em Dakar há um sol que me faz pensar em Copacabana. Contudo, é preciso prosseguir e ser amável com o comissário de bordo, que nos cumprimenta e deseja uma boa viagem. Sorrio amarelo. E penso no poema de Drummond. Se eu morrer, na minha tumba nascerão flores amarelas de medo...

Apagar os cigarros. Amarrar os cintos. Alguns passageiros parecem tão tranquilos como se estivessem nas respectivas cadeiras de balanço. Outros, como o gigante Atlas que sustentava o Mundo nos ombros, estão tensos como se sustentassem nos próprios ombros todo o peso do avião.

Olho á minha direita e dou com a velha inglesa que me examina com uma expressão sériamente intrigada. Pois é, minha senhora, acontece que não sou do Corintians, sou do São Paulo Futebol Clube...

O silvo do jacto é de estremecer montanhas. Aperto os maxilares. Agora não sou já do São Paulo, agora sou de Deus.

A SEGUIR: «Paris, a 10 mil metros»

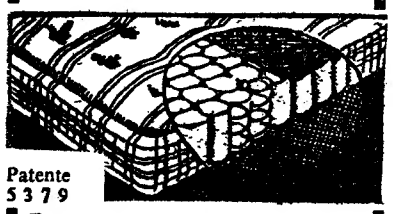
OS NOMES DE B. B. E DE AZNAVOUR obrigaram a novas eleições

TOULON, 30 — A actriz Brigitte Bardot foi a causa indirecta de um novo escrutínio para o Conselho Municipal, realizado na aldeia de Collobrieres, próximo desta cidade.

Na ultima eleição, em Março de 1959, dois eleitores ignoraram os nomes dos candidatos oficiais e escreveram nos seus votos os nomes de Brigitte Bardot e do cantor Charles Aznavour. Esses votos foram declarados inválidos e os dois candidatos, um coronel e um mestre de escola, que conseguiram ser eleitos tiveram uma maioria de um só voto. Os seus opositores, porém, exigiram a realização de novo escrutínio, argumentando que os dois referidos votos tinham sido ilegalmente invalidados.

Realizaram-sa novas eleições e, desta vez ninguém votou no nome de Brigitte. O coronel e o mestre de escola, perderam os seus lugares por margem substancial, tendo a facção que se lhe opunha conseguido a direcção da comuna. — (Reuter).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

O clube espacial europeu não terá objectivos militares

ESTRASBURGO (França), 30 — Os representantes de 12 países europeus encontraram-se nesta cidade para discutir um projecto comum de construção de foguetões capazes de transportar satélites pesados.

A conferência foi promovida pela França e pela Inglaterra. Outras nações convidadas foram a Republica Federal da Alemanha, a Itália, a Austria, a Holanda, a Noruega, a Suécia, a Dinamarca, a Bélgica, a Suíça e a Espanha.

Exceptuando a Austria e a Espanha, as outras nações são as mesmas que em Novembro concordaram durante uma conferência realizada em Genebra na formação de uma organização europeia de pesquisas espaciais.

A conferência iniciou-se, ontem, em Estrasburgo e nela se debateu um aspecto específico da exploração do espaço: o aperfeiçoamento de um foguetão transportador capaz de colocar satélites europeus numa órbita em redor da Terra.

Ao convocarem esta reunião, os governos de Paris e de Londres acentuaram que o projecto nenhuma relação tem com o uso militar de foguetões e satélites. A finalidade unica é munir a Europa e os países da Comunidade Britanica dos meios de usufruir a utilização pacífica dos satélites, nomeadamente para estudos meteorológicos e comunicações.

A Inglaterra ofereceu o seu foguetão «Blue Streak» — inicialmente destinado a fins militares, mas actualmente ultrapassado — para veículo transportador. Embora tenha gasto no projecto 65 milhões de libras, a Grã-Bretanha faz doação gratuita do «Blue Streak» ao clube espacial europeu.

Espera-se que durante a conferência as nações participantes cheguem a acordo sobre estes pontos:

— A extensão da participação financeira de cada país membro para a execução do projecto;

— Orçamento para a realização do projecto (provisóriamente orçado em 70 milhões de libras);

— Local para a realização das experiências (provávelmente o polígono de Woomera, na Austrália).

De acordo com os planos correntes, a França e a Inglaterra contribuirão, cada uma, para um quarto das despesas e a Republica Federal da Alemanha com um pouco menos. O restante será rateado entre as outras nações. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicado um decreto que cria a Comissão Conjunta dos Chefes de Estados-Maiores, organismo consultivo do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

///

Em Nova Lisboa, sede do distrito de Huambo, província ultramarina de Angola, foi criada uma subinspecção da Polícia Judiciária.

///

Foram agraciados com as grã-cruzes das Ordens Militares de Avis e de Cristo, respectivamente, o general italiano Aldo Rossi e o dr. Manuel Cisneros, de nacionalidade peruana.

///

O cônsul-geral José Manuel de Magalhães Pessoa e Fragoso foi nomeado director dos Serviços Políticos do Ultramar do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

O capitão-de-fragata João Pereira Duarte foi nomeado presidente da comissão encarregada de adaptar os serviços da extinta Federação dos Grémios dos Industriais de Pesca de Angola ao Instituto recentemente criado.

///

Foram admitidas á cotação na Bolsa de Lisboa 150 000 obrigações do juro de 5 por cento, 1960, da Siderurgia Nacional, do valor nominal de 1 conto, representando o capital de 150 000 contos.

ESPECTÁCULO INÉDITO

Maravilhoso cortejo de Carnaval

Um grandioso cortejo de Carnaval, no valor de cerca de dez mil contos, é certamente a longa teoria de prémios que irão ser distribuidos na próxima Lotaria do «Carnaval» a realizar já na Sexta-Feira, dia 3. A encabeçar esse grandioso «corso» nada menos de SEIS PRÉMIOS GRANDES, sistema de extracção inédito entre nós e que tão grande expectativa está a despertar em toda a parte.

E' esta a mais popular lotaria até agora realizada, pois além de melhor distribuição das «taludas», terá mais bolas extraídas, aproximações, centenas e terminações.

As CASAS CAMPIÃO tem á venda nos seus estabelecimentos a 200$00 os bilhetes e 20$00 os décimos, os primeiros lugares de tão grandioso cortejo de prémios!

Picasso está em Madrid. Não precisamente ele, obra. Gravuras, desenhos e ceramicas const sensacional, que o Museu de Arte Contemp publico madrileno

A actualida de Pablo

A realização na «Tate Gallery» de Londres, e no Museu de Arte Contemporanea, de Madrid, de grandes exposições da obra de Pablo Picasso, abrangendo quadros pintados desde a sua já distante juventude, em Málaga e Barcelona, até aos da velhice, veio mais uma vez, chamar a atenção para o tão discutido artista espanhol.

Tem sido muito debatido se Pablo Picasso é um grande pintor ou se é apenas o autor de extravagancias com a sua arte espalhafatosa e antinatural de algumas das suas obras, ou ainda pelo colorido, pela composição e pelo sentido de alguns quadros que pretendem representar esta nossa época perturbada e desconcertante.

Mas se muitos discutem e criticam ásperamente a obra de Picasso bem poucos a conhecem e serenamente se dispõem a estudá-la. Ora ninguém deve fazer um juizo crí-

tico sobre
tá á altura
Não é to
tica da obr
que nos pr
tigo, mas
económico
cado da ar
Como sa
lho de un
— J. R. Bl
laga, a 25
do recebid
lições de d
frequentou
tes de Mad
Em 1901
sição de p
lar», e, no
em Paris.
De 1902
os críticos
em que o
lidades be
zara até a
milde em
ladas.
Nesta ép
mente cons
dros por
via, hoje, e
tadas por
francos.
Nos anos
aproxima-s
neos Apolli
Salmon, M
trando no
pintando n
figuras ser
tão vender
francos, n

(Conti

Sofia Loren no hospital

Uma fotografia sensacional: Sophia Loren no leito do hospital com o braço envolto em gesso e ligaduras. A queda da bela napolitana deu-se após o encerramento das filmagens do «Cid». Sophia proibiu a entrada dos fotógrafos na enfermaria, onde se encontra mas um hábil repórter conseguiu esta imagem cruel e emocionante.

CAMPANHA DE PROMOÇÃO DE VENDAS

Boa viagem

A partir de 1 de Fevereiro compre nos estabelecimentos a anunciar.

Uma Organização: CIMPA — Centro de Intercâmbio Comercial e Publicitário, Lda.

Avenida da República, 27-7.º — Tel. 45638 — LISBOA

. Não precisamente ele, mas uma parte da sua
hos e ceramicas constituem uma exposição
luseu de Arte Contemporanea apresenta ao
publico madrileno

ualidade
Pablo Picasso

e Gallery» u de Arte d, de gran- de Pablo adros pin- istante ju- Barcelona, veio mais ção para o nhol. ido se Pa- pintor ou xtravagan- lhafatosa e das suas rido, pela de alguns represen- rturbada e

m e criti- de Picasso e serena- dá-la. Ora juizo crí-

fia

oren

ospital

fotografia
nal: Sophia
no leito do
com o
envolto em
ligaduras.
da da bela
na deu-se
encerramen-
filmagens
d». Sophia
a entrada
tógrafos na
ria, onde se
mas um
epórter con-
sta imagem
e emocio-

tico sobre o que ignora ou não está á altura de bem compreender.

Não é todavia sobre a análise crítica da obra deste artista espanhol que nos propomos escrever este artigo, mas sobre o valor material e económico dos seus quadros no mercado da arte.

Como sabem, Pablo Picasso é filho de um professor de desenho — J. R. Blanco — e nasceu em Málaga, a 25 de Outubro de 1881, tendo recebido de seu pai as primeiras lições de desenho e pintura. Depois frequentou a Escola das Belas-Artes de Madrid até aos quinze anos.

Em 1901 faz a sua primeira exposição de pintura na «Gallerie Vollar», e, no ano seguinte, instala-se em Paris.

De 1902 a 1904, é o período que os críticos denominam de «azul», em que o artista abandona as tonalidades berrantes e fortes que utilizara até aí, para pintar gente humilde em diversas tonalidades azuladas.

Nesta época Pablo Picasso dificilmente consegue vender os seus quadros por oitocentos francos. Todavia, hoje, estas suas obras estão cotadas por cinquenta milhões de francos.

Nos anos de 1904 até 1906 Picasso aproxima-se dos seus contemporaneos Apollinaire, Max Jacob, André Salmon, Modigliani e outros, entrando no chamado período «rose», pintando nostálgicos saltimbancos e figuras semelhantes. Consegue então vender os seus quadros por mil francos, mas actualmente essas

(Continua na 14.ª página)

KAISER

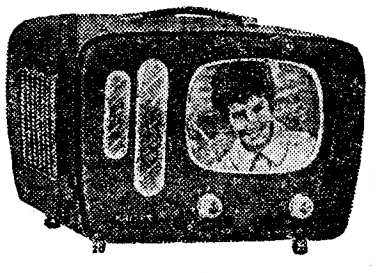
RÁDIO-TELEVISÃO

Apresenta o

televisor portátil

de alta qualidade

modelo «Prinz»



ao preço sensacional de

2.950$00

Em exposição:

José Furtado Leite, Ld.ª

Av. Duque de Ávila, 169-D

Telef. 52160 — LISBOA

A admissão de mulheres
no serviço diplomático *vai ser discutida* pelo Parlamento italiano

ROMA, 30. — Uma proposta de lei relativa á admissão de mulheres no serviço diplomático italiano vai ser debatida no Parlamento, depois de estudada pela Comissão dos Negócios Estrangeiros. Nos meios bem informados diz-se que as possibilidades de pronta aprovação não são muitas.

No entanto, se o Chefe do Governo, Fanfani, conseguir fazer aceitar a sua proposta, em breve a Itália começará a enviar as suas primeiras «embaixadoras» para o estrangeiro.

Até agora, as mulheres italianas — que só a seguir á segunda guerra mundial conquistaram o direito de voto — apesar de progressos acelerados no campo da emancipação profissional e política durante os ultimos quinze anos, entre eles o acesso ao Parlamento e á magistratura, não conseguiram derrubar os entraves que sempre se têm erguido á sua admissão na diplomacia. Mas uma série de casos, iniciada por uma beldade romana, Maria Antonieta Piatti, trouxe a situação para o primeiro plano e forçou á revisão das leis que regulam os concursos para os cargos diplomáticos.

Maria Antonieta Piatti tentou concorrer, em 1956, a um lugar diplomático oferecido pelo Ministério dos Estrangeiros. Repelido o pedido, sob a alegação de que as mulheres não podiam ser admitidas no serviço diplomático, Maria Antonieta imediatamente apresentou queixa no Conselho de Estado, organismo constituído por juristas. Por fim, o Conselho declarou que, reconhecendo embora o valor do artigo 51 da Constituição, que estabelece a paridade dos sexos, não o considerava aplicável ao caso de Maria Antonieta visto esta ter-se queixado da nota de rejeição que lhe foi enviada pelo Ministério e não contra os regulamentos estabelecidos para o concurso.

Outra candidata á diplomacia, Ana Maria Sternberg Montaldi, sofreu análoga experiência e, conquanto não tivesse perseverado como Maria Antonieta, a Imprensa italiana, tomando conhecimento do caso, agitou-o de tal forma que o chefe do Governo, Fanfani, prometeu estudar o assunto e elaborar uma proposta que resolvesse o problema de uma vez por todas. No entanto, foi demitido da Presidência do Conselho em meados do ano passado e os seus projectos foram esquecidos, até lhe ser confiada novamente a chefia do Governo. — (A. N. I.).

A colaboração
de Lygia Fagundes Telles

Interrompida, por motivo da acumulação do noticiário dos ultimos dias, a série de crónicas de viagem de Lygia Fagundes Telles, retomamos hoje a publicação da interessante colaboração da escritora brasileira, cuja obra foi divulgada entre nós pelos Livros do Brasil, de que é director o nosso amigo sr. António de Sousa Pinto, que teve, recentemente, ocasião de apresentar a autora aos intelectuais portugueses.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava em geral muito nublado e havia nevoeiros em algumas regiões por acção duma massa de ar estável transportada na circulação dum anticiclone centrado a Norte do Cabo da Roca.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.) — Lisboa, 6°; Coimbra, 7°; Porto, 9°; Faro, 11° e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,4; na água do mar, 12°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 12°,2; mínima, 6°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 6°,1.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T .M. G.) DE AMANHA — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, aumentando de nebulosidade durante o dia de amanhã. Vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste. Possibilidade de chuvisco e chuva fraca em 31, nas regiões a Norte do Tejo.

Uma carta
de Bertrand Russel a Kruchtchev

LONDRES, 30. — Numa carta ao «Times», o filósofo britanico Bertrand Russell revela que enviou uma carta pessoal a Kruchtchev depois de tomar conhecimento da condenação da sr.ª Ivinskaia e de sua filha, amigas do escritor Boris Pasternak, antes mesmo de a notícia ser tornada publica. «Fiz notar, diz, que os esforços desenvolvidos por bom numero de Ocidentais, incluindo eu próprio, no sentido de melhorar as relações entre o Leste e o Oeste, ficam gravemente comprometidos por incidentes deste género e que o golpe vibrado por estes incidentes no prestígio do Governo soviético anula o interesse que ele podia ter em prender essas duas mulheres». «Lord» Russell acrescenta que ainda não obteve resposta á sua carta. — (F. P.).

Margot Fonteyn
CONTINUARÁ A DANÇAR

LONDRES, 30 — A bailarina inglesa Margot Fonteyn desmentiu a notícia publicada, há 11 dias, de que projecta retirar-se em breve.

A notícia resultou de uma conferência de Imprensa que a bailarina concedeu em Montreal. Na carta hoje publicada, Margot Fonteyn lamenta que as suas declarações tenham sido tomadas tão a sério e diz que não podia imaginar que atribuissem validade a uma comunicação da qual nem o seu marido nem o director do Royal Ballet tinham conhecimento. — (R.).

Reunião da Comissão
Inter-Hospitalar de Lisboa

No Hospital de S. José, reuniram-se esta manhã, os dirigentes dos hospitais sub-regionais de doze concelhos da Região Hospitalar de Lisboa, sob a presidência do dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis de Lisboa, que substituia o enfermeiro-mor, presidente do plenário da Comissão Inter-Hospitalar, ausente de Lisboa. Estiveram presentes os srs. dr. Coriolano Ferreira, presidente da comissão executiva da referida Comissão Inter-Hospitalar, e os srs. prof. Juvenal Esteves e dr. Sousa Fialho, vogais desta comissão. A sessão teve por fim estudar um plano de orientação do movimento dos doentes entre os hospitais sub-regionais e os hospitais centrais de Lisboa e de coordenação das actividades destes estabelecimentos assistenciais.

O plano é idêntico ao que já está a dar excelentes resultados nas regiões de Setubal e do Porto e em alguns concelhos de Lisboa. A partir de Fevereiro será aplicado a toda a Região de Lisboa.

A Camara Municipal de Lisboa decidiu denominar as ruas 3 e 4, á Rua João Saraiva, em Alvalade, de Aprígio Mafra, em homenagem ao nosso saudoso e ilustre camarada. Entre esta artéria e a Praça do Brasil estão a ser construídos, pelo Montepio Geral, oito blocos de prédios de seis andares que terão recintos ajardinados e parques privativos para recolha de automóveis. Estes blocos estarão concluídos em Julho do próximo ano

Um inquérito
À TENDÊNCIA MONOPOLISTA DA IMPRENSA BRITÂNICA?

LONDRES, 30 — Aumenta a convicção de que o Governo vai ordenar a realização de um inquérito ás tendências monopolistas que se verificam na Imprensa britanica.

Afirma-se nos círculos políticos que o primeiro-ministro Harold MacMillan e o ministro do Interior, R. Butler, estão a acompanhar a disputa para o «contrôle» do grupo «Odhams», que tem o capital de 40 milhões de libras.

Os ministros reuniram-se quando as acções da «Odhams Press» subiam para o «record» de 50 xelins e 3 pences, em consequência da diligência do grupo «Daily Mirror», que ofereceu 32 milhões de libras pelo «contrôle» da «Odhams». — (Reuter).

O muito é feito aos poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

A Conferência da Rodésia do Norte inicia-se hoje em Londres

LONDRES, 30. — Iniciam-se hoje, nesta cidade, os trabalhos da Conferência Constitucional da Rodésia do Norte, ameaçada de ser boicotada pelos delegados europeus e pelo abandono dos representantes africanos, caso estes o julguem necessário.

Os delegados do Partido Federal Unido, partidários de «sir» Roy Welesky, encontram-se ainda na Rodésia do Norte, aguardando uma decisão quanto á boicotagem. Entretanto, o dirigente do partido John Roberts encontrou-se ontem com o secretário colonial, Ian Moleod.

O ministro federal da Justiça, saber se a política exposta pelo Ministério das Colónias há dois anos vai ser seguida, receando que o Governo britanico pense num Governo de maioria africana para o território.

Por seu turno, os delegados africanos não gostam da atitude do Governo britanico e o «leader» do Partido da Independência Nacional, Kenneth Kuanda, afirmou que protestará, na reunião de hoje, contra a presença em Londres de um ministro do Governo Federal.

O ministro geral da Justiça, Julian Greenfield, veio a Londres por sugestão do secretário das Relações do Commonwealth, Duncan Sandys, não participando na Conferência e apenas tentando suavizar a situação criada pela perspectiva de boicotagem por parte do Partido Federal Unido.—(A. N. I.).

O "Cross de San Sebastian"

primeiro ponto de referência para uma nova orientação de Maximiano Pinheiro

A presença de Maximiano Pinheiro, do Benfica, no Cross Internacional de San Sebastian no qual defrontou alguns dos maiores campeões europeus da especialidade, nomes que não admitem duvidas quanto ao seu poder físico e técnico, preparados pelos melhores especialistas do corta-mato, não foi mais do que um primeiro teste, um ponto de partida para colher referências quanto a uma nova orientação do jovem corredor, que é, na verdade, um valor positivo.

O campeão do Benfica, «perdido» no meio de um escol de atletas, completamente alheio ao poder dos seus adversários e, sobretudo, estreante, nesta difícil corrida de 12 kms. cujo percurso, traçado em terreno difícil, desconhecia em absoluto, portou-se honrosamente, obtendo um 29.º lugar, entre mais de meia centena de participantes de várias nacionalidades.

Estamos crentes que a deslocação do atleta português vai ser aproveitada para uma revisão de métodos, para amoldar as suas qualidades aos processos modernos de treinamento. Maximiano Pinheiro deve ter observado algo de novo, que lhe trará, certamente, benefícios. Até aqui todos os atletas que se têm deslocado ao estrangeiro, mesmo classificando-se modestamente, de volta ao nosso País, puseram em prática processos que produziram os efeitos desejados.

A sua acção, em Lasarte, que era, na verdade, uma incógnita, principalmente no momento da sua partida para San Sebastian, pois apesar de Maximiano Pinheiro se encontrar dentro de um plano equilibrado, quanto ao aspecto da forma física, pode dizer-se que foi meritória, tendo em consideração, bem entendido, os nomes dos corredores que pontificaram nesta famosa competição, tais como: North, Perkins, Anderson, Ford, Roy, Flower, Jim Edelen, Rhadi, Bouchta, Hamid, Ameur, Bediaf, Chiclet, Hassan, Allal, Duhan, Said, Perez, Amorós, Barris, Mollins e Aguilar, para não falar de outros.

O seu 29.º lugar não é, portanto, assim tão modesto como á primeira vista possa parecer. Entre o nosso estreante, em competições internacionais deste género, sempre muito difíceis, e os atletas que atrás mencionamos, como exemplo, vai uma diferença predominante que reflete, principalmente, o carinho posto ao serviço da modalidade pelas entidades responsáveis naqueles países.

Sendo assim temos, portanto, que estabelecer um ponto base para apreciarmos devidamente a acção de Maximiano Pinheiro. Só quem conhece as dificuldades do meio pode, em verdade, avaliar os embaraços do corredor lusitano para se adaptar á corrida, tendo em atenção, ao mesmo tempo, o acautelamento do prestígio dos fundistas portugueses, em provas de corta-mato.

San Sebastian foi desta forma não só uma boa experiência pois não devemos esquecer que um atleta com conhecimento de causa — Manuel Faria, do Sporting — em 1959 classificou-se em 14.º lugar, e em 1960, não foi além do 25.º posto.

O tempo encontrado para o Português — 45 m. e 30 s. — mais 3 m. e 54,2 s. do que o vencedor, revela que o caminho a percorrer por Maximiano Pinheiro é ainda duro.

As suas dificuldades foram iguais ás dos outros representantes nacionais naquela competição em anteriores épocas.

JOSÉ BATALHA

Publicações

«LE LIVRE DES JOURS ITALIENS»

O Organismo Nacional Italiano de Turismo (E. N. I. T.) editou um magnífico volume sobre a Renascença intitulado «Le livre des jours italiens». Organizado por Alfonso Giardini e Elena Baggio, com um prefácio do ministro do Turismo e Espectáculos Alberto Folchi, contém estudos de Eugenio Garin, professor de História da Filosofia da Universidade de Florença, Luigi Volpicelli, professor de Pedagogia da Universidade de Roma, Andrea Della Corte, da Academia dos Lincei, Adalberto Pazzini, director do Instituto de História da Medicina da Universidade de Roma, Ugo Maraldi, jornalista, Alberto Spaini, escritor e jornalista, Elena Baggio e Gino Toni, escritor e jornalista. O volume é largamente ilustrado, com reproduções coloridas e a preto e branco de pinturas e esculturas do Renascimento.

«A ITÁLIA»

A «Itália», revista editada pelo E. N. I. T. e os Caminhos de Ferro do Estado, atingiu o 151.º numero, o de Janeiro. Ilustrada e com colaboração de extraordinário interesse, a revista é uma janela rasgada sobre a Itália.

«REVISTA MILITAR» — Saiu o fascículo n.º 12, referente ao mês de Dezembro, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «O Mundo Naval no ano de 1960» (comandante Guilhermino de Magalhães); «Problemas do serviço de Intendência — Exploração dos Recursos» (coronel tirocinado do S. A. M. Manuel Domingos); «A acção psicológica na defesa de Moçambique» (ten. coronel Hermes de Oliveira); «As comunicações na defesa militar do Congo Português» (major Hélio Esteves Felgas); Bibliografia e Índices.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Farir, 18-A.

O Belenenses

isolado no 3.º lugar no Campeonato de Lisboa de Handebol de Onze

Prosseguiu, ontem, com os desafios respeitantes á sexta jornada, da segunda volta, o Campeonato de Lisboa de handebol de onze.

Os jogos que se apresentavam como de maior interesse, devido ao nivelamento de valor dos jogadores que compunham os «teams», efectuavam-se no Restelo e no campo «Eng.º Carlos Salema», respectivamente, entre o Belenenses e o Almada e o Oriental e o Cova da Piedade.

O Sporting e o Benfica, embora actuassem «fora de casa», tinham, quanto a nós, missões que se apresentavam fáceis.

Os marvilenses, uma vez mais, deixaram fugir o triunfo. Receberam a visita do Cova da Piedade e não lograram melhor do que um empate. Quase no fim da prova, o Oriental, clube de tradições na modalidade, não alcançou ainda uma vitória!

O empate, a quatro golos, reflecte, só por si, o entusiasmo posto na luta pelas duas equipas.

No campo de treinos do Restelo efectuou-se a principal partida do dia. O Belenenses venceu, dificilmente, o Almada, por 6-5. De notar que, no final da primeira parte, os grupos estavam empatados por 5-5, pelo que o segundo tempo foi jogado com todas as cautelas e apreensões pelos jogadores las duas equipas.

O Sporting, em Alverca, conseguiu um triunfo expressivo, de acordo com a diferença de valor existente entre as duas equipas. Apesar da boa réplica dos locais, os «leões» forjaram um resultado que cedo os tranquilizou.

O Benfica, no Pragal, não teve dificuldades. A equipa que vê, jornada após jornada, o triunfo final mais perto de si, entrou de rompante, desbaratando a defesa local que, pode dizer-se, não chegou a ter tempo para se organizar.

Após a jornada de ontem a classificação passou a ser a seguinte:

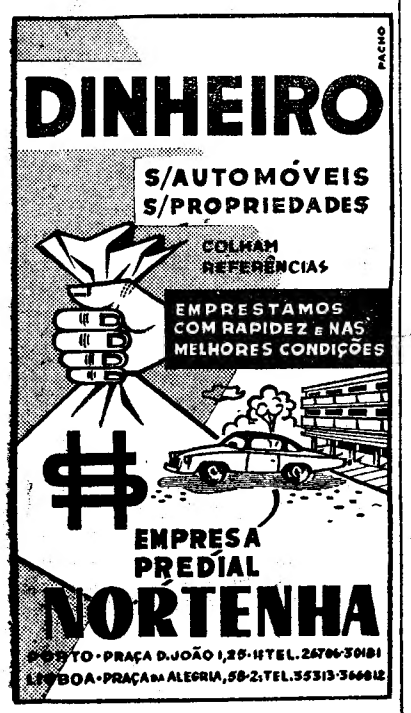
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	13	11	1	1	124-46	36
Benfica	12	11	—	1	114-44	34
Belenenses	13	7	—	6	69-80	27
Almada	13	5	2	6	61-57	25
C. Piedade	13	5	2	6	51-69	25
Alverca	12	3	3	6	45-59	21
Liberdade	13	4	—	9	35-92	21
Oriental	13	—	2	11	44-96	14

Torneio internacional de futebol no México

CIDADE DO MEXICO, 30 — No torneio internacional de futebol iniciado ontem aqui e no qual participam cinco clubes, a equipa mexicana do Oro de Guadalajara venceu a argentina do Independiente por 2-1, com o marcador em branco ao intervalo. — (A. N. I.).

UM BRASILEIRO bateu um «record» sul-americano de natação

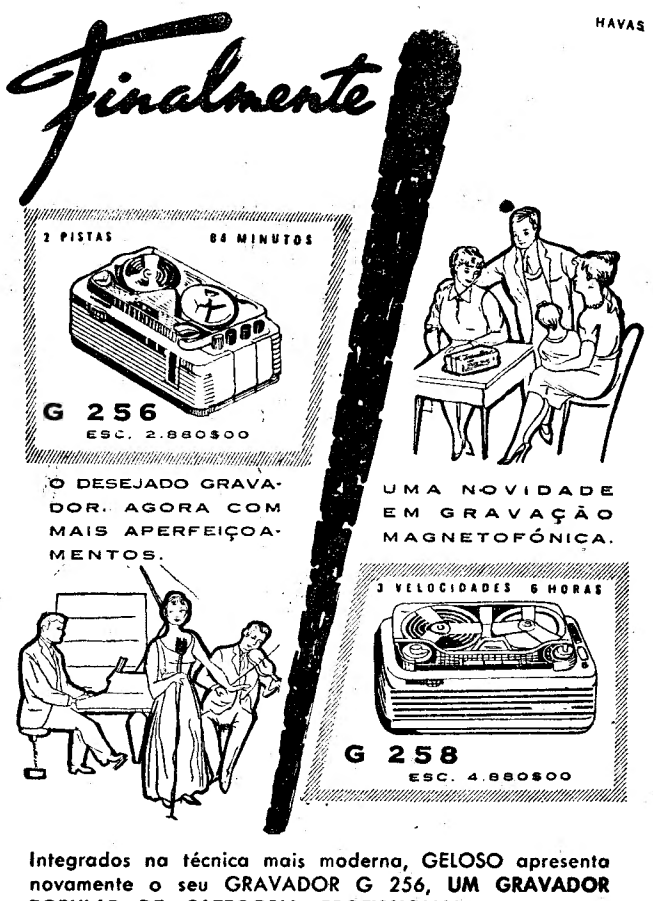
S. PAULO, 30 — O brasileiro Norisohata bateu o «record» sul-americano de natação dos 800 metros livres, em 9 m. e 55,7 s., na competição interclubes que hoje terminou. — (A. N. I.).



HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA



Integrados na técnica mais moderna, GELOSO apresenta novamente o seu GRAVADOR G 256, **UM GRAVADOR POPULAR DE CATEGORIA PROFISSIONAL**, que com o G 258 completam a linha mais moderna e eficiente de aparelhagem magnetofónica.

UM CASO APARTE EM GRAVAÇÃO...

Geloso ...

GRAVADORES ELECTROMAGNETOFÓNICOS

GELOSO

A GRANDE MARCA ITALIANA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Peça uma demonstração nas boas casas da especialidade

Um novo e excelente produto "Corretora"

Atum ao natural, preparado como o salmão

ÓPTIMO ALMOÇO

Atum ao natural «**CORRETORA**», aquecido em banho-Maria, servido com batatas cozidas e hortaliças, Mayonese, rissois, pudins de peixe, etc.: tudo se faz com este atum. Damos, a quem pedir, um folheto com 10 receitas.

Latas do tipo 500 Gramas ..... Esc. 12$50

A venda nas boas mercearias

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

Agência de Lisboa: Rua da Conceição, 125-2.º, Dt.º
Telefone 362312

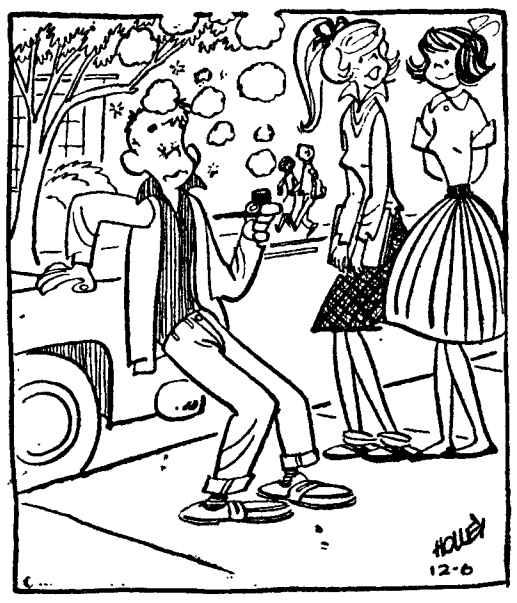
pequeno MAGAZINE

Ordem cumprida

Um jovem tenente passou distraídamente pelo comandante do regimento sem lhe fazer continência. O comandante chamou-o e apontou-lhe o erro em termos inconfundíveis.

— Para ter a certeza de que o senhor não se esquecerá desta lição — disse-lhe — amanhã de manhã quero ver na minha mesa uma pilha de papeis com a frase «Não me esquecerei da cortesia militar», repetida mil vezes!

Na manhã seguinte, os papeis estavam sobre a mesa. Mas não havia duas folhas com a mesma letra. O esperto tenente havia encontrado dez soldados que se esqueceram de lhe fazer continência.



— Não há duvida que o cachimbo lhe dá um ar másculo.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Janeiro de 1948 foi vítima de um atentado Mahatma Gandhi.

DIZ QUEM SABE

AS angustias mais cerradas deixam sempre clareiras aluminadas por uma réstea de esperança.

CAMILO CASTELO BRANCO

*** O vazio nasce quando a esperança morre.**

LEONARDO DA VINCI

*** Aquele que vive de esperança morrerá de fome.**

FRANKLIN

ENGENHO DE MILIONÁRIO

Um amigo queixava-se a John D. Rockefeller de que não podia cobrar um empréstimo de 50 000 dólares feito a um conhecido negociante.

— Porque não o processa?

— Porque não tenho documento nenhum que prove o empréstimo.

— Então — disse o rei do petróleo — escreva-lhe uma carta, exigindo os 100 000 dólares que ele lhe deve.

— Mas ele só me deve 50 000.

— Por isso mesmo — disse Rockefeller. — Ele responderá isso em carta e você terá o documento que lhe falta.

Durante o «cocktail» de Robert Bosch (Portugal) Lda. vêem-se os srs. Max Frei, presidente da Bosch Mundial, Heinz Ehlert e José Machado, respectivamente administrador e presidente da Sociedade Comercial Guérin S. A. R. L.

A Bosch instalou no nosso País

uma organização própria

A Robert Bosch (Portugal) Lda., com sede na Avenida António Augusto de Aguiar, 32, iniciou as suas actividades comerciais no nosso País. O facto foi assinalado com uma festa que reuniu cerca de quatrocentos convidados, entre os quais os srs. embaixador da Suíça, ministro plenipotenciário e adidos de Imprensa e comercial da Alemanha; conde de Caria e dr. Cortês Pinto, presidentes das Associações Comercial e Industrial de Lisboa, agentes da Bosch e Porto Azul, representantes das firmas Sociedade Comercial Guérin e C. Santos, Lda. etc., que foram recebidos pelos srs. Max Frei, vice-presidente mundial da Bosch, que veio propositadamente a Lisboa, a fim de assistir a este acto; Franz Fünfgeld, gerente em Portugal; e Dietrich Bösenberg, gerente comercial, que foram de grande gentileza para os convidados.

A organização Bosch, além das suas fábricas, mantém laboratórios, centros de pesquisas, intermináveis linhas de montagem, organizações próprias de vendas e inumeras redes do portos de serviço e assistência em todo o Mundo, nas quais emprega mais de 60 000 operários que trabalham para milhões de clientes em mais de cem países dos cinco continentes.

Assim, a Bosch resolveu também instalar no nosso País uma organização própria, sob a designação Robert Bosch (Portugal), Lda., a fim de poder prestar a todos os seus clientes uma assistência mais perfeita e eficaz nos sectores de peças e acessórios para automóveis, industrial, electrodoméstico, ferramentas eléctricas, construção civil, etc.

CURSO de aperfeiçoamento para internos dos Hospitais Civis

No Hospital de Santa Marta realiza-se, hoje, ás 22 horas, a primeira lição do Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais, de 1961, organizado pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, há dias inaugurado com uma conferência do enfermeiro-mor dr. Mário Carmona. A lição de hoje está a cargo do dr. Baptista Fernandes, que versará o tema «Afecções ulcerosas da mucosa bocal».

Conferências

Na «Alliance Française»

A sr.ª D. Nicole Ballu Loureiro, ex-encarregada de missões nos Museus Nacionais de França, fará amanhã, ás 19 horas, na séde da «Alliance Française», na Rua Braamcamp, 13, uma conferência acompanhada de projecções e subordinada ao título: «L'Art Gothique en France». A entrada é livre.

Na Sociedade Boa União

No salão de festas da Sociedade Boa União, no Beco das Cruzes, 9, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, uma conferência promovida por aquela colectividade. Será conferencista o sr. Gentil Marques, director do jornal «A Festa».

UM AUTOMÓVEL colheu mortalmente um ciclista

VILA FRANCA DE XIRA, 30 (Pelo telefone) — Esta madrugada, na Ponte Marechal Carmona, foi colhido por um automóvel o ciclista David de Oliveira Mateus, de 24 anos, trabalhador rural, casado com a sr.ª Maria Clara Dias Ramos, natural de Santo Amaro, Figueira da Foz. Conduzido ao hospital desta vila chegou ali já morto. A brigada 85 da P. V. T. tomou conta do desastre e organizou o respectivo processo, que hoje mesmo foi entregue ao tribunal, com o condutor do carro.

Necrologia

FUNERAIS

Domingos da Ressurreição Azinhais

Faleceu ontem o sr. Domingos da Ressurreição Azinhais, de 62 anos, professor primário e director da Escola n.º 49, na Estrada de Benfica, residente na mesma rua no n.º 239. O falecido era pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter e coração, tendo numerosos amigos que muito apreciavam e estimavam o seu convívio.

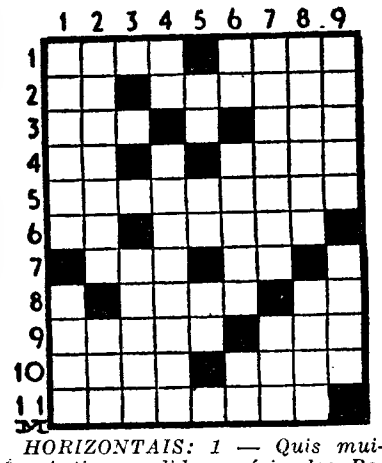
Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Trindade Ferreira Azinhais e era pai dos srs. Oscar Trindade da Ressurreição Ferreira Azinhais, Otelo Azinhais e Orlando Azinhais.

O funeral efectuou-se esta tarde, da morada referida, para o cemitério de Benfica.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2208



HORIZONTAIS: 1 — Quis muito. Antiga medida agrária dos Romanos. 2 — Nota de musica. Expirar. 3 — Rio que desagua no Atlantico junto a Vila do Conde. Caminhai. 4 — Pronome pessoal. Assuada. 5 — Conjurar. 6 — Carta de jogar. Buracos. 7 — Arquipélago da Malásia. Preposição. 8 — Espaço celeste. Conceda. 9 — Cobres. Bílis. 10 — Grande afeição. Localidade do concelho de Gouveia. 11 — Infunda ideias sãs.

VERTICAIS: 1—Território a NO. da América do Norte. Amarram. 2 —. Suave. Patrão. 3 — Restituir. 4 — Prefixo de negação. Prestara atenção. 5 — Alternativa. Rio da Itália. Pertences. 6 — Atmosfera. Existir. Nota de musica. 7 — Originaram. Antiga capital do Marrocos francês. 8 — Gordas. De sua propriedade. 9 — Limpar metais. Formoso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2207

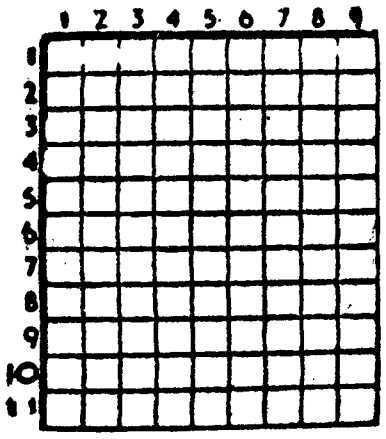
HORIZONTAIS: 1 — Négus. Ab. 2 — Arame. Cru. 3 — Sós. Rolar. 4 — Cair. 5 — Olear. 6 — A. PENSAR. 7 — Trarei. Im. 8 — Ai. Toou. 9 — Lota. Nica. 10 — Se. Ia. Em. 11 — MORREU.

VERTICAIS: 1 — Nas. Fatal. 2 — Eros. Rios. 3 — Gás. Opa. Tem. 4 — UM. Alerta. 5 — Ser. Éneo. Ir. 6 — Ocasionar. 7 — Clara. Ui. 8 — Arai. Ri. Céu. 9 — BURRO. Moam.

(Provérbio: A PENSAR MORREU UM BURRO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4254



HORIZONTAIS: 1 — Proprietária. Preposição latina que indica movimento. 2 — Navio. Assento. 3 — Venera. 4 — Culpada. Enganado. 5 — Fasquia. Reza. 6 — Rio da Suiça. Numeral cardinal. 7 — Sacrificaras. 8 — Pronome pessoal (pl). Oceano. 9 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Letra grega. 10 — Nome de uma casta de uva branca (pl.). 11 — Dentes caninos. Ruim.

VERTICAIS: 1 — Patrão de barco. Abreviatura de «compare». 2 — Frisam. Oferecer. 3 — Recusa. Palavra que se emprega em vez do nome. 4 — Nome de mulher. Lérias. 5 — Viração. Matrimoniara-se. 6 — Campeão. Ratar. Saudáveis. 7 — Desmancham. 8 — Oferece. Curem. 9 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Nome de uma flor.

Solução do problema n.º 4253

HORIZONTAIS: 1 — Adir. Mãos. 2 — Lá. Iacoba. 3 — Amureis. 4 — Alar. Fá. 5 — Esmoera. 6 — Só. Aires. 7 — Ras. Cão. 8 — Ares. Rã. 9 — Romana. Ut. 10 — Pairara. 11 — Asso. Açor.

VERTICAIS: 1 — Ala. Escarpa. 2 — Damaso. Roas. 3 — Ulm. Remis. 4 — Rirão. Asaro. 5 — Aéreas. Na. 6 — MCI. Ri. Rara. 7 — Aos. Arca. AC. 8 — Ob. Ea. 9 — Sala. Soltar.

O CALCANHAR DE AQUILES

Segundo a mitologia helénica, Aquiles, o mais famoso dos heróis gregos da Ilíada, filho de Zebeu e de Tétis, foi por esta deusa mergulhado na Lagoa Estígia, quando era ainda muito criança. A mãe segurou-o pelo calcanhar direito, de modo que todo o seu corpo ficou invulnerável aos golpes inimigos, excepto essa pequenissima parte do seu corpo. No cerco de Tróia, Aquiles obrou prodígios e matou o famoso Heitor, modelo da serena coragem, mas foi ferido mortalmente no calcanhar por uma flecha envenenada, disparada por Páris.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Só o talento nos deixa
o pensamento enleado
no fado que traz a queixa
que o povo deixa no fado.

VASCO DE BARROS QUEIRÓS

GOZAR BEM O CARNAVAL?
QUER DINHEIRO PARA FESTA?
É BEM SIMPLES, AFINAL...
...SE-COMPRAR JOGO NO **TESTA**

1.º Prémio 2.500 contos

E MAIS 5 PRÉMIOS GRANDES:

2.º PRÉMIO 500.000$00, 3.º 300.000$00

4.º 200.000$00, 5.º 150.000$00

e 6.º 100.000$00

AS CENTENAS DOS 6 PRÉMIOS GRANDES SÃO PREMIADAS COM 1000$00 CADA BILHETE

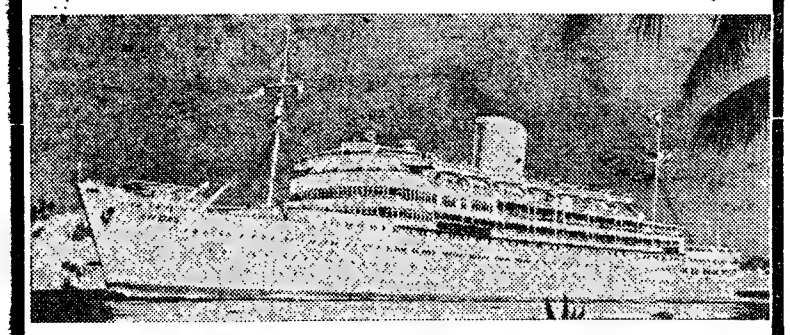
BILHETES A 200$00 E DÉCIMOS A 20$00

Para festa... jogue no TESTA

74, RUA DO ARSENAL, 78

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

CRUZEIROS EM 1961



pelo paquete de luxo

ANDES

(27.000 TONS.)

COM PARTIDAS E CHEGADAS A SOUTHAMPTON

N.º 1 VALENCIA, HAIFA, PALERMO, TANGER (5/3 A 26/3)
N.º 2 GIBRALTAR, VILLEFRANCHE, ATENAS, BARCELONA (27/3 A 15/4)
N.º 3 LAS PALMAS, BARBADOS, SAN JUAN, BERMUDA, AÇORES (16/4 A 12/5)
N.º 4 PALMA, NÁPOLES, RODES, VILLEFRANCHE, LISBOA (19/5 A 9/6).
N.º 5 REYKJAVIK, YTTERDAL, MEROK, BERGEN, COPENHAGUE, ESTOCOLMO, GOTENBURGO, AMSTERDÃO (10/6 A 30/6)
N.º 6 GIBRALTAR, HAIFA, MESSINA, LISBOA (1/7 A 21/7)
N.º 7 GIBRALTAR, DUBROVNIK, KOTOR, ATENAS, NÁPOLES, LISBOA (22/7 A 11/8)
N.º 8 TANGER, ATENAS, FAMAGUSTA, CAGLIARI (14/8 A 2/9)
N.º 9 PALMA, MALTA, VENEZA, CORFU, LISBOA (3/9 A 23/9)
N.º 10 MALAGA, PALERMO, ISTAMBUL, CONSTANTINOPLA, TUNIS, LISBOA (24/9 A 15/10)
N.º 11 PALMA, ALEXANDRIA, RODES, NÁPOLES, LISBOA (16/10 A 6/11)
N.º 12 LAS PALMAS, MARTINICA, GINKSTON, TRINIDAD (7/11 A 5/12)
NATAL, BARCELONA, ATENAS, NÁPOLES, LISBOA (19/12 a 7/1)

PEÇA DESDE JÁ MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ESTES MAGNÍFICOS CRUZEIROS A

MALA REAL INGLESA

Rua Bernardino Costa, 47 * LISBOA-2

Telefs. 23232 e 35331 (5 linhas)

FOSFATO THOMAS

SE...

80 % dos terrenos em Portugal são ácidos,

SE...

uma das principais causas das baixas produções é o excesso de acidez nas terras,

SE...

a economia da lavoura só pode ser melhorada quando melhorados forem os meios de obter maiores colheitas,

ENTÃO

Senhor Lavrador... utilize o «FOSFATO THOMAS» na adubação das suas culturas, usando o meio mais directo de eliminar a acidez das suas terras, ao mesmo tempo que promove à sua adubação.

O FOSFATO THOMAS contém 18/20 % de ácido fosfórico
O FOSFATO THOMAS contém 50 % de cal activa
O FOSFATO THOMAS contém elementos menores muito necessários à vida das plantas

Siga assim, Senhor Lavrador, a mesma orientação da lavoura progressiva de outros países para enriquecer o seu património, que é a terra.

Certamente não pode pensar que a lavoura mundial, que emprega milhões de toneladas de FOSFATO THOMAS na adubação das suas culturas, está errando há muitos anos na preferência que dá a este magnífico adubo.

QUEM SABE O QUE FAZ,
ADUBA COM FOSFATO THOMAS

À VENDA EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS

NO COMÉRCIO REVENDEDOR E NOS GRÉMIOS DA LAVOURA

UM PRODUTO BELGA DA «SYBESCO»

O SENHOR BOM PETISCO *aconselha:*

Coma o melhor...
Pelo preço do
MAIS BARATO!
em ATUM...

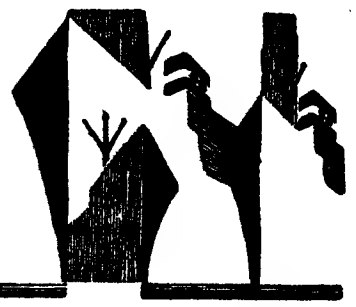
Só BOM PETISCO

A' venda em toda a parte

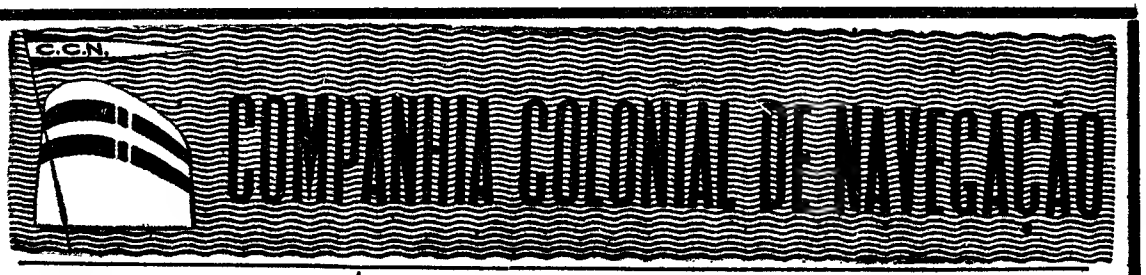
SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/2/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/2/61 e para BISSAU a 7/2/61. Carga Frigorífica dia 9/2/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística **Para: LEIXÕES, BISSAU (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES.** N/M «BRAGANÇA» — A 8/2/61. Carrega em LISBOA de 1 a 6/2/61. Carga Frigorífica dia 7/2/61. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61 N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/2/61 até 3/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 9/3/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 8/2/61 N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12 a 27/2/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 2 e 3/2/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 16 e 17/2/61



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 15 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro
«AMBOIM» 23 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 15 de Fevereiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» DATA A ANUNCIAR	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes da feira internacional de Colónia que se realiza em 6 de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1961.

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

EM BORBA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Dupla personalidade

por
FRANK
GRUBER

FOLHETIM SEMANAL

do

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Chovia há três dias. E, no quarto, a chuva infiltrava-se na alma do esquizofrénico, o homem de dupla personalidade, enchendo-o de um desespero sadista até só lhe proporcionar uma saída.

— Assassínio!

O esquizofrénico levantou-se da cama, dirigiu-se a uma mesa ao lado da janela chicoteada pela chuva e tirou da gaveta um corta-papéis longo e pontiagudo.

A' porta do quarto estacou. Jamais matara um ser humano e a metade ainda sã da sua personalidade tentou um ultimo combate, gritando á alma do esquizofrénico para não sair daquela porta, pois uma vez fora do quarto, estaria perdido para sempre.

O rosto do homem contorceu-se com o combate que se travava no seu íntimo e um soluço, um estertor, sacudiu-o dos pés á cabeça... Abriu a porta. A vitória, pelo menos temporáriamente, fora vencida pela personalidade destrutiva, alimentada até ao expoente máximo pelo aguaceiro contínuo que havia três dias desabava dos céus.

Empunhando o corta-papéis, o homem encaminhou-se para outra porta do corredor, abriu-a e penetrou num quarto.

Um vulto jazia na cama, formando uma sombra mais escura na semi-obscuridade do quarto. O esquizofrénico avançou até á beira do leito e ficou olhando o homem adormecido.

A intensidade dos seus pensamentos deviam ter-se transmitido ao cérebro subconsciente do outro, porque este mexeu-se de subito e despertou.

— O que é? — perguntou, estremunhado.

— Vou matar-te! — anunciou o homem de pé e ergueu a mão direita acima da cabeça.

O outro, agora completamente desperto, viu a morte nos olhos do assassino e tartamudeou:

— Não! Não! Por favor, eu...

Mas o corta-papéis desceu com força tremenda e penetrou na garganta da vítima, atravessando a carne como se cortasse manteiga quente.

O desgraçado soltou um estertor pavoroso e o

2

corpo fez um arco, assustando o assassino que recuou um passo. O corpo decaiu então.

O ássassino avançou de novo. Na obscuridade que reinava no quarto, procurou o punho do corta-papéis, encontrou-o, puxou-o para fora, arrancando-o da garganta do cadáver. O sangue irrompeu, aos gorgolejos.

Metódicamente, o criminoso apanhou uma ponta do lençol, embrulhou nela a arma e limpou-a cuidadosamente, tirando-lhe o sangue e as impressões digitais. Depois, deixou cair a arma no chão e saiu do quarto, dirigindo-se directamente para o seu. Fechou a porta e encaminhou-se para o quarto de banho.

Acendeu a luz e lavou as mãos. Enxugou-as na toalha, que depois pendurou cuidadosamente no toalheiro e só então se mirou no espelho do armário dos medicamentos.

A imagem no espelho não reflectia o rosto de um assassino.

A chuva açoitava a janela do quarto de banho. Lentamente, a monotonia daquele chicotear foi penetrando na consciência do criminoso. E ele falou á imagem do espelho:

— E's um assassino!

Os esquizofrénicos são pessoas infelizes. As suas duplas personalidades estão em guerra constante uma contra a outra, e em momentos de depressão, a agonia mental ganha ascendência sobre todo o resto, e o esquizofrénico fará coisas de que sentirá remorsos torturantes. Mas tendo vencido uma vez, o espírito do mal ganhará segunda, terceira vez... e com o tempo acabará por imperar de forma absoluta.

O remorso já envolvia nos seus dedos frios, o coração do homem. A chuva cruel continuava a bater contra a janela.

Fora a chuva a verdadeira assassina.

Oliver Quade, a Enciclopédia Humana, discutira consigo próprio a possibilidade de voltar para trás, e após ter percorrido uma milha, já se arrependia de o não ter feito. A unica coisa que o mantinha na estreita estrada sinuosa era o facto das bermas serem demasiado fofas e enlameadas, para lhe permitir uma manobra de viragem. Além

3

disso, as valetas estavam transformadas em torrentes miniaturais e a chuva continuava a desabar em catadulpas. Jupiter Pluvius estava realmente zangado com o Mundo.

Eram seis da tarde e fazia tão escuro como no interior de um tinteiro. Quade soltou uma praga e lamentou não se ter deixado ficar na cidade. Mas agora, avançara demais para poder pensar em voltar atrás. Ser-lhe-ia mais fácil prosseguir até á próxima cidade.

Os máximos do carro iluminaram outro carro mais á frente, na estrada, e cujos faróis, por sua vez, iluminavam uma ponte.

Quade travou o seu carrito atrás do automóvel e viu que a água já tapava o leito da ponte.

Desceu a janela e gritou:

— A ponte derruiu?

Um homem, envergando um impermeável, patinhou até ao carro de Quade.

— Ainda não desapareceu, mas está toda a estalar e não aguentará muito mais.

— O senhor vai atravessá-la? — perguntou Quade.

O outro encolheu os ombros.

— Temos de o fazer, mas não lhe escondo que estou cheio de medo. A corrente é muito rápida e com o grandalhão deste carro, não será preciso muito para sermos levados pela enxurrada.

Um segundo indivíduo, escorrendo água por todos os lados, aproximou-se então.

— Escute, senhor, o seu automóvel é mais leve que o nosso. Pode ser que o senhor consiga atravessar a ponte.

Quade contemplou a cena, pensativo.

— Bem, a estrada é demasiado estreita para que eu possa virar, de forma que terei de correr o risco.

O primeiro homem disse:

— Importa-se de nos levar? E' que temos mesmo de atravessar para o outro lado.

— Entrem — convidou Quade. — Cento e setenta e cinco quilos mais, não causarão qualquer transtorno.

Os dois homens não se fizeram rogados e aper-

4

taram-se no banco da frente, ao lado de Quade.

— Pareceu-me ouvir a ponte estalar — disse o segundo homem. — Acha que devemos tentar?

— Para os senhores, esta travessia é importante?

O indivíduo ao lado de Quade suspirou:

— Muito importante. Chamo-me Dave Starkey e sou xerife deste condado. E este aqui é Lou Higginbotham, meu ajudante. Naquela ilha houve um assassínio. E' o motivo por que nos dirigimos para lá.

— Então — disse Quade — segurem-se bem e... rezem!

Meteu a primeira, com o pé bem plantado sobre o pedal da embraiagem e acelerou a fundo. De subito, largou a embraiagem. O carro deu um pulo em frente e Quade pisou o acelerador até ao tapete. O pequeno carro enfiou na água que tapava o leito da ponte. Quade sentiu as rodas patinarem sobre o madeiro. A água espadanou para os lados, mas Quade não tirou o pé do acelerador.

Meio caminho estava percorrido! A ponte gemeu, de forma ameaçadora, e por um breve momento, Quade receou que se desmoronasse.

A três quartos do percurso, a ponte baloiçava de tal maneira que Quade teve de lutar com o volante.

E, de subito, como que por milagre, o carrito trepou a íngreme e empedrada estrada do outro lado. Quade não largou o acelerador, antes de ter atingido o cimo da estrada. Parou o carro e um tremor percorreu-lhe o corpo.

— Conseguimos — disse o xerife, e soltou um suspiro significativo.

— Vou levá-los ao sítio onde iam — disse Quade.

O xerife acenou a cabeça.

— Obrigado. E' a vivenda Olcott. Coisa de um quarto de milha sempre em frente e depois toma-se por um atalho á esquerda.

A casa ficava a uns duzentos metros da estrada e era construida sobre uma colina. Estava toda iluminada e tinha, segundo os cálculos de Quade, vinte quartos pelo menos. Uma casa mais pequena, próximo da primeira, era sem duvida onde dormia a criadagem.

5

Quade travou á porta principal. Os dois homens apearam-se.

— Muito obrigado, cavalheiro — disse o xerife. — Se alguma vez for preso em Spurling, farei com que tenha um tratamento especial.

— Muito obrigado — respondeu Quade — mas como diabo vou eu sair daqui? Os senhores disseram-me que isto aqui era uma ilha.

— E' verdade sim, tinha-me esquecido. — O xerife franziu o sobrolho. Há uma outra ponte a quarto de milha daqui, mas tenho a impressão que já desapareceu. Era mais baixa do que aquela que acabamos de atravessar.

— Magnifico! — exclamou Quade. — Sempre pensei em passar aqui um ou dois dias, numa boa propriedade como esta.

— O senhor esquece o motivo por que viemos a esta casa — disse o xerife. — Houve um assassínio...

— Os mortos não me atrapalham. Só os vivos eu receio. Entremos.

Um mordomo surgiu á porta.

— Os senhores são da polícia?

— Somos — respondeu o xerife. — E foi um passeio muito agradável que demos até aqui.

Os três recém-chegados entraram e começaram a despir os impermeáveis que entregaram ao mordomo.

Um sujeito de cabelos brancos saiu nesse momento de uma sala á direita.

— Xerife Starkey! — exclamou. — Ainda bem que sempre veio. Eu... bem, o senhor já sabe porque o mandei chamar.

— Sim, senhor Olcott. Disse-nos que o seu irmão fora morto.

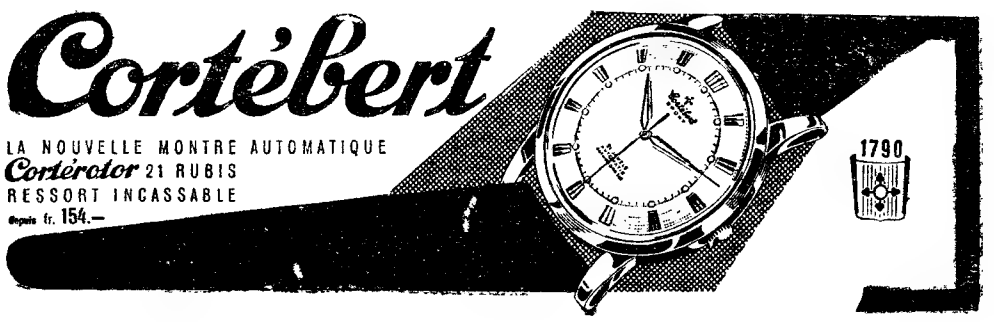
O sujeito de cabelos brancos abanou a cabeça.

— Uma coisa horrível. Allison foi chamar o Walter para jantar e... o pobre...

— Mostre-nos o caminho, senhor Olcott — disse o xerife.

Olcott dirigiu-se para a escadaria, seguido pelos três homens.

(Continua)



YBARRA & C.ia, S. A.
SEVILHA
PARA
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	**18 FEVEREIRO**	**Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires**

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F., 1.' Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

Habitação - Arrenda-se

A Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, com sede na Praça de D. Pedro IV, n.' 45-3.', aceita propostas, em carta fechada e lacrada, com indicação da renda que se oferece, até ao dia 7 de Fevereiro próximo, para arrendamento do 5.' andar do seu prédio sito na Avenida Almirante Reis, n.' 225.

No exterior da carta-proposta deve fazer-se constar o assunto a que respeita.

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos Punhos e colarinhos com colocação grátis

*

ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º Telef. 862402

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

EM BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

PERSPECTIVAS DE LUZ...

ANTE-PRIMAVERA

por Graciette Branco

Por volta das oito horas, a luz doirada de um sol magnífico atraiu-me para a rua. Cruzar a «Duque d'Avila», entrar na «Fontes», atravessar a Rotunda e descer a Avenida... Descer a Avenida, numa manhã de sol, tranquilamente, saboreando a alegria de pisar o solo e contemplar o Céu, de encontrar presenças—mesmo ausentes—de recortar lembranças e fixar instantes, é um prazer de tão vasto alcance espiritual, que raras vezes consegue saborear-se plenamente.

Para tal, é preciso que a alma esteja limpa de preocupações, que uma réstea de quimeras assome á janela do coração, que as meninas dos olhos se tornem jovens, que se fixe, com encantamento, a asa branca de uma pomba que passa...

*

Na bela manhã de Janeiro em que desci a Avenida, o Sol dava reflexos de oiro ás gotas de orvalho que uma leve brisa fazia oscilar, suspensas das árvores e arbustos, meio despidos de folhas, mas já com vagos e quase imperceptíveis anseios de vida nova.

Passavam autocarros repletos eléctricos transbordantes de gente que trabalha e pressentia-se, no subsolo, o Metro, jovem e fagueiro descendo e subindo a Avenida, numa vertigem de mistério...

Raparigas de olhar vivo, lencinho de seda apertado sob o queixo, seguiam, saltitantes, a caminho do emprego; alguns velhos gozavam a aguarela de oiro que o Sol lhes pintara sob os pés e a própria melancolia de pobres mulheres fanadas, arrastando a pesada cruz da idade e do destino sem estrela, tinha menos tristeza e talvez algum leve contágio da manhã transbordante de claridade...

No Céu estacionava o mesmo Sol refulgente e olímpico, cujo fulgor caía sobre a cidade, em cascatas luminosas, entrando francamente pelas janelas abertas dos madrugadores e introduzindo-se, pertinaz e sub-reptício, nas persianas modernas.

Ergui o olhar para a revoada de pardais que festejavam o Sol numa algazarra de assobios, de pipilações e trinados, saltando de ramo para ramo, semelhando as folhas das árvores em movimento...

Ardinas corriam velozmente sobre os asfaltos brilhantes, pulando em frente dos carros, como o fariam os próprios pardalitos se andassem cá em baixo e vendessem jornais...

Das ruas estreitas que cortam a Avenida saíam sombras que logo eram lambidas pelo Sol e se desfaziam em vagas e nevoentas claridades...

Cores imersas, cores faíscantes e múltiplas, cintilavam nos vidros das janelas, lambuzadas pelo orvalho da noite...

No rodopio do vaivém matinal, que se ia tornando mais intenso, passavam rostos ainda embutidos no fascínio dos sonhos recentes, mas atirados para o despertar do ganha-pão diário.

Sobretudos, gabardinas, casacos xailes, embrulhavam os corpos enregelados, que o Sol não conseguira aquecer e que traziam ainda consigo, a noite e os seus aconchegados momentos...

No Rossio, as pombas, saltitantes, enchiam a manhã de uma graça virginal, confiante e pura, contagiando, subitamente, as almas, emprestando-lhes as suas asas para os voos de quimera...

D. Pedro IV, do alto do seu velho pedestal, imprimia um sentido de força, orgulho e vitalidade, mostrando aos resignados mortais que a verdadeira vida só existe na glória dos bronzes...

No entanto, a Vida, cá em baixo — nos asfaltos brilhantes ou nas calçadas de detestável piso — naquela manhã maravilhosa de sol puríssimo, ganhava um certo interesse, um certo encanto, presa dos elos do eterno fascínio terreno e humano, contagiada pelas múltiplas prisões emocionais que constituem o verdadeiro sabor da Vida...

Entre as profundas sombras que mancham certos destinos, entre as desilusões do Existir e os tortuosos caminhos que se interpõem entre a linha recta, surge, no entanto, o minuto do Amor, da Beleza, do Sonho inapagado, e a Alma torna-se luz e movimento, flor e reflexo, onda, sol estrela, tempestade e ternura — torna-se Vida!

E foi a Vida, em todos os seus cambiantes, desencantos e deslumbramentos, que eu senti a meu lado, no bulício da manhã que desperta, nos corações que pulsam, nas ideias que germinam, nas mãos que se apertam, nos olhares que se evitam, nos pensamentos que florescem e até nos gestos de certa dama idosa que comprou um ramo de violetas a uma rapariguita de vivos olhos azuis...

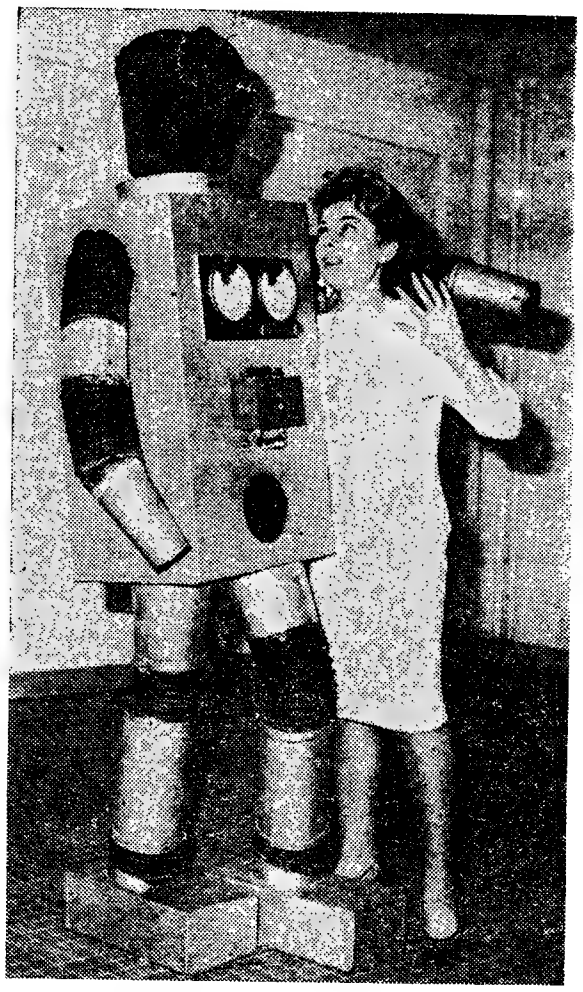
Dir-se-ia, por instantes, que o vaivém frenético da multidão e dos carros é puramente automático, desvendado através de certa neblina de oiro que se forma junto ao solo, pela luz forte do Sol ao contacto com a humidade da terra...

Mas nada é, afinal, automático, nesta manhã de anteprimavera...

Todos seguem atrás do seu gesto consciente, todos cumprem os seus programas que se subordinam aos seus problemas pessoais, enredados na trama lógica da Vida — quantas vezes ilógica — mas sempre absorvente e muitas vezes sedutora.

Um avião, tranquilo e altivo, passa alto, riscando o azul do Céu.

E os pés levam-me, num saboroso e íntimo prazer, descendo a Rua do Ouro, até ao magnífico salão de festas, que é o Terreiro do Paço, para espreitar a alegria das gaivotas — velas brancas de antigas caravelas, asas imaculadas de velhos sonhos marítimos...



"Robot" francês... "robot" gentil

Há «robots» gentis. Este, que é francês e foi construido por alunos de um centro de estudos electrónicos, não despreza os prazeres da dança. Ei-lo volteando numa sala com a actriz Catherine Cups. «Totoche», um nome carinhoso, permanece fiel á tradição de galanteria gaulesa.

Strauss altera os quadros

do Exército, Marinha e Aviação da República Federal Alemã nomeando oficiais mais jovens

BONN, 30. — Um quinto dos generais e dos almirantes da Republica Federal da Alemanha são demasiado idosos. O ministro da Defesa, Franz Josef Strauss, tenciona melhorar radicalmente a situação ainda este ano, segundo foi anunciado hoje. Presentemente, Strauss é mais novo do que qualquer dos seus 130 generais e almirantes do activo.

Destes 130 oficiais 24 já ultrapassaram o limite de idade, os 60 anos. Os 24 postos superiores de comando do Exército, da Marinha e da Aviação são preenchidos por oficiais que já têm mais que a idade de reforma.

Strauss espera mudar esta situação com a nomeação do actual inspector geral, general Adolf Heusinger, para presidente da comissão militar permanente da N. A. T. O. em Washington.

Segundo Strauss declarou a um jornalista que o entrevistou, o general Heusinger será substituído pelo general Friedrich Foertsch, que actualmente é adjunto do chefe do Estado-Maior do S. H. A. P. E. Foertsch faz 60 anos em Maio, mas o ministro da Defesa tem poderes para prolongar até aos 65 anos a nomeação de qualquer oficial, e Strauss indicou que Foertsch devia ser inspector-geral durante uns três anos.

A nomeação de Foertsch e a reforma de alguns oficiais mais idosos devem precipitar uma alteração geral dos cargos superiores, que passam a ser ocupados por oficiais muito mais novos. O vice-almirante Friedrich Ruge, o oficial mais antigo, com 66 anos, deve reformar-se este ano, e espera-se que seja substituido no cargo de inspector da Marinha pelo contra-almirante Karl-Adolf Zenker, que tem 53 anos. O general Adolf Kammhuber, de 65 anos, também deve reformar-se em 1961, sendo substituido como inspector da Aviação pelo general Hannes Trautloft, de 18 anos.

O general Hans Roettiger faleceu recentemente. O cargo que desempenhava, de inspector do Exército, foi tomado pelo general Alfred Zerbel, de 56 anos.

A razão destas dificuldades é que a Alemanha esteve proibida de ter Forças Armadas desde 1945 a 1955. Quando foram reorganizadas, essas Forças foram enquadradas, por imperativo das circunstancias, por oficiais que haviam combatido na segunda guerra mundial e, até, na primeira. — (A. N. I.).

As Nações Unidas conseguiram reduzir de 75% a mortalidade no Kassai

NOVA YORK, 30.— As Nações Unidas anunciam que foi reduzido de setenta por cento o índice de mortalidade provocada pela fome no Congo, devido ao auxílio recebido de todos os pontos do Globo.

A publicidade promovida em redor das vítimas da fome despertou um amplo movimento de solidariedade internacional — acrescentam.

A Inglaterra, por intermédio da Organização de Socorro de Oxford contra a fome ofereceu um donativo de cem mil libras esterlinas (cerca de oito mil contos), do Fundo de Socorro Infantil um donativo de cinco mil libras e do seu Governo, outras cinco mil libras. A Suécia ofereceu sessenta mil libras esterlinas, a Liga da Cruz Vermelha, em Genebra, prometeu doar cento e quarenta mil dólares.

Os Estados Unidos enviaram arroz, milho e leite em pó e garantiu o envio mensal de 1500 toneladas de géneros, a começar no princípio de Fevereiro. Além disso, pessoas de todos os pontos do Globo enviam diáriamente pequenos donativos para auxílio aos sinistrados.

O Fundo de Socorro da O. N. U. contra a fome começou a sua acção no Congo em Novembro. Nessa altura, havia cerca de trezentas mil pessoas sem alimentos no Kassai e cerca de duzentas morriam diáriamente de fome. — (A. N. I.).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

A actualidade de Picasso

(Continuação da página central)

obras valem bem sessenta milhões de francos.

Depois de 1908 Picasso sofre um período de transição influenciado pela arte negra e por Cézanne, orientando-se então para o cubismo, onde atinge uma posição de vanguarda. São desta época os quadros «Paisagem de Espanha», «Mulher com um bandolim» e «Violinista» obras estas que então se venderam por dez mil francos e que hoje valem trinta a quarenta milhões de francos.

Passam-se dez anos, Picasso visita a Itália e influenciado pelas artes clássica e estatutária romana, as suas obras são então de um acentuado sabor clássico; é o período designado por «neoclássico» em que as suas obras já valem vinte milhões de francos.

Chegamos a 1937, época da guerra civil espanhola, é o período a que os críticos chamam «dos monstros», com o célebre quadro «Guernica» pintado para o Governo republicano espanhol.

Só em 1944 Picasso volta a expor e então apresenta-se como pintor, escultor e gravador.

Dois anos mais tarde Picasso fixa residência no Sul da França e impressionado com a luz e a cor do Mediterraneo, as suas obras reflectem bem esta influência.

Do artista que, como tantos outros, tinha chegado a Paris em 1902 e com dificuldade consegue então vender um quadro por oitocentos francos, em 1955, já consegue comprar em Cannes a vivenda «La Califórnia», com um hectare de terra, nove quartos e quatro grandes salões.

Em 1958 Pablo Picasso adquire e instala-se no sumptuoso castelo de Vauvernarges, nos arredores de Aix-en-Provence, com mil hectares de terra e quarenta quartos.

E' que os seus quadros hoje valem rios de dinheiro; mencionemos, por exemplo, a tela «Mãe e Filho», datada de 1903, que foi adquirida em 1955 por 14 500 dólares, e, em 1957, atingiu a cifra de 185 000 dólares.

Em Novembro do ano passado um jornal literário francês efectuou um inquérito junto dos vendedores de quadros e averiguou que dos dez pintores vivos cujas obras se vendiam mais caras, considerando os máximos atingidos nos ultimos cinco anos, é Pablo Picasso o primeiro, com setenta e cinco milhões de francos, seguido de Braque e Chagal.

O extravagante e irrequieto Picasso é certamente um dos artistas mais discutidos da nossa época: para uns é causa de gargalhadas, para outros é motivo de embevecimentos e admiração.

Entretanto, na Exposição da «Tate Gallery», de Londres, passaram 350 000 pessoas, foram vendidas cem mil cópias das obras expostas e duzentos e cinquenta mil postais com reproduções reduzidas e os quadros originais continuam a ser disputados e são adquiridos por milhões de francos... E a actual exposição de Madrid, terá, certamente, êxito igual.

CARVALHO MONIZ

Mulher assassinada

VAGOS, 30. — (Pelo telefone). — Foi comunicado á Guarda Nacional Republicana, desta vila, que, na freguesia de Calvão, deste concelho, aparecera morta, a sr.ª Maria Simões, conhecida pela «Viuva», apesar de ser solteira, que tinha 48 anos e vivia só.

Pelo rasto, desde o local onde estava o cadáver, a G. N. R. foi dar a casa de um indivíduo, a quem prendeu, verificando que ele tinha manchas de sangue no fato.

Conduzido ao posto confessou como praticara o crime cujo móbil não foi o roubo.

As autoridades suspeitam de que houve outro implicado no caso.

Livros novos

«ANCIOPNEUMOGRAFIA-III»

por Carlos Vidal e Galvão Lucas

Na série dos estudos promovidos pela Biblioteca de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, em palestras proferidas nesta douta instituição, sobre as investigações de médicos portugueses no domínio da angiopneumografia, foi publicado mais um trabalho de mérito. Intitula-se «Contribuição da Angiopneumografia para o estudo da fisiodinamia respiratória dos pulmões» e é da autoria dos drs. Carlos Vidal e Galvão Lucas. Nele se ilustram as investigações realizadas no capítulo dos métodos de estudo da função respiratória pulmonar e da valorização da angiopneumografia para a sua interpretação fisiodinamica, documentando-se as observações efectuadas com casos clínicos de que se faz objectiva descrição. Este trabalho vem incluir-se com relevo na continuidade dos que foram realizados com larga projecção internacional pelos profs. Egas Moniz, Lopo de Carvalho e Reinaldo dos Santos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO.

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Recordando o 31 de Janeiro falavam na véspera ao «Diário de Lisboa» os srs. drs. Brito Camacho, Peres Rodrigues, Arnaldo Bigotte, João de Barros, Ramada Curto e Germano Martins e o coronel Manuel Maria Coelho que dizia: «Todos os que entrámos na revolução do 31 de Janeiro tivemos, apesar do desastre, a consolação de termos sido os primeiros a gritar em Portugal, com as armas em punho, Viva a Republica!».

PROGRAMAS DE RÁDIO

Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17, Fados, transmitidos da Tipoia; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, Crónica tauromáquica; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Alec Siniavine e conjunto; 21 e 30: 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro, «Miss Esfinge; 21 e 50: As nossas melodias; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19, Canta o soprano Maria Callas, acompanhada pela Orquestra Filarmónica, sob a direcção de Tullio Serafin, obras de Meyerbeer, de Délibes e de Verdi; 19 e 20: Musica sinfónica: «Meu Jesus» (Bach-Stokowsky), pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Tibor Paul; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica coral: canto gregoriano: «Missa 9.ª (Cum jubilo) de Nossa Senhora», pelo coro do Mosteiro de Singeverga, com os Pequenos Cantores da Escola Claustral; «A Noite», de Schubert, e «O Anjo da Guarda», de Schumann, pelo coro Os Pequenos Cantores de Viena; 20 e 20: Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: Missa «A l'ombre d'un Buysonnet», de Elzear Genet; 21 e 20: Separador; 21 e 30: O violinista Jacques Ghestem: «Largo», de Haendel, pelo violinista Jacques Gesthem, acompanhado pelo pianista Rauol Gola; 21 e 50: Noite de teatro: «A Pedra no Lago», de Fernanda de Castro; 23 e 12: Musica sinfónica, de Sibelius; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Solistas; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 45: Reabertura e solistas; 18: Brasil; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Alfredo Cortês III); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica (Jóias da musica brasileira); 23 e 45: Noticiário; 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—A's 18: Musica variada; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Quinze minutos consigo e com ele; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 18, abertura; 18 e 2, episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 18 e 15, Culinária; 18 e 45, Telejornal (edição da tarde); 19, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Fados; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, «Polícia da estrada); 22 e 30, concurso «Diga, Diga...» (9.ª sessão); 23 e 30, figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias).

CONFERÊNCIAS

O tenente Isidoro Duarte Santos, director da revista «Medicina natural», fará hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua de Vítor Cordon, 14-2.º, uma conferência publica, com o título «Dos banhos de sol á cromoterapia».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!»
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Campinos, mulheres e fado».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só»
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUIZ — «A passagem do Reno».
IMPÉRIO — «Férias de Inverno».
S. JORGE — «Por um pouco de amor».
EDEN—«As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA—«O mundo perdido»
ODEON — «Vento da Primavera».
CONDES—«Gorila, agente secreto»
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «A passagem do Reno».
OLIMPIA — «No furor da batalha»
AVIS—«Presídio de mulheres».
ROMA — «As pupilas do sr. reitor».
RESTELO — «Arquímedes, o vagabundo».
ROYAL — «O pirata vermelho».
JARDIM CINEMA — «A vedeta imaginária».
IDEAL — «Suplício».
PROMOTORA — «O filho do conde de Monte Cristo».
ARCO-IRIS — «Passos em falso».
S. L. BENFICA — «Um lugar ao sol».
MOSCAVIDE — «Tarzan em Nova York».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA—**Caramão Ajuda**, Est. Cruz, 20 (633248).
ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Alm. Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Av. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — **Britanica**, T. Légua Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — **Roma**, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO—**Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (24816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (21415).
BELÉM — **Moura**, T. Memória, 55 (630944).
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — **Lobel**, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — **Estefania**, R. Pascoal Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — **Ziler**, R. S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central**, R. Penha França, 58 (849245).
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA—**Luzmar**, R. 2 n.º 16 (728395).
REGO — **Baptista**, R. F.co Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R. Cruz St.º Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes**, R. S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — **Biotifar**, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia** Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — **Castro**, R. S. Bento, 199 (660513).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e 21 horas. «Sob dez bandeiras»—(17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas. «Sonho de amor» — (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas, «Do alto do terraço» — (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «Quem era aquela garota?» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 — (T. 012070).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro — (T. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 — (T. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 — (T. 043090).
PAREDE — *Grincho* — Av. Republica — (T. 047204).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — (T. 060391).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal — (T. 080078).

RELATÓRIOS BANCÁRIOS

Banco Aliança

O sr. Miguel de Mendonça Monteiro convocou para o dia 2 de Fevereiro, ás 15 horas, na sede social, no Porto, a sua assembleia geral ordinária, para apreciar o relatório, o balanço e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, respeitantes ao ano findo.

Pelo relatório da direcção — que é assinado pelos srs. Adriano de Morais Guerreiro, Vasco Mourão e Manuel António de Seabra — verifica-se que se registou um saldo positivo de 4186 contos, para o qual é proposta a seguinte aplicação: 2340 contos para dividendo do ano, cativo de impostos, a 78 007 acções, a 30 escudos por acção. Se tal proposta for aprovada, ficam os Fundos de Reserva elevados para 23 500 contos.

Diz-se nesse documento:

«No decorrer do exercício de 1960 e após a realização das assembleias gerais ordinária e extraordinária de Fevereiro ultimo, foi encarado o alargamento da acção do nosso Banco, pela sua fusão com o Banco José Henriques Totta, de Lisboa, conjungando, assim, num grande banco, de projecção nacional, o potencial económico destes dois estabelecimentos de Crédito. Realizadas as diligências necessárias para levar a efeito tal fusão, vai esta ser submetida á vossa apreciação e votação na assembleia geral extraordinária já para tal fim convocada, e, estamos certos, que desta operação virão a resultar largos benefícios, quer para os senhores accionistas, quer para a própria Economia Nacional».

O primeiro centenário das artes gráficas salesianas

As Oficinas de São José — que o padre Lino Ferreira dirige — comemoram amanhã o primeiro centenário das artes gráficas salesianas, com o seguinte programa: ás 7 e 30, missa «lecta» e ás 8 e 30 missa para os devotos de S. João Bosco, na capela daquela instituição, na Travessa dos Prazeres, 34; ás 11, na igreja paroquial do Santo Condestável, missa «in cantu» solene, com a assistência do Nuncio Apostólico, no trono, e acompanhada pela «schola cantorum» privativa»; ás 13, almoço, a que assistirão diversas entidades; ás 15 e 30, recepção ao sr. cardeal-patriarca, inauguração duma guilhotina electrónica, benção do Santíssimo Sacramento e «Te Deum»; e, em seguida, na sala de actos, uma sessão, em que falará o nosso presado colega Pedro Correia Marques, director de «A Voz», havendo canto, pelo orfeão, danças folclóricas e variedades.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	705$00	703$00	707$00
Cons. 3 % T. 10	780$00	779$00	781$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	919$00	—
Centenários 4 % 1940	—	—	2.080$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.310$00	1.315$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	213$00	214$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	517$00	516$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	935$00
Gás Elect. 4 %	950$00	945$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	990$00	—
Gás Elect. 5 %	1.030$00	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$50	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	95$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.013$00	1.012$00	1.014$00
H. E. do Douro	1.009$00	1.008$00	1.010$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.025$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	—	2.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.500$00
Portugal	3.390$00	3.396$00	3.400$00
Ultramarino	—	1.600$00	1.630$00
Agricultura	71$00	70$50	71$00
Seguros			
Mundial	—	—	390$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.004$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	230$00
Açucar de Angola	—	1.250$00	1.300$00
Boror	—	212$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.680$00	1.750$00
Colonial do Buzi	116$00	116$00	117$00
Ilha do Principe	850$00	850$00	900$00
Incomati	—	1.700$00	1.800$00
Moçambique	—	62$00	62$50
Zambézia s/d.	92$$50	92$50	93$00
Diamantes	482$00	481$00	485$00
Lobito	—	460$00	490$00

C.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	750$00
Cimentos Leiria	610$00	600$00	620$00
Crédito Predial	60$00	59$80	60$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	480$00	470$00	485$00
Nacional Navegação	—	1.020$00	1.100$00
Colonial Navegação	—	—	875$00
Port. de Celulose	—	3.150$00	3.200$00
Portuguesa de Pesca	—	1.450$00	1.520$00
Port de Tabacos	330$00	325$00	332$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.740$00	1.730$00	1.750$00
Gás e Electricidade	317$50	317$00	317$50
H. Alto Alentejo	165$00	165$00	165$50
H. E. Cávado	1.356$00	1.355$00	1.360$00
H. E. Zêzere	—	1.330$00	1.340$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.500$00
União Eléctrica Port.	185$00	185$00	186$00
H. E. do Douro	—	—	1.350$00
H. E. Portuguesa	—	112$50	115$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$50	29$00
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	6$70
Suíça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

A chegada do "Santa Maria" ao Recife

prevista para quarta-feira — diz uma fonte brasileira

(Continuação da 1.ª página)

o «Santa Maria», para o entregar ao armador português, caso o navio demande um porto do Brasil. Eis porque, depois de se considerarem todas as hipóteses — nomeadamente o transbordo dos passageiros no mar ou aguardar-se a investidura de Jânio Quadros na próxima terça-feira—alguns observadores acreditam que os dois almirantes teriam estudado uma solução que satisfará, ao mesmo tempo, a legalidade e a política.

Segundo essa solução, o «Santa Maria» desembarcaria numa ilha do litoral, provàvelmente ao Norte do Recife — mas fora das águas territoriais brasileiras propriamente ditas — os seiscentos passageiros, os quais seriam recolhidos imediatamente por navios norte-americanos. A dificuldade actual seria encontrar uma ou mais ilhas que permitam a operação. Bem entendido, uma vez resolvido o problema dos passageiros, continuaria a subsistir a questão do paquete e da sua tripulação.

O «SANTA MARIA» ENTRARÁ NO RECIFE QUARTA-FEIRA?

Todas as soluções possíveis para o desembarque dos seiscentos passageiros foram encaradas sem que nenhuma tenha parecido satisfatória. O desembarque no alto mar com o auxílio do contratorpedeiro «Wilson», seria um grande risco para os passageiros. Por outro lado, friza-se no Recife, as diligências, até agora, só disseram respeito aos passageiros, não tendo sido tratada a situação dos duzentos tripulantes, cuja presença a bordo continua a impedir qualquer tentativa para o apresamento do «Santa Maria» pela força.

«Nada sabemos» — declarou, por outro lado, o representante do armador, João Manuel d'Orey, que chegou ontem ao Recife.

Supõe-se, por fim, que o «Santa Maria» não entrará neste porto senão na quarta-feira. — (F. P. e R.).

O REPATRIAMENTO DOS PASSAGEIROS HOLANDESES

HAIA, 30. — Um avião holandês mantém-se de prevenção em Curaçau, a fim de recolher passageiros do «Santa Maria» se o paquete os desembarcar no porto do Recife.

Os passageiros holandeses são, na maior parte, empregados da «Shell» e funcionários nas Antilhas.

No caso de uma repatriação, o avião deverá fazer escala em Lisboa. — (F. P. e R.).

O paquete está a navegar em círculos em torno da mesma zona

RECIFE, 30.—Aviões de reconhecimento norte-americano seguem a rota do paquete português «Santa Maria». Jornalistas e fotógrafos estrangeiros encontram-se a bordo dos aviões.

Depois de haverem perdido o contacto durante vinte e quatro horas com o «Santa Maria», unidades da aviação americana estacionadas no Recife, puderam localizá-lo de novo, a noite passada, ás 21 e 30 (hora local). O navio encontrava-se, então, a 60 milhas, ao largo do Recife, e parecia navegar descrevendo círculos.

Hoje, o paquete continua a descrever círculos lentos, aguardando a chegada do almirante norte-americano Allen Smith Junior, para que se trate o desembarque dos seiscentos e vinte passageiros do navio.

OS PASSAGEIROS PORTUGUESES NÃO SERÃO DESEMBARCADOS?

A Marinha norte-americana anuncia que não tem havido comunicação pela Rádio, com o paquete, desde sexta-feira, á noite, e que o «Santa Maria» apenas responde com o apagar e o acender, sem significado, das luzes, aos sinais luminosos emitidos pelas unidades navais.

E' possivel que cheguem hoje, ao Recife, mais três contratorpedeiros norte-americanos.

Ignora-se, ainda, se estas conversações se referem a todos os passageiros do «Santa Maria», ou apenas aos passageiros que não sejam de nacionalidade portuguesa. — (A. N. I. — R. — F. P.).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

2.ª TIRAGEM

O navio será apresado no Rio se entrar na Guanabara

declarou Carlos Lacerda que promete asilo a Henrique Galvão

RIO DE JANEIRO, 30. — Henrique Galvão enviou, esta manhã, uma mensagem a Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, pedindo autorização para entrar «livremente» no porto do Rio de Janeiro.

Carlos Lacerda respondeu que se cingiria à decisão do Governo e mandaria apresar o «Santa Maria», oferecendo, ao mesmo tempo, asilo aos rebeldes.

A atitude de Carlos Lacerda é tida como muito significativa, porque o governador, antigo chefe da Oposição, está ligado de perto ao presidente Jânio Quadros.—(F. P.).

O ENCONTRO DE AMANHÃ

RECIFE, 30 — Num comunicado, o comandante Rainey, representante do almirante Smith, declarou que o encontro marcado para amanhã entre o comandante naval americano das Caraíbas e Henrique Galvão constitui uma tentativa para chegar a acordo sobre o desembarque de passageiros, em conformidade com as instruções que o almirante Smith receberá pelo «Gearing». Este navio é aguardado, neste porto ás 17 horas (20 T. M. G.).

O comandante Rainey acrescentou: «O almirante Smith sublinha que, neste momento, ignora a natureza das suas instruções, não podendo discutir os pormenores do desembarque até receber ordens.

Na sua comunicação anuncia que além do «Gearing» são aguardados os «destroyers» «Vogelgesang». «Wilson» e «Damato» para auxiliarem o almirante Smith a fazer cumprir as suas instruções, conforme o acordo com Galvão.

O comandante Rainey declarou que a conferência foi preparada com o conhecimento das autoridades brasileiras. Interrogado sobre se a data aprasada para as conversações está relacionada com a posse do presidente Janio Quadrios, o comandante declarou:

«—Trata-se de uma pergunta politica a que não farei comentários».

Presentemente, o «Santa Maria está a navegar lentamente, no Atlantico, próximo do local marcado para o encontro de amanhã.

O contra-almirante Smith será acompanhado por dois ou três ajudantes e um intérprete.

Rainey acrescentou que os contratorpedeiros «Vogelgesand», «Wilson» e «Damato» ajudarão ao desembarque dos passageiros. Dois navios de apoio abastecerão os contratorpedeiros, mas não fornecerão combustivel ao «Santa Maria», em qualquer circunstancia — garantiu Rainey.

Acrescentou que os contratorpedeiros norte-americanos já receberam autorização para entrarem no porto do Recife.

O contra-almirante Allen Smith comunicou ao comandante do Terceiro Distrito Naval brasileiro, almirante Dias Fernandes, os seus planos e aquele oficial brasileiro afirmou-se disposto a cooperar.

A mensagem de Galvão, aceitando o encontro, foi enviada directamente para o almirante Robert Dennison, para a base naval de Norfolk e daí transmitida para o Recife.

«O almirante Dennison, comandante supremo americano do Atlantico, conferenciou com Henrique Galvão — prosseguiu o informador — e está convencido de que tudo correrá bem».—(R. — F. P. e A. N. I.).

GALVÃO PEDIU asilo e assistência a Kasavubu?

LEOPOLDVILLE, 30 — O presidente da Republica do Congo, Joseph Kasavubu, recebeu um telegrama de Henrique Galvão, de bordo do «Santa Maria», pedindo asilo e assistência para si e para os seus homens. — (A. N. I.).

Febril actividade de duzentos jornalistas enquanto o Recife prepara o Carnaval

RECIFE, 30. — No Recife, onde continuam a afluir jornalistas do Mundo inteiro — são mais de duzentos esta manhã — é flagrante o contraste entre a atmosfera da cidade, de casas baixas e coloridas, mergulhada nos preparativos do Carnaval, e a actividade dos jornalistas estrangeiros e dos aviadores americanos.

Gil Delamere, o pára-quedista acrobata francês, que chegou ontem á noite, pôs-se imediatamente á procura de um avião e respectiva tripulação para se lançar sobre o «Santa Maria». — (F. P.).

Telegramas de protesto recebidos no Ministério das Corporações

No gabinete do sr. ministro das Corporações e Previdência Social foram recebidos os seguintes telegramas:

«Os dirigentes da Casa do Povo de Alfeizerão, em seu nome e de toda a população, repudiam vivamente o acto de pirataria e banditismo praticado por comunistas contra o paquete «Santa Maria», onde grande numero de filhos desta terra fazem parte da tripulação. Apoiando o Governo da Nação, fazem preces pela paz. O presidente, a) António Carvalho Silva».

«Direcção do Sindicato dos Barbeiros e Cabeleireiros do Distrito do Porto manifesta viva indignação pelo acto criminoso perpetrado contra paquete «Santa Maria».

«A Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Distrito do Porto manifesta a V. Ex.ª a mais viva repulsa pelo vil e criminoso acto de pirataria cometido contra o paquete «Santa Maria». O presidente. a) António Pereira».

MANIFESTAÇÃO INVENTADA POR UMA EMISSORA BRASILEIRA

LUANDA, 30. — Foi ontem captada aqui, difundida por uma emissora do Brasil, uma informação, segundo a qual teria havido em Luanda, ontem mesmo, uma manifestação a favor dos piratas assaltantes do «Santa Maria», que teria sido dispersa por forças militares. Esta notícia provocou em Luanda a maior e mais viva indignação em toda a gente que dela teve conhecimento. Não tem o mais leve fundamento a atoarda. O dia de ontem passou-se em Luanda e em toda a provincia igual a qualquer outro domingo. — (A. N. I.).

Uma centena de jornalistas em Luanda

LUANDA, 30. — Nas ultimas 48 horas, mais de uma centena de jornalistas, fotógrafos e operadores do cinema e televisão estrangeiros chegaram a Luanda, muitos deles em aviões fretados especialmente, vindos dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e outros países. A atracção pela capital da província de Angola, deve-se ao facto de se ter anunciado o propósito de Henrique Galvão se deslocar para esta província, a bordo do paquete «Santa Maria».

Todos se mostram bastante desapontados, visto que aqui não vieram encontrar o clima de excitação que esperavam e a expectativa de que necessitavam para as suas reportagens. Assim, no meio da sua angustia, aproveitam o belo sol que brilha nas alturas, e dão passeios, ora pelos arredores, ora pelas praias de Luanda, apreciando as belezas naturais. — (L. e A. N. I.).

Não há excitação em Lisboa

—escreve o «France Soir»

PARIS, 30.—«L'Aurore» entrevistou um irmão de Henrique Galvão, o sr. Carlos Galvão, de 59 anos, que declarou:

—«Estou profundamente indigna-Henrique se lançou».

Há mulheres, a bordo do «Santa Maria», entre os assaltantes do paquete português? Informa «L'Aurore», sem referir a origem da sua informação, que alguns dos piratas embarcaram no «Santa Maria», em Caracas, «com as respectivas famílias».

«Sob um pálido sol de Janeiro, a capital portuguesa está perfeitamente calma» — telegrafa de Lisboa o enviado especial do «France Soir», um dos muitos jornalistas franceses que se dirigiram a Portugal em consequência do caso do «Santa Maria», e esperavam encontrar, á sua chegada, um país perturbado e um povo excitado pelo inaudito acontecimento. Há indignação, sim — salientam outros jornalistas — mas não excitação; a unica modificação na vida habitual dos portugueses é o facto de comprarem agora mais jornais e de se lerem mais ávidamente.—(A. N. I.)

A Interpol não tem competência para investigar o caso do «Santa Maria»

PARIS, 30. — O secretário-geral da Comissão Internacional da Polícia Criminal (Interpol) declara não ter recebido queixa alguma da Polícia portuguesa relativa ao paquete «Santa Maria».

O informador da Interpol declara, de resto que este organismo não tem competência para investigar um caso com carácter essencialmente nacional. Por outro lado, não dependendo a odisseia do «Santa Maria» de direito comum, os estatutos da Interpol impedem este organismo de intervir. Enfim, estando o paquete localizado, a Interpol, cujo papel só poderia consistir em procurá-lo, não tem qualquer motivo para intervir —(F. P.)

O almirante Smith vai amanhã a bordo

(Continuação da 1.ª página)

dos passageiros do paquete português.

O encontro foi anunciado numa conferência de Imprensa concedida pelo comandante William Rainey, porta-voz oficial do almirante Smith.—(R.).

Partiu para o Brasil o subchefe da A. N. I.

Partiu ontem para o Brasil, de avião, a fim de fazer a reportagem dos acontecimentos relacionados com o apresamento do «Santa Maria», como enviado especial da A. N. I., o subchefe de redacção daquela agência, Mário da Mata e Lemos.

CARNAVAL A' VISTA!

É chegada a altura de cada um se habilitar aos prémios grandes da lotaria do Carnaval: desta vez são nada menos de seis e o primeiro vale 2.500 contos. A Casa da Sorte, que há mais de 20 anos detém o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes, aguarda os seus estimados clientes — para este prometedor Carnaval. Os bilhetes custam 200$00 e a extracção é já na próxima 6.ª-feira.

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Boa vitória da equipa militar portuguesa

Diário de Lisboa

A' margem do jogo...

Os encontros de futebol entre selecções militares têm sempre um ar de festa... *Não são como qualquer desafio.*

Têm algo de especial, num ambiente de folclore e musica, muito do apreço daquele publico, que costuma vir sempre para a rua, quando cheira a festa...

No desafio de ontem, no Estádio Nacional, não houve morteiros, nem foguetes — mas houve musica pelas principais bandas das nossas Forças Armadas.

A da Aeronáutica, com todos os seus elementos voltados para o rectangulo do jogo (se fosse no Barreiro... era ao contrário) tocou antes do desafio e no intervalo.

E as fanfarras da Marinha, Exército, G. N. R. e P. S. P. deram uma volta ao campo, tocando marchas militares.

O publico gostou. Achou bonito — e aplaudiu.

*

Aquele apontamento serve de introdução ao que a seguir se verificou durante o desafio.

A «festa» continuou, mas... nem sempre de maneira muito agradável..

E' que alguns visitantes excederam-se, por vezes, na dureza do seu jogo — e os jogadores portugueses acabaram por ser os «bombos da festa»...

O Carlos Gomes foi a principal vítima.

*

As rápidas incursões de Estevão, primeiro no lugar de extremo-es-

(Continua na 7.ª página)

Lance de apuro na grande-área dos Franceses com Ferreira Pinto na expectativa após a execução do passe. A defesa visitante afastará o perigo

Sem estrelas também há luz

Sem apelo nem agravo, para utilizar uma expressão incisiva, a selecção militar de Portugal venceu a da França, não obstante a diferença tangencial (3-2) sugerir dificuldades que, realmente, não existiram. O golo n.º 2 dos Gauleses, produto de um esporádico contra-ataque, registou-se a um minuto do termo do desafio e foi precedido de «off-side» que o árbitro (faltou a indicação do juiz de linha português) não assinalou.

A margem de dois golos traduziria talvez melhor a superioridade manifestada pelo grupo lusitano, que em todos os aspectos — nomeadamente no da correcção — foi superior aos visitantes, cujo poderio, afinal, imitou a consabida história da montanha que pariu um rato.

Tal como já aconteceu, por ocasião do jogo entre as selecções civis

por **FERNANDO SOROMENHO**

(bês), o futebol francês nada nos veio ensinar. Desta vez, porém, a decepção revestiu-se de outros aspectos bastante desagradáveis e que não se enquadram no verdadeiro espírito e finalidade das competições abrangidas pelos designios que conduziram á formação do C. I. S. M.

A selecção francesa, por causa da irreflexão de alguns maus elementos (maus no sentido da desportividade), não deixou saudades. Esteve algo distante da linha tradicional que é característica do atleta gaulês. Por isso, repetimo-lo, decepcionou.

Felizmente, pelo que só é de louvar, o espectáculo não redundou num acontecimento aborrecido porque os nossos rapazes souberam, resignadamente, suportar uma série de violências e incorrecções que de maneira nenhuma são de admitir numa pugna desportiva, principalmente quando no plano internacional, a responsabilidade se rodeia de cuidados especiais.

No meio de algum desatino, prevaleceu a virtude de existir um pouco de bom-senso. Valha-nos isso, como lenitivo...

O «onze» lusitano, formado á base de figuras de segundo plano, das quais são poucas as que alinham nas 1.as categorias dos respectivos clu-

(Continua na página seguinte)

Faltaram mais golos aos Lusitanos que actuaram com ânimo e correcção

O «onze» militar nacional. De pé, da esquerda para a direita: Marta (cap.), Ramalho, França, Castro, Hilário e Pinto. Ajoelhados, pela mesma ordem: Vieira Dias, Brandão, Carlos Gomes, Ferreira Pinto e Estevão

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Num despique, que chegou a atingir certa violência, os militares portugueses venceram os franceses. Triunfo justo e a merecer expressão numérica mais ampla para os Lusitanos.
- O Leixões e o Covilhã foram os unicos grupos da primeira divisão que não perderam — empataram. E ambos defrontaram equipas da zona Sul, da segunda divisão — Alhandra e Olhanense.
- O Montijo averbou o triunfo mais amplo — 6-0. Sofreu — o Juventude.
- O Benfica, excessivamente desinteressado (o publico pagante sentiu o fenómeno), foi das equipas da 1.ª divisão, a que teve mais dificuldade em vencer — conseguiu-a apenas pela margem mínima.
- Sob intenso nevoeiro, os juniores da A. F. Lisboa venceram os da A. F. Porto.
- Mendes Pereira, do Clube «100 á Hora» é tido como vencedor do «Rallye» do Sporting.
- O benfiquista Maximiano Pinheiro não se classificou no VI corta-mato internacional de San Sebastian.
- Stirling Moss, perante 65 mil pessoas venceu o circuito «Internacional 100», disputado em Sydney, á média-horária de 130,076 quilómetros, e a uma temperatura - ambiente de 45 0 centígrados! O campeão do Mundo, Jack Brabham, desistiu, por avaria no ejector.
- 713 contos arrebatou para o seu proprietário (o milionário Louis Wolfson), o cavalo «Wolfram», ganhando a prova de galope disputada na Florida.

LISBOA, 3 - PORTO, 1

Numa manhã de nevoeiro «pouco se viu» na Tapadinha

Sob denso nevoeiro, num ambiente mais londrino que lisboeta, as selecções de Lisboa e Porto prestaram a sua segunda prova, desta vez na Tapadinha — a primeira havia sido feita há uma semana, nas Antas — com vistas ao «Torneio Internacional da Primavera».

Para já, afirme-se que este exame ás possibilidades dos jovens candidatos a defender as «quinas» não foi de molde a entusiasmar, sobretudo no tocante a revelações.

De facto, sobressairam mais os «consagrados» — se assim considerarmos os lisboetas Simões e Jorge e os portuenses Rui e Nóbrega — do que os jovens que apareceram agora. Tudo parece indicar que a «fornada» do ano transacto foi superior em quantidade e qualidade.

Quanto ás equipas, o jogo forneceu indicação de maior capacidade dos «alfacinhas», traduzida em desenvoltura atacante mais incisiva e persistente, em ligação de melhor contextura e precisão (o que não surpreende, visto que grande parte do conjunto de Lisboa pertence a um só clube — o Benfica). Se adicionarmos a estes dados uma diferença flagrante de poder físico a favor dos do Sul, supomos ter

(Continua na ultima página)

O CAMPEONATO DO MUNDO

realiza-se de 30 de Maio a 17 de Junho de 1962

BUENOS AIRES, 30. — No mês de Maio de 1962 começa no Chile o Campeonato Mundial de Futebol — anunciou Carlos Dittborn, representante da Federação Chilena de Futebol na Federação Internacional de Futebol (FIFA), durante uma conferência de Imprensa, hoje concedida.

O Campeonato começará no dia 30 de Maio e prolongar-se-á até 17 de Junho. — (A. N. I.).

Melhor em Lisboa que no Luxemburgo

o «onze» militar português

pode aspirar em qualificar-se para a fase final

(Continuação da página anterior)

bes, normalmente (casos de Hilário, França, Castro, Vieira Dias, Carlos Gomes e Estêvão) estreou-se, em Lisboa, após ter vencido o Luxemburgo por 2-0, num jogo a que assistimos e que, infelizmente, devido ás péssimas condições atmosféricas, não proporcionou uma exibição animadora, principalmente no sector ofensivo onde a pecha da falta de remate constituiu a nota dominante.

Desta vez, mais exactamente ontem, com uma temperatura boa e relvado em estado satisfatório, o grupo nacional, ligeiramente modificado, forneceu uma demonstração diferente — para melhor. Além de um entendimento que se patenteou na preocupação da entreajuda e no preenchimento dos espaços vazios — sinal de conjunto — verificou-se um animo inquebrantável e um contagiante entusiasmo que jamais abrandaram, mesmo na altura em que era natural uma quebra de ritmo por cansaço rotineiro.

No capítulo de remate também a percentagem das tentativas em relação aos enlaces ofensivos foi superior e nesse aspecto é justo realçar a produtividade de Ferreira Pinto que foi o dianteiro que mais vezes visou a baliza de Samoy. O hábil e voluntarioso jogador «leonino» obteve o prémio da sua persistência ao assinalar o 3.º golo, em lance de excelente factura.

O breve esquisso apontado dará uma ideia do que não se viu no Luxemburgo e, por conseguinte, não será difícil concluir que os erros não foram esquecidos e que o trabalho que posteriormente se produziu obteve um apreciável grau de eficiência.

Sem duvida, a inclusão de Estêvão trouxe benefícios, mas a valia do combativo belenense não influiu nos pormenores atrás citados. São coisas distintas.

●

Os Franceses, que em várias facetas imitaram a equipa B do seu país, reflexo que o padrão técnico-táctico não diverge substancialmente de região para região e mesmo de clube para clube, basearam a sua acção numa cuidadosa organização defensiva e na exploração do contra-ataque. Todavia, o esquema dos visitantes foi mais obra de subordinação do que de imposição. Isto é, a tendência do jogo ofensivo do «team» de Portugal é que determinou a feição táctica dos visitantes.

Se na articulação «médios-defesas» e na metódica movimentação dos laterais para barrar o caminho aos extremos e, ainda, na progressão rápida dos avançados, sem perda de tempo, se viram pormenores interessantes no restante a exemplificação não passou da vulgaridade — a despeito de figurarem no conjunto três ou quatro valores que muitos pretendem vir a ser futuros «ases», mas que não nos impressionaram por forma a ratificarem o vaticínio de determinados críticos.

Exceptuando o magnifico toque de bola de Alba e o seu engodo pela baliza, o «élan» de Sauvage, que deve ser um bom elemento desde que deixe de imitar os «springboks» e as atitudes de «mausão», e a acertada colocação de Herbin, um defesa-central, de métodos sóbrios mas eficazes, as outras unidades equivaleram-se á bitola da acção global — em latitude e longitude.

●

Os militares lusitanos começaram em bom estilo, bola na frente e disciplinada movimentação, e mantiveram-se, práticamente, na ofensiva até cerca dos 25 minutos. As tentativas de remate resultaram nulas devido á má pontaria, mas, como prémio de compensação, Brandão,

O guardião francês defende a soco, anulando a tentativa de Brandão

com um remate defensável, fora da área, abriu o activo. O guarda-redes francês tinha a obrigação de agarrar ou afastar o esférico. Um «frango» típico.

O jogo continuou em ritmo vivo, notando-se, entre os Portugueses, a velha propensão para a manobra atabalhoada e a entrega da bola pelo ar. O entusiasmo, a maior parte das vezes, quando a experiência ainda não desempenha a sua influência, gera situações confusas, cuja imprecisão se assemelha a certas imagens desfocadas.

Ramalho, sem trabalho, acabou por consentir a igualdade, aos 37 minutos, em lance inesperado, obra de Alba, mas, logo a seguir, gorou-se uma excelente oportunidade de se desempatar. A sorte protegeu os visitantes.

O «élan» dos Portugueses prosseguiu e, então, começaram as irregularidades, com o árbitro a não punir as sistemáticas obstruções que, mais tarde, redundaram em violências reprováveis, uma das quais provocou o lesionamento de Carlos Gomes, vítima da excessiva impulsividade de Cornu, que foi expulso.

Os 2.º e 3.º golos, aos 4 e 31 minutos, tiveram o condão de definir a homogeneidade do grupo nacional e o seu labor no capítulo do sentido prático.

Ter-se-á inferido que o jogo não proporcionou um embate vistoso. É verdade. Os estilos não se harmonizaram convenientemente. Predominou a insistência em detrimento da variedade, tanto na técnica como na emotividade. Os Portugueses atacaram e os Franceses defenderam-se.

Os jogadores portugueses constituiram um bloco como a quererem demonstrar que sem estrelas também há luz. Prevaleceu a unidade, numa louvável exemplificação prática que adregou momentos interessantes.

Ramalho, com o senão do golo, por estar adiantado, agiu por forma a inspirar confiança. Marta, a contas com um extremo perigoso (Sauvage), houve-se o melhor que lhe foi possível, enquanto Pinto (muito calmo) e Hilário formaram uma barreira de magnifica eficiência.

França e Castro actuaram com a aplicação requerida. Foram dois médios, com presença, e de rendimento positivo.

Entre os dianteiros, deve distinguir-se o sinal de remate dado por Ferreira Pinto, o empenho e o acerto de Vieira Dias e Brandão (este a constituir uma surpresa), a boa vontade de Carlos Gomes, que não é um avançado-centro, e a utilidade de Estêvão, cuja forma, de momento, inspira a sua utilização. Em tarde inspirada, o homem do Restelo constitui uma série de problemas para qualquer defesa.

A arbitragem, a cargo do sr. Righi, não agradou. Os seus auxiliares, esclareça-se, também não ajudaram, mas a responsabilidade vai toda para o juiz de campo italiano.

FERNANDO SOROMENHO

Um árbitro

«blagueur»!...

Apesar de todas as controvérsias que, sempre, surgem a respeito de um encontro, julgamos que um ponto houve em que todos ficaram de acordo — a arbitragem, que não esteve, francamente, á altura da importancia do jogo.

Quisemos, todavia, dar ao árbitro a possibilidade de expor os seus pontos de vista relativamente aos casos do jogo. Começou por nos dizer:

— Foi muito difícil de arbitrar. Estou verdadeiramente extenuado.

— E sobre as incorrecções verificadas? — perguntámos.

— Se é da Imprensa, viu como foi.

— Porque não expulsou os que prevaricaram?

— Porque tinha que pôr todos fora do campo.

— O segundo golo dos Franceses foi obtido em posição de «fora de jogo»... — observámos.

— Isso já não é comigo.

Junto de nós, estava o juiz de linha que deixou passar em claro a deslocação, por sinal, o português Valente. Interrogado por nós, retorquiu-nos:

— Acho que não foi «off-side». Eu, pelo menos, não o vi.

Voltámos a abordar o árbitro, o italiano Raoul Righi, para lhe perguntarmos a opinião acerca do futebol praticado. Com o mesmo sentido de humor, fez uma careta e declarou-nos:

— Foi duro. De futebol... nada. Foi uma autentica caça ao homem.

A equipa militar francesa, que ontem foi bem derrotada no Jamor

O CASO DO JOGO

A lesão de Carlos Gomes

e a expulsão de Cornu

apreciadas pelos protagonistas

Foi aos 9 minutos do segundo tempo que ocorreu no Estádio Nacional o lamentável incidente que reduziria a dez elementos as duas equipas. Uma entrada violenta de Cornu sobre Carlos Gomes, deixou o avançado-centro português prostrado no solo, acabando por ser retirado em maca, enquanto o médio gaulês era expulso pelo árdente:

A cena tornou-se mais espectacular, quando médico, massagista e suplentes portugueses entraram em campo para socorrer o jogador que apresentava um ferimento profundo que chegou a dar a sensação a alguns de fractura exposta. E mais dramática se tornou a cena, quando o pai do jogador entrou no campo, levando as mãos á cabeça quando viu o estado em que o filho se encontrava.

Partiram a perna ao meu filho — lamentava-se, choramingando.

Corremos á cabina dos portugueses, onde o dr. Silva e Costa assistia a Carlos Gomes. Rapidamente nos pôs ao corrente do que se passava.

— O rapaz apresentava um enorme buraco na perna e dava a sensação de fractura. Felizmente, porém, o acidente não foi tão grave como se chegou a recear a princípio. Foi um ferimento profundo que tive de coser.

Já depois de tratado, Carlos Gomes explicou-nos:

— Foi uma entrada mal intencionada do jogador francês que me

Com o rosto a exprimir o rictus da dor, Carlos Gomes é retirado do campo, em maca, após ter sido atingido, ostensivamente, por um adversário

atingiu propositadamente. Não gânhei para o susto.

Já depois de terminado o jogo, registámos o depoimento de Cornu, protagonista deste lamentável incidente.

— Foi uma jogada de choque, em que atingi involuntariamente o adversário. Sou o primeiro a deplorar o sucedido.

E para um colega nosso que o abordara também:

— Os Portugueses são uns grandes actores. Que cinema!...

Resposta pronta do jornalista:

— Mas o vosso cinema está muito melhor conceituado que o português.

Portugueses e Franceses

apresentam as mesmas queixas — arbitragem e violência

NA CABINA DOS VENCEDORES

Embora vitoriosos, os jogadores lusos não escondiam o seu descontentamento pela maneira violenta como se havia empregado o adversário e, sobretudo, pela péssima arbitragem do sr. Righi.

O primeiro a depor foi o «capitão» da equipa militar portuguesa, o defesa-direito Marta:

— O resultado foi escasso e não condiz com o modo como jogámos e nos impuzemos ao adversário. A arbitragem, porém, prejudicou-nos bastante. Eles foram felizes e, sobretudo, muito ríspidos, o que lhes tornou possível este resultado, visto termos tido a preocupação de não transformarmos o jogo numa batalha campal. Houve agressões que passaram em claro. O extremo-esquerdo, depois de me agredir, cuspiu-me na cara. Se é isto que os Franceses jogam, estou convencido de que o apuramento para a fase final não nos deve escapar. Temos, porém, que actuar com calma e saber utilizar as armas necessárias para neutralizar a forma de jogar dos nossos adversários.

Ouvimos, depois, o técnico da equipa militar Bella Guttman que, revoltado, nos declarou:

— O grupo português lutou honestamente e o resultado lógico seria 4-1. Só o árbitro alterou o resultado. Há quinze meses que estou em Portugal e nunca me ouviram censurar os árbitros pelo quer que fosse. Mas isto hoje foi demais. Há 25 anos que sou treinador e nunca vi uma arbitragem assim.

Finalmente, registámos o depoimento do chefe da equipa militar, sr. major Temudo Barata:

— Realmente, o jogo correspondeu áquilo que aguardávamos, no que se refere ao rendimento da nossa equipa. O resultado, porém,

(Continua na 7.ª página)

O ataque português a procurar levar de vencida a reforçada barreira defensiva gaulesa. Aqui, vê-se Ferreira Pinto, perante a expectativa de Estevão, a procurar o melhor angulo para rematar

Campeonato de Itália

O MILAN PERDEU

com o Lanerossi

ROMA, 30 — Resultados dos encontros do campeonato italiano:

Atalanta-Udinese, 1-1; Internazionale-Catania, 5-0; Lanerossi-Milan, 1-0; Lecco-Lazio, 2-1; Pádua-Nápoles, 2-0; Roma-Fiorentina, 1-3; Turim-Spal, 3-2; Bari-Juventus, 0-1; Sampdória-Bolonha, 2-1.

Classificação geral:

1.º, Internazionale, 26 pontos; 2.º, Milan, 23; 3.º, Roma, Juventus e Catania, 22; 6.º, Sampdoria, 19; 7.º, Fiorentina, 18; 8.º, Nápoles, Bolonha, Atalanta e Lanerossi, 17; 12.º, Pádua, 16; 13.º, Lecco e Turim, 14; 15.º, Spal, 12; 16.º, Udinese, 11; 17.º, Bari, 10; 18.º, Lazio, 9. — (A.N.I.)

3.ª Divisão Nacional

Começam a definir-se posições

A 3.ª jornada do «Nacional» da 3.ª divisão (1.ª fase), forneceu algumas indicações sobre as possibilidades das várias equipas e, nesse aspecto, já há a registar algumas surpresas...

Eis uma síntese dos sucessos de ontem.

ZONA A, 1.ª SÉRIE — Fafe, 2-Mirandela, 0; Famalicão, 1-Régua, 2; Bragança, 1-Monção, 2; Vila Real, 1-Penafiel, 1.

Classificação: Fafe, 5 p. e 6-2; Vila Real, 5 p. e 5-2; Penafiel, 4 p. e 9-3; Regina, 4 p. e 7-5; Famalicão, 2 p. e 5-4; Mirandela, 2 p. e 3-7; Monção, 2 p. e 2-7; Bragança, 0 p. e 2-10.

Luta equilibrada. Um clube de Braga, dois de Vila Real e um do Porto nos primeiros postos. A luta promete...

ZONA A, 2.ª SÉRIE — Arrifanense, 1-Varzim, 2; Avintes, 2-Leça, 0; Espinho, 3-Águeda, 0; Ovarense, 3-Leverense, 6.

Classificação: Varzim, 6 p. e 12-2; Espinho, 5 p. e 12-2; Avintes, 4 p. e 7-7; Leverense, 3 e 9-8; Arrifanense, 2 p. e 4-5; Agueda, 2 p. e 2-7; Ovarense, 2 p. e 4-13; Leça, 0 p. e 0-6.

Grande luta em perspectiva entre Varzim (Porto) e Espinho (Aveiro). Mas, recorde-se, os dois primeiros passam á fase imediata...

ZONA B, 3.ª SÉRIE — Minas da Panasqueira, 1-Académico, 3; Cernache, 4-Guarda, 1; Lusitano 5-Mortágua, 1.

Classificação: Cernache, 5 p. e 11-2; Minas da Panasqueira, 4 p. e 6-4; Académico de Viseu, 3 p. e 4-2; Lusitano, 2 p. e 6-3; Sporting de Lamego, 2 p. 3-3; Sporting de Gouveia, 0 p. e 1-4; Mortágua, 0 p. e 1-14.

Boa vitória do Académico de Viseu; mas quem mais lucrou com ela foi o Cernache...

ZONA B, 4.ª SÉRIE — Mirense, 1-Marialvas, 1; Alcobaça, 6-Lousanense, 0; Naval 1.º Maio, 4-Figueiró dos Vinhos, 2; Nazarenos, 1-Norte e Soure, 0.

Classificação: Alcobaça, 4 p. e 10-0; Naval, 4 p. e 8-3; Nazarenos, 4 p. e 5-5; Mirense, 3 p. e 5-3; Marialvas, 2 p. e 1-1; Lousanense, 1 p. e 1-9; Norte e Soure, 0 p. e 2-5; Figueiró dos Vinhos, 0 p. e 2-8.

Só a Naval (Coimbra) parece de momento capaz de travar a marcha aos clubes de Leiria — Alcobaça e Nazarenos.

ZONA C, 5.ª Série — «Os Leões», 4-Comércio e Industria, 0; Tramagal, 3-Coruchense, 2; Torres Novas, 4-Vialonga, 1; Ericeirense, 0-Vila-franquense, 1.

Classificação: «Os Leões», 6 p. e 7-0; Torres Novas, 6 p. e 9-3; Tramagal, 5 p. e 6-2; União de Tomar, 3 p. e 4-7; Coruchense, 2 p. e 7-7; Vila-franquense, 2 p. e 1-3; Ericeirense, 0 p. e 2-6; Vialonga, 0 p. e 1-9.

«Os Leões» estão a fazer boa prova. Os clubes de Santarém estão a eclipsar os de Lisboa.

ZONA C, 6.ª SÉRIE — Desportivo dos Olivais, 2-Vitória de Lisboa, 1; Paio Pires, 2-Cova da Piedade, 1; Casa Pia, 2-Pescadores de Caparica, 3; Almada, 0-Seixal, 1.

Classificação: Pescadores, 4 p. e 5-4; Paio Pires, 4 p. e 5-4; Seixal, 4 p. e 5-4; Cova da Piedade, 3 p. e 5-2; Casa Pia, 3 p. e 5-5; Desp. Olivais, 3 p. e 4-4; Vitória, 2 p. e 3-7; Almada, 1 p. e 0-2.

Magníficos triunfos dos Pescadores e do Seixal. Cova da Piedade, Almada e Casa Pia atravessam um período de intranquilidade. Os três primeiros têm os mesmos pontos e as mesmas diferenças de marcação de golos!

ZONA D, 7.ª SÉRIE — S. C. Evora, 6-Portalegrense, 4; Estrela F. C., 1-Calipolense, 1; S. C. Estrela, 0-Campomaiorense, 1; Borbense, 1-«O Elvas», 0.

Classificação: Campomaiorense, 6 p. e 13-0; Portalegrense, 5 p. e 11-4; Borbense, 5 p. e 3-1; Calipolense, 3 p. e 5-5; Estrela de Portalegre, 2 p. e 5-3; S. L. Evora, 2 p. e 4-16; Estrela de Vendas Novas, 1 p. e 2-7; «O Elvas», 0 p. e 3-10.

Magnífica prova do Sporting de Campo Maior. Os Elvenses — uma surpresa!

ZONA D, 8.ª SÉRIE — Silves, 3-Aljustrelense, 1; Moura, 1-Esperança, 0; S. Domingos, 4-Ferreirense, 0; Sambrasense, 3-Louletano, 1.

Classificação: Silves, 5 p. e 9-2; Moura, 5 p. e 7-3; Sambrasense, 4 p. e 10-6; S. Domingos, 4 p. e 9-5; Aljustrelense, 2 p. e 4-6; Louletano, 2 p. e 4-10; Esperança, 1 p. e 3-7; Ferreirense, 1 p. e 2-9.

Boa luta entre um clube de Faro (o Silves) e outro de Beja (o Moura). Por enquanto, claro...

Considerações gerais sobre o "Nacional" de basquetebol — O Sporting diminuiu de capacidade

Nunca um Campeonato Nacional de basquetebol revelou tantas surpresas e despertou expectativa como este que está a decorrer. A meio da primeira volta, isto é, depois de quatro rondas com os episódios mais díspares e facetas de considerar, a incógnita de como vão actuar as equipas na competição, mantém-se. A incerteza torna, assim, de certo modo emotivo o campeonato.

Todavia, os primeiros encontros constituiram já um ligeiro ponto de referência dado que, até este momento, as equipas que jogaram em «casa», foram quase cem por cento vitoriosas. Outra realidade, que não podemos olvidar e que, certamente, se vai avolumar á medida que a competição se desenrolar é, sem duvida, esta: a luta para a conquista dos primeiros lugares e, principalmente, a fuga aos postos da cauda, com o perigo da baixa de divisão.

Até agora, as melhores diferenças na marcação pertenceram ao Barreirense, com 29 pontos, no seu jogo com o Vasco da Gama. Depois temos o Benfica e a Académica, com 28 pontos, nos seus jogos com o Algés e, ainda, o Belenenses, com 21 pontos, na partida contra o F. C. Porto, no Estádio do Restelo.

Dos resultados verificados podemos extrair algumas conclusões:

— O Sporting diminui de capacidade e perdeu personalidade, fraccionando-se a sua coesão;

— O Algés, que foi a revelação da época passada subindo á Divisão principal, perdeu o ritmo da competição, apesar de dispor de algumas magníficas «pedras» individuais. Só ganhou o jogo disputado no seu campo, com dificuldade, pois ia quebrando no final.

— O F. C. do Porto, em subida de «forma» foi, até agora, a equipa surpresa. Estão bem lançados, e quando ganharem personalidade, não se deixando influenciar com as deslocações, atingirão um bom plano.

— A Académica, que já ostentou o título nacional, com dois jogos ganhos e um perdido, ainda não encontrou a sua verdadeira «forma». Nas primeiras jornadas a sua preparação física deixou muito a desejar.

— O Vasco da Gama, com uma vitória obtida em casa, não deu a medida exacta das suas possibilidades porque o adversário que venceram não se apresentou com o seu melhor «cinco». Esperemos indicações mais concludentes.

— O Barreirense, que teve de refazer a sua equipa, apresentou-se em dificuldade, mas, pouco a pouco, está a recuperar a sua homogeneidade, empenhando-se na luta com ardor. No seu ambiente devem ser verdadeiramente temíveis.

— O Belenenses, com o seu fiel processo de contra-ataque fulgurante, a desbaratar as defesas, por mais bem escalonadas que sejam, revelou-se uma equipa com fortes possibilidades, aumentadas com a inclusão de Layne no sistema observado.

— Finalmente, o Benfica, imbatível e depois de um torneio regional em cheio, mantém a sua capacidade, não perdendo o poder de encestamento, tanto na meia-distancia, como debaixo das tabelas. Uma equipa lançada, que parece ter conseguido a personalidade que ambicionava.

J. B.

Eder Jofre abandonará o pugilismo?

O brasileiro Eder Jofre, campeão mundial dos «levíssimos», na opinião da N. B. A., vai provar que é um homem de palavra.

Durante os anos de namoro sempre prometeu á simpática e amável Cidinha que casariam quando fosse campeão do Mundo. Embora não o seja «urbi et orbe» já marcou o casamento para o próximo mês de Março. Quando alguém duvidou do facto dizendo: «V. acabará por adiar o casório», Eder Jofre retorquiu, firmemente:

— Não. Desta vez caso mesmo. Combaterei, apenas, dois anos mais e depois abandonarei, definitivamente, o pugilismo. Gosto muito do meu desporto, mas quero ter uma vida menos agitada.

Nestas declarações se vê a influência de sua noiva, que nunca gostou do pugilismo e só por ver o entusiasmo de Jofrinho aceitava a dura profissão de seu noivo.

O campeão brasileiro, se cumprir a sua promessa, o que acreditamos, será o segundo campeão mundial da categoria a abandonar o título em pleno triunfo. O primeiro foi o Australiano Jimmy Carruthers, heroi do célebre «combate á chuva» disputado em Rangoon contra Chamrern Songkitrat, há uns seis anos, no qual ambos pugilistas tiveram de se descalçar para se aguentarem no escorregadio tablado. O campeão australiano ganhou o título, defendeu-o duas vezes contra o pugilista siamês e contra o Sul-Africano Willie Toweel, comprou um hotel, casou-se e retirou-se.

Eder Jofre casa-se em Março, vai combater contra o veterano Billy Peacock, contra o Francês Alphonse Halini e, naturalmente, contra qualquer outro adversário de bom valor, que venha a aparecer. Dois anos chegam bem para todos estes combates tanto mais que o campeão brasileiro tem lutado no ritmo de um combate por mês. O maior espaço entre dois encontros foi o que mediou entre a vitória sobre Joe Médel e Eloy Sanchez, os quais foram vencidos por K. O., respectivamente aos décimo e sexto assaltos. E', portanto, natural que sinta necessidade de repouso e como as ultimas bolsas, pagas em dólares e ultrapassando os 50 mil, são amplamente lucrativas no Brasil é muito natural que tenham dado ao popular Eder Jofre, margem de segurança suficiente para ficar na história do pugilismo, como o primeiro campeão mundial brasileiro, em pugilismo, e que retira invicto.

«SWING»

O HURACAN E O BOTAFOGO

vencedores na Colombia

MEDELLIN (COLOMBIA), 30. — O «Huracan», de Buenos Aires, derrotou a equipa local do Atlético Nacional por 2-1. Não obstante a vitória obtida, os visitantes decepcionaram, porque o seu futebol foi de nível baixo. O primeiro tempo terminou sem golos.

Os locais abriram o activo, por intermédio de Biagoli, aos 10 minutos. Os Argentinos empataram, aos 27 minutos, com um potente remate de Hurera. Aos 38 minutos, Melon colocou os Argentinos em vencedores.

As equipas alinharam:

HURACAN — Germinaro; Arredondo e Biagoli; Vidal, Rossi e Benz; Rendo, Crosta, Soria, Roldan e Melon.

NACIONAL — Lopera; Yotragri e Ayala; Osorio, Vidal e Terra; Arilo, Campillo, Valencia, Cervindo e Cadavid. — (A. N. I.).

●

BOGOTA, 30. — A equipa brasileira de Botafogo venceu, por 1-2, a colombiana dos Milionários. — (A. N. I.).

Otto Glória diz...

*** Que se torna impraticável — pelo menos entre nós — a organização do campeonato europeu de futebol.**

O assunto dominante da semana foi, indiscutivelmente, o da ideia lançada pelo presidente da Federação Francesa de Futebol — e imediatamente, apoiada, de forma incondicional, por dois grandes jornais franceses — da organização do campeonato europeu de clubes. Não podiamos, por isto, deixar de tomar conhecimento do facto, mormente por sentirmos que esta pretendida inovação iria revolucionar o futebol europeu, modificando-o estruturalmente, em variadíssimos aspectos. Sabemos que a ideia foi recebida com enorme entusiasmo em alguns círculos, ganhando também aqui, em Portugal, inumeros prosélitos. O facto, aliás, não deve causar estranheza, pois, como é sabido, sempre que em qualquer sector de actividade se procura inovar ou impor modificações, surgem os detractores e os defensores entusiastas. Embora tenhamos aplaudido, sem restrições de qualquer espécie, as iniciativas levadas a efeito, até agora, no «association» do Velho Continente, pela sua novel entidade representativa, a «União Europeia de Futebol Association», não podemos, desta feita, deixar de discordar. E' isto, apesar de considerarmos que esta associação continental tem dado autênticas lições de tirocínio, discernimento e senso das realidades á entidade máxima universal, mesmo sendo esta ultima muitíssimo mais antiga. E a nossa discordancia vem justamente do facto de pensarmos que a medida preconizada é absolutamente inexequível. Com efeito, olhando os altos interesses dos clubes e, consequentemente, do futebol dos vários países, bem como as condições de vida, organização, formação e inumeros outros aspectos, chegámos á conclusão de que a pretensão do alto paredro francês e dos jornais gauleses, embora eivada de boas intenções e apresentando algumas vantagens, traria, em contrapartida, incalculáveis prejuizos. Isto, logicamente, se fossem removidos os incomensuráveis óbices que logo de início se observam com facilidade. Observando, por outro lado, apenas o nosso caso, isto é, o futebol português, vemos, por exemplo, que teria de haver uma transformação radical nos métodos de organização e nos costumes nacionais, já tão profundamente arreigados e que tão bem nos têm servido. Ora, apesar dos muitos defeitos que se observam, é fora de duvida que o publico vive intensamente as competições nacionais, especialmente o campeonato. O «torcedor» português, embora goste e aprecie muito os cortejos internacionais, não troca nada, por mais aliciante, pelo seu empolgante campeonato nacional. Daí a nossa impressão de que — passados os primeiros tempos — a reacção não fosse tão favorável como muitos possam pensar. Por outro lado, são imprevisíveis as consequências que poderiam advir não só para os clubes que participassem no projectado campeonato, como, e principalmente, para os que ficassem de fora. Haveria fatalmente — estamos certos — um acentuadíssimo decréscimo das massas associativas, pois não seriam todos que estariam na disposição de pagar as suas mensalidades (muitas vezes com enorme sacrifício) para não poderem acompanhar os seus clubes todos os domingos, já que haveria, pelo menos, dois jogos por mês, no exterior. E quem atentar no facto de que são as receitas das massas associativas e não as arrecadações dos jogos, que permitem aos clubes equilibrar a sua situação financeira, acabará concordando connosco.

Qual seria, por exemplo, a situação futura do futebol nacional, se os chamados «grandes» Benfica e Sporting (para citarmos aqueles que foram apontados pelos nossos jornais) passassem a disputar um campeonato europeu? Como seria resolvida a situação dos outros clubes, que sendo filiados na mesma Federação, gozam dos mesmos direitos e privilégios?

Se, de acordo com as altas directrizes do desporto, cabe aos clubes difundir e propagar as práticas desportivas entre a nossa juventude, não se pode conceber que duas das maiores forças deste movimento deixassem de colaborar.

Entretanto, se formos observar o caso de outros países, mais se robusteceerá a nossa impressão quanto á inviabilidade da ideia. No futebol espanhol, que tomamos como exemplo por ser aquele que seguimos mais de perto, não se consentiria que alguns grandes clubes, como é o caso do Sevilha, Valencia, Atlético de Madrid, Atlético de Bilbau, fossem altamente prejudicados pela ausência do Real Madrid e Barcelona na prova máxima nacional. Da mesma maneira, na Itália, como seria resolvido o caso do Roma, Juventus, Bolonha, Torino e outros, se o Milan e o Internacional não figurassem no campeonato? De tudo isto, parece-nos fácil concluir, portanto, que a efectivação desta ideia poria em sério perigo a sobrevivência do futebol nacional, bem como cavaria a decadência do «soccer» europeu. Não negamos que uma competição com tais características e grandiosidade, seria verdadeiramente espectacular. Reconhecemos também — e compreendemos perfeitamente — que a principal preocupação do idealizador é procurar meios de despertar cada vez maior entusiasmo e interesse pelo futebol, num momento em que outros acontecimentos e fenómenos afastam os jovens dos estádios e o publico dos espectáculos desportivos. Mas são tantos e de tal monta os problemas que se terão de resolver, que a realização da prova se torna impraticável. É que, por melhor boa vontade que houvesse, não seria possível conciliar os calendários, observar condições de clima, finanças e outras particularidades. Além do mais, já existindo a «Taça dos Campeões Europeus», a «Taça das Cidades de Feiras», a «Taça da Europa por Equipas», e tantos outros torneios, desde os anuais até ao quadrienal campeonato mundial, como seria possível, com um tão elevado numero de concorrentes, que certamente participariam no certame, arranjar datas para cumprir um calendário tão vasto? Parece-nos, por isto, que em lugar de tentarem uma medida tão revolucionária, seria mais interessante instituir um torneio entre os vencedores das «Taças», conforme pretensão já defendida pelos Espanhóis.

Como o assunto é muito vasto e comporta inumeras considerações a respeito, voltaremos a focá-lo oportunamente.

E, como a jornada de ontem da «Taça de Portugal» não ofereceu surpresas sensacionais, as discussões durante esta semana incidirão, por certo, sobre esta momentosa questão!

OTTO GLÓRIA

Saltando sobre um adversário, o guarda-redes eborense, Vital, repele a bola com os punhos

Relance da "Taça"

Pararam os Campeonatos Nacionais da I e II Divisões e começou mais uma «Taça» de Portugal, vestindo pelo figurino do da época transacta.

Mas, não começou o certame com a desejada regularidade. Um desafio — o que colocava frente a frente as equipas do Atlético e do Sporting (o unico entre equipas lisboetas) — teve de ser adiado e a jornada de ontem veio a comportar, sòmente, 20 desafios, cujos resultados relembramos:

Salgueiros-Benfica	2-3
F. C. Porto-Lusitano	3-0
Barreirense-Académica	4-2
Spt. Covilhã-Olhanense	1-1
Alhandra-Leixões	2-2
Spt. Braga-Lusitano V. R.	4-2
Vianense-Belenenses	1-4
Peniche-C. U. F.	1-5
U. Coimbra-V. Guimarães	0-4
Oliveirense-C. Branco	2-0
Feirense-Gil Vicente	5-1
V. Setubal-Estoril	3-0
Montijo-Juventude	6-0
Torriense-Sacavenense	1-0
Caldas-Oriental	2-0
Boavista-Desp. Beja	5-0
Marinhense-Farense	2-1
Desp. Chaves-S. L. Olivais	4-0
Portimonense-Sanjoanense	1-1
U. Montemor- Beira Mar	2-0

Realizaram-se três desafios entre equipas do «Nacional» da 1.ª Divisão e não pode dizer-se que qualquer deles tivesse fornecido um resultado-surpresa. Dois desses desafios efectuaram-se no Porto e deram as vitórias dos grupos de melhor cotação, mais naturalmente expressa a do F. C. Porto do que a do Benfica. No jogo do Barreiro, a vitória dos locais terá contrariado muitos vaticínios, tal qual a eficiência dos avançados barreirenses (4 golos marcados).

Nos despiques entre grupos de Divisões diferentes prevaleceu a vantagem dos da I Divisão, pois, nenhum perdeu, ainda que dois — o Covilhão e o Leixões—não tenham podido ir além de empates. Mas, o Spt. de Braga, o Belenenses, a C. U. F. e o V. Guimarães ganharam. E — repare-se — nenhum deles se quedou com menos de quatro golos marcados.

Nos onze encontros, entre grupos da II Divisão, houve maior expectativa pelos despiques travados entre equipas de zonas diferentes. Destes, foi notória a vantagem das equipas da Zona Norte sobre as da Zona Sul, pois, a derrota do Beira Mar foi compensada pelos êxitos do Torriense, Caldas, Boavista, Marinhense e Chaves. De notar um empate (unico nestas condições) no jogo de Portimão.

Entre equipas que já se conheciam, tudo decorreu normalmente.

O jogo em atraso (Atlético-Sporting) joga-se em 14 do próximo mês. E a «2.ª mão» desta eliminatória no dia 26 de Fevereiro.

OS JOGOS DA "TAÇ

NAS ANTAS

Primeiro tempo aceitável

—e nada mais...

A disputa, entre portuenses e alentejanos, ficou resolvida na primeira parte e está certo que tivesse sido assim, pois esse foi o unico período do encontro com verdadeiro sumo.

Nesses primeiros quarenta e cinco minutos, a actual equipa do F. C. Porto, apesar da falta de Hernani, que Ivan, embora tivesse ocupado o lugar, não conseguiu, na realidade, substituir, confirmou-se praticando um jogo mexido, vivo, desenvolvido com ligeireza e facilidade, uma confiante boa disposição e marcado por uma característica assás importante e onde se contém a melhor das promessas: a bola para todos, sem a mais pequena mancha de egoismo a prendê-la.

Assente neste princípio, o F. C. Porto superiorizou-se, nitidamente, aos eborenses, os quais, passado que foi o quarto de hora inicial, se viram comprimidos sobre a sua grande área, recorrendo ao pontapé para a frente, como náufrago que esbraceja desordenadamente, buscando a respiração.

A supremacia dos «azuis-brancos» rendeu-lhes, sòmente, dois golos, até ao intervalo, mas não foram apenas esses que se criaram junto da baliza de Vital.

Simplesmente, houve desafinação na pontaria dos dianteiros locais e Serafim foi dos que mais desperdiçaram, levado pelo seu entusiasmo de jovem a pôr força em lugar de jeito nalgumas bolas, que estariam destinadas a ir ás malhas. Questão de inexperiência que o tempo não deixará de corrigir.

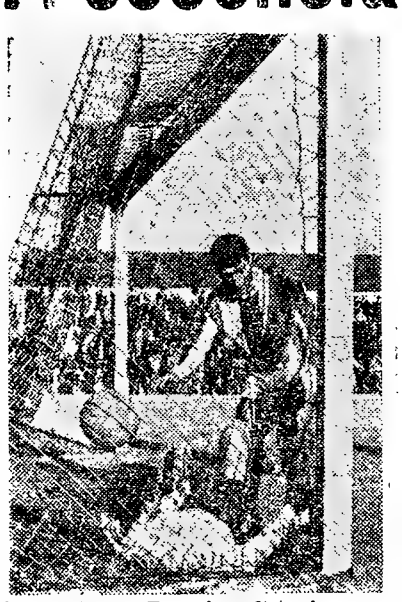
A segunda metade diferiu, por completo, da anterior. O Lusitano, que minutos antes do descanso, perdera Paixão, por quizilar com o árbitro, e havia de perder ainda Narciso, por entrada violenta, quase no final, passou a pegar-se mais á bola, procurando quebrar o ritmo rápido que o grupo da casa, antes, imprimira á partida.

Os alentejanos conseguiram os seus intentos, pois, não obstante continuarem a ser dominados, fizeram toldar, por completo, a limpidez do jogo que o F. C. Porto exibira e só um remate feliz de Morais traiu Vital, durante todo este

(Continua na 7.ª página)

No Barrei

A essência



Um golo no Barreiro. Esta imagem dá-nos a sugestão de uma luta entre pugilistas...

Em «Vidal Pinheiro»

O Benfica procurou ganhar

por uma questão de... prestígio

Golpe de cabeça de Cavém

O simples facto de o Benfica ter entrado em campo, deixando, para além da linha de «touche», homens como José Augusto, Santana e Águas, aqueles que, pelas suas qualidades natas, tantos problemas têm resolvido á sua equipa, nos momentos em que se torna indispensável o lance de génio, de inspiração pessoal — até alheio a tudo o que já aconteceu antes e acontecerá depois—leva-nos a não deixar de olhar de través este Salgueiros-Benfica.

Mesmo o grupo da «casa» tinha uma novidade: a inclusão de Luso, que tem vindo a marcar posição de certo relevo nas linhas atrasadas, agora no eixo do ataque.

Ao cabo da primeira dezena de minutos, não tinhamos mais duvidas. Para o Benfica, o encontro era, evidentemente, uma obrigação que tinha de ser cumprida, enquanto no Salgueiros toda a preocupação residia em aguentar o mais possível, uma espécie de morrer, mas devagar.

E o que esta predisposição das equipas trouxe ao jogo foi uma característica, por vezes, acentuada de «coisa pouco séria», na medida em que a incerteza de um resultado, de um futuro, a procura de um objectivo qualquer dá aos movimentos. Displicente, cauteloso, o Benfica acreditava no peso da sua própria força, para resolver a questão, ao menos, com honra; a classe de Germano e de Coluna, a vibratilidade operosa do hábil Moreira, ou a codícia do esguio Torres seriam as principais achegas para essa convicção.

Quanto ao Salgueiros, sem entusiasmo, mal controlado, tentava ser o dique capaz de suster o caudal da força adversária — se ele viesse a

(Continua na página seguinte)

A defesa do Salgueiros em acção

NA COVILHÃ

Os Algarvios, os menos maus

Mesmo que se reconheça que os «leões da Serra» atravessam um mau período, não se previa que no seu campo permitissem um empate ao Olhanense, guia actual do torneio da Zona Sul, da 2.ª Divisão. Mas foi isso que aconteceu: empate por 1-1. E, por sinal, bem merecido para a equipa algarvia.

Os sportinguistas da Covilhã voltaram a realizar exibição deficiente, indicadora de má forma e já com aspectos de inquietante. Que longe da equipa que brilhou no começo do torneio máximo em curso!

O desafio no capítulo técnico, não ultrapassou a craveira da mediocridade. Diga-se, no entanto, que os melhores pormenores de conjunto pertenceram aos visitantes. E foi mesmo devido a isso que eles justificaram plenamente o bom resultado que obtiveram na Covilhã.

Os *leões* serranos, contudo dominaram mais territorialmente e desfrutaram de mais ensejos para visar com acerto as redes contrárias. Mes a defesa olhanense actuou em bom plano. Forte, decidida, robusta, homogénea. Já os avançados, embora mais integrados no conjunto, não se mostraram tão decididos todas as vezes que encontravam a oportunidade de remate. Passavam e desmarcavam-se bem, mas careciam de um sentido de perfuração mais prático e incisivo.

Em suma: aceita-se o empate num desafio de parcos atractivos. Os montanheses atacaram mais, mas os Algarvios defenderam-se melhor. E o domínio dos locais foi contrabalançado pelo melhor conjunto dos visitantes. — *O. D.*

Em Coimbra

Jogo fácil para os minhotos

Em Coimbra, frente ao União, o Vitória de Guimarães, mesmo desfalcado de três titulares, ganhou, com relativa facilidade, por 4-0.

Depois de um período inicial em que os unionistas deram réplica vivíssima, os vimaranenses chamaram a si o comando da partida, de maneira firme e autoritária.

Verificou-se, uma vez mais, que a turma de Coimbra não é capaz de sustentar um período de acerto, registando quebras de maneira abrupta. Para isso deverá contribuir uma imperfeita condição física.

Todavia, até nos momentos em que os unionistas se mostraram mais certos e empreendedores, nunca os Minhotos deixaram de revelar superioridade em todos os pormenores do jogo. Superioridade que, naturalmente, mais se acentuou a partir do momento em que os locais mergulharam na modéstia. Assim puderam, mesmo sem grandes rasgos, os vimaranenses ganhar o desafio de Coimbra, com relativa facilidade. — C. A.

Em Viana do Castelo

A supremacia do Bel

apareceu com toda a n

Os Minhotos, bem, muito bem, mesmo, começaram o desafio que no seu campo disputaram contra a categorizada equipa do Belenenses. Se bem que os «azuis» da capital não tivesse acusado quaisquer sintomas de perturbação, o certo é que no trecho inicial da contenda os adversários forneceram razoável indicação de possibilidades, chegando a jogar de igual para igual com á-vontade e certa personalidade.

Logo, porém, que os Belenenses reagiram, sobretudo devido aos rasgos de Iauca e Tonho (Matateu e Chaves estiveram, diga-se, desde o desastrados no capítulo do remate), os Minhotos começaram a decair gradualmente, para no segundo tempo se mostrarem nitidamente inferiores. O abaixamento dos locais também se ficou a dever, em grande parte, a uma menos perfeita condição física, aspecto de ex-

AÇA DE PORTUGAL"

Protegido por um colega da defesa, o guarda-redes do Barreirense lança-se ao solo para captar a bola

eiro

a do jogo da Académica ficou no Choupal...

Não há duvida de que a primeira conclusão a tirar por quem acompanha normalmente, os encontros do Campeonato Nacional de Futebol e ontem se deslocou ao Barreiro para ver o primeiro jogo da «Taça» entre o Barreirense e a Académica, a conclusão, diziamos, é a de que os «capas negras», ou melhor o agradável «association» dos rapazes de Coimbra não esteve naquela vila, devendo ter ficado pelo Choupal.

Em contrapartida e sem que uma afirmação destrua a outra, os Barreirenses jogaram como há muito o não faziam. Ao seu forte querer e á sorte do jogo puderam juntar uma manobra mais efectiva, mais objectiva que lhes proporcionou um excelente triunfo, um triunfo expresso quase por tantos golos como os obtidos até aqui no Nacional.

Mas voltemos aos estudantes. A mudança de uma pedra — entrada de Samuel e saída de França — não justifica por si só a inexistência, desde o início, da toada habitual, feita á base de rendilhados, no grupo coimbrão. O que talvez mais tenha proporcionado essa ausência terá sido a colocação de Rocha, ou antes a sua falta de chama, ontem visível durante grande parte do encontro. Neste aspecto, agravado ainda com a insegurança do quinteto defensivo — Maló então foi de uma infelicidade pasmosa — é que reside, quanto a nós, a ausência do «jogo académico» da Académica.

Rocha «não esteve lá» e a defesa oscilou em todos os sentidos — eis, talvez, a síntese que melhor definirá o jogo.

A saída de Samuel, ordenada pelo árbitro é um factor que, também, merece ser considerado, ainda que tenha, um tanto paradoxalmente, proporcionado á equipa uma certa melhoria. Nessa altura Rocha veio para a zona central e, por vezes, chegou a aparecer. É evidente, porém, que nessa altura,

(Continua na 7.ª página)

NO LIMA

Tarefa fácil do Boavista

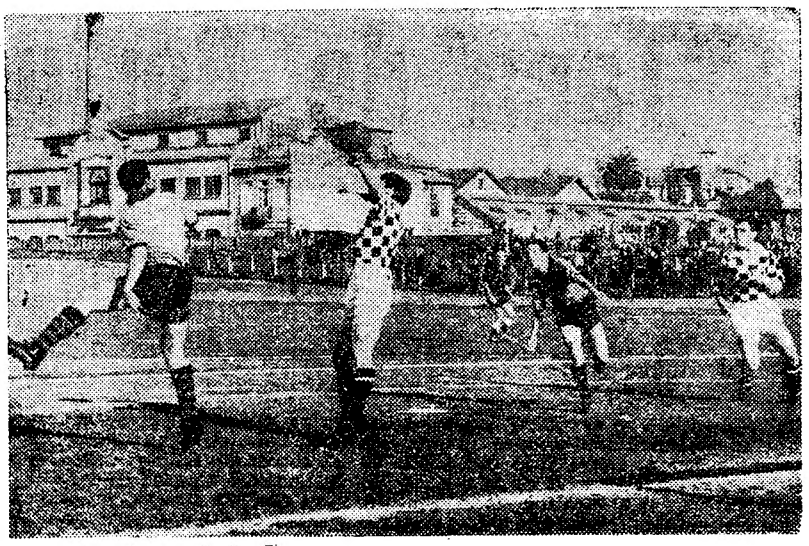
Os adeptos do Boavista não demonstraram estar interessados no encontro que a sua equipa tinha de disputar contra o Desportivo de Beja e, por esse motivo, o Estádio do Lima apresentava-se com moldura humana de pouco relevo.

Com efeito, a circunstancia de os Alentejanos ocuparem no Campeonato Nacional da II Divisão posição á dos «axadrezados», sacava tiva do seu agrupamento, em relação á dos «axadrezados» sacava áqueles (até porque o desafio se realizava em ambiente favorável aos visitados) quase todas as possibiiidades de pôrem em cheque os homens do Norte.

E, assim sucedeu, até talvez mais fácilmente do que seria de prever, porquanto o «team» representativo da «Pax Julia», certo da sua inferioridade, limitou-se quase a uma acção meramente defensiva.

E esta, ao fim e ao cabo, viria a não produzir frutos apetitosos, pois, os dianteiros da casa, mercê da sua maior capacidade técnica e táctica, lograram transformar, por cinco vezes, muitas oportunidades de tento que souberam criar.

O confronto, portanto, entre duas equipas de zona diferente ficou prejudicado com o notório desnível de capacidade evidenciado pelos dois quadros.



O «axadrezado» Franco corta uma avançada dos bejenses

EM PENICHE

A maior valia da Cuf acabou por ditar o resultado

A partida entre o Peniche e a Cuf teve resultado normal, dada a diferença de valores entre ambas as turmas.

A de Peniche nunca permitiu domínio territorial, opondo á melhor bagagem técnica, táctica e física do adversário, muito entusiasmo, muito espírito de luta e muito sacrifício.

O conjunto cufista deixou óptima impressão pelo bom futebol que exibiu, fazendo girar a bola de homem para homem, perturbando bastas vezes a defesa local.

Com conjunto tão homogéneo torna-se difícil salientar elementos, mas não queremos deixar de destacar Palma, Salvador, Alvaro, José Carlos e Gomes.

Os Penichenses merecem um aceno de simpatia pela forma como se aplicaram para dificultar ao máximo a vitória de um adversário, antecipadamente tido como mais forte. Há, entretanto, a pôr em evidência os nomes de Varela, Tito, Rogério e Aníbal.

A arbitragem esteve francamente mal.

JOÃO CONCEIÇÃO

EM TORRES VEDRAS

Em bom plano a defesa sacavenense

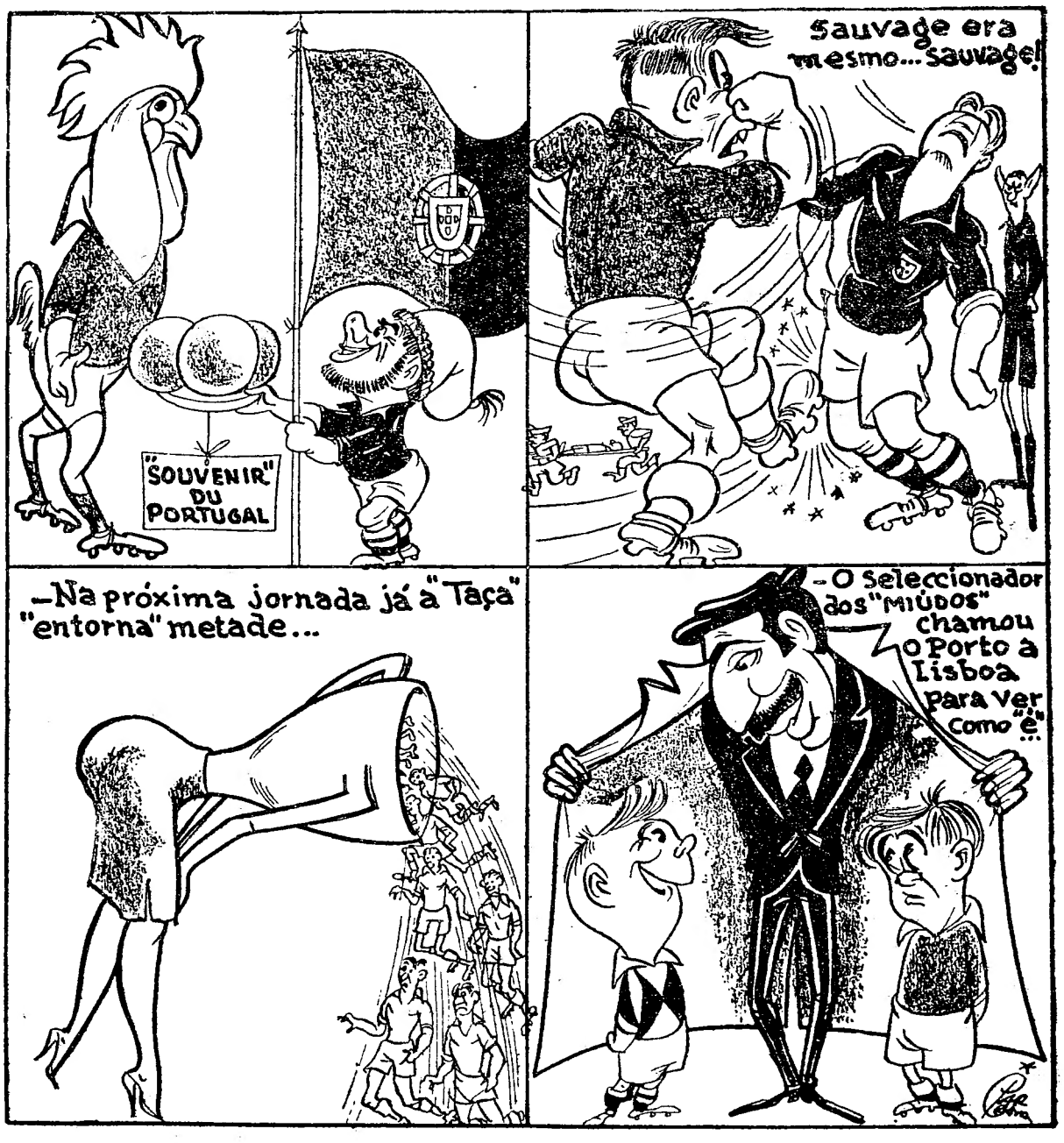
Em Torres Vedras, os Sacavenenses quiseram adoptar sistema francamente defensivo, o que lhes deu bom resultado, pois apenas perderam por 1-0.

Se é verdade que a sorte por vezes bafejou a turma visitante, não é menos verdade que ocasiões houve em que os componentes do dispositivo de defesa do Sacavém se impuseram nitidamente, chegando a perturbar os dianteiros contrários.

E também em vários contra-ataques os Sacavenenses se mostraram perigosos. Quer dizer: embe-

(Continua na 7.ª página)

O lápis de Pargana comenta...



NAS CALDAS DA RAINHA

A equipa do Oriental ofereceu boa réplica

Os Caldenses, no seu campo, ante os orientalistas, tiveram uma primeira parte em que exibiram, por vezes, futebol de bom recorte. Mas não conseguiram golos. No segundo tempo, os Caldenses não repetiram o bom jogo — e marcaram dois golos.

Diga-se que em todo o encontro os orientalistas replicaram com entusiasmo, não se deixando inferiorizar, procurando numa defesa batalhadora e decidida e inspiração para gizar contra-ataques, alguns dos quais eram dignos de melhor sorte.

No capítulo do remate, porém, o Caldas foi mais afortunado que os lisboetas. Estes não mereciam os 2-0, embora se aceite a vitória dos adversários. Pela diferença mínima, por exemplo, já estaria melhor...

Os orientalistas empregaram na luta o habitual ardor, agindo com vivacidade e rapidez. Todavia, os locais ordenaram o melhor jogo, sobressaindo a conjugação de esforços entre os médios e os avançados.

Os lisboetas lutaram de igual para igual, á custa de energia e vontade, mas, de maneira geral, o conjunto mais perfeito pertenceu aos caldenses. Diga-se, no entanto, que em vários trechos também os orientalistas puderam exibir agradável conjunto. Mas isso foi por intermitências.

Como quer que seja, o Oriental, com um pouco de mais felicidade, poderia ter arrancado nas Caldas da Rainha um resultado que lhe permitisse acalentar maiores aspirações no que respeita á passagem á segunda etapa da «Taça». Nunca se deu por vencido e deixou boa impressão entre os desportistas das Caldas.

V. A.

elenenses naturalidade

traordinária importancia no jogo e que mais depressa beneficia as equipas de melhor estrutura técnico-táctica.

A quebra dos Vianenses coincidiu com uma série de maus julgamentos da arbitragem, os quais lançaram o descontentamento entre os desportistas locais.

Diga-se, no entanto, que várias

(Continua na página seguinte)

A "Taça de Portugal"

EM BRAGA

A exibição de Carlos foi a única nota agradável

Não há duvida que a equipa bracarense se encontra muito doente...

Ganhou o seu primeiro jogo contra o Lusitano de Vila Real de Santo António por diferença de golos que, de certo modo, lhe dá possibilidades de se qualificar para a eliminatória seguinte, mas o seu êxito não foi fruto de trabalho de conjunto, pois só um homem seu actuou em bom plano. Referimo-nos a Carlos, que esteve sempre presente no pouco de bom que se viu no Estádio 28 de Maio.

Foi ele quem levou a sua equipa á vitória; dos seus pés sairam todas as jogadas de perigo para a defesa algarvia, onde Martinez nem sempre esteve atento, facilitando, pelo menos, dois golos aos minhotos.

Esperava-se mais do grupo local, pois o seu adversário pertencendo a uma divisão inferior, ocupando até um lugar modesto na classificação, não era considerado adversário difícil, capaz de dar a réplica que se verificou ao longo do desafio, conseguindo até alcançar, com toda a justiça, vantagem no marcador.

Mas não se pense que as dificuldades dos donos da casa foram fruto do excesso de confiança, ou dos golpes de sorte do adversário.

O mau trabalho do «onze» bracarense, com uma defesa que se deixou bater, em velocidade; dois médios incapazes de cumprir a sua missão; e um ataque atabalhoado, onde só se salvaram Carlos e Rafael, tem justificação na erra da táctica que usou nos primeiros quarenta e cinco minutos e em alguns períodos do segundo tempo.

Os extremos foram excessivamente esquecidos pelos seus companheiros, que preferiram jogar pela faixa central do terreno, facilitando, dessa forma, o trabalho dos defensores vila-realenses.

Quando Carlos, por sua iniciativa, conduzia a bola pela faixa lateral, abriu a defesa contrária, em jogadas vistosas e inteligentes, que terminavam com cruzamentos bem medidos, os golos foram surgindo e todos eles rubricados pelo jovem e hábil jogador.

O grupo algarvio preocupou-se muito com a defesa para que a diferença no marcador não fosse muito ampla. O seu sistema deu resultado enquanto o adversário desceu pela zona central. Mas, quando os minhotos atacavam pelos extremos, especialmente pelo lado de Carlos, a defesa algarvia abriu brechas que lhe foram fatais.

Rodrigues chegou para pôr a defesa minhota, muitas vezes, em apuros. Com contra-ataques rapidíssimos, bateu por duas vezes, em corrida, o defesa Portugal, obtendo os dois golos da sua equipa.

Dos visitantes, Rodrigues foi o mais batalhador.

De Carlos, o excelente avançado minhoto já falámos, sendo ele o melhor dos vinte e dois jogadores. Rafael também merece uma referência pela sua aplicação.

A arbitragem de Francisco Guerra pode considerar-se perfeita.

COELHO ALVES

NA MARINHA GRANDE

Não foi fácil o êxito dos locais

O desafio de ontem, na Marinha Grande, esteve longe de corresponder ao que se esperava. Como um mal nunca vem só não foi apenas a equipa a exibir-se mal. Foram ambas. Ponto de partida para essa toada de monotonia: a táctica defensiva a que os visitantes se «agarraram», a denunciarem claramente o seu propósito de alcançarem um resultado, que lhes servisse para o jogo de repetição, na capital do Algarve.

Deve, até louvar-se a calma dos Algarvios, a contrastar com o enervamento dos locais, perante a falta de compensação para o seu domínio insistente até ao intervalo. Salvou o desafio a expectativa pelo desfecho do encontro, pois a vantagem dos locais era, por demais, escassa para que se pudesse considerar encontrado o vencedor da pugna, antes de soar o apito final.

Uma derrota tangencial dos Algarvios é, sem duvida, magnífico aliciante para o jogo de 26 de Fevereiro, em Faro.

EM MONTEMOR-O-NOVO

Não se esperava tanto do grupo vencedor

Embora mal fundamentada, por carência de pontos de confronto, a previsão para o jogo em que o União de Montemor recebeu a visita do Beira Mar era a de uma vitória dos Aveirenses. Mas, não aconteceu assim e ao fim e ao cabo a vitória veio a sorrir aos Alentejanos com a maior justiça. E onde se poderá encontrar essa justiça? Nem mais, nem menos do que na mais acertada adaptação dos locais ás condições do terreno (enlameado) a partir do momento em que, verificado o erro dos visitantes, no sistema utilizado, os Montemorenses sentiram que podiam «discutir» o resultado da partida, com o adversário.

Os donos do campo, com Bártolo a evidenciar-se extraordináriamente, exibiram-se de maneira superior na medida em que os visitantes actuavam francamente mal. Em suma: melhor aproveitamento das condições do terreno, por parte dos locais e táctica errada dos Aveirenses — as duas coisas conjugadas justificam o desfecho da contenda, com um resultado que valoriza as perspectivas para o jogo da segunda «mão».

EM ALHANDRA

O empate *premiou* o labor de ambos os contendores

O pequeno campo da Hortinha voltou a registar enorme assistência, para assistir ao jogo Alhandra-Leixões, a contar para a Taça de Portugal.

A equipa da casa apresentou braçadeira preta e antes do início do encontro foi guardado um minuto de silêncio, pela morte do sr. Francisco Filipe Reis, sócio fundador e presidente honorário do clube.

O jogo iniciou-se com bastante velocidade e logo o Alhandra se colocou em vencedor, iam decorridos 4 minutos, com um bonito golo de Nunes Pinto.

O grupo de Matosinhos não se deixou impressionar e aos poucos foi impondo o seu jogo, com a bola a rasar o solo e em rápidas infiltrações, o que obrigou a defesa da casa a passar por grandes apuros.

Os visitantes, antes do descanso conseguiram dois golos, um deles de grande penalidade

Na segunda parte, durante os primeiros 30 minutos, jogou-se muito a meio-campo, numa toada monotona. Aos 33 minutos, Nunes Pinto foi derrubado dentro da grande área. O juiz da partida fazendo vista larga mandou marcar um «livre».

Após este lance os visitantes passaram a assediar com mais frequência as balizas contrárias e a 5 minutos do fim, conseguiram a igualdade, resultado que está de acordo com o trabalho das duas equipas.

O Alhandra actuou na sua habitual toada enérgica para a qual as dimensões do campo muito contribuem, destacando-se Ribeiro, Vitorino, Melo e Nunes Pinto.

O Leixões, que não fez alinhar alguns dos seus titulares, apresentou um conjunto animoso, com melhor técnica, mas que teve dificuldades em actuar num campo em que o antagonista é senhor.

Á arbitragem do sr. Virgilio Baptista só temos a apontar o «penalty» negado á equipa da casa.

F. GOMES DOS SANTOS

EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

Vitória justa *dos visitados*

A Oliveirense apresentou-se, para defrontar o Sport Lisboa e Castelo Branco, sem o concurso de Ferdinando e Armindo. Essa circunstancia terá pesado na sua exibição, que não chegou a tomar vulto.

Contudo, os albicastrenses ainda se mostraram menos apetrechados (excepção feita para o seu jogo duro) e daí ter sido perfeitamente justo o êxito conquistado pelos oliveirenses.

Até á meia hora, a partida desenrolou-se em toada de equilíbrio. A partir desse momento, porém, os donos da casa tomaram as rédeas do comando, mas o fim do primeiro tempo chegou com as equipas empatadas sem golos.

E, na segunda metade do desafio, a superioridade territorial pertenceu ao grupo local, de forma a justificar expressão mais acentuada do que um simples 2-0 que se verificava no final do desafio.

Boa arbitragem de Pinto Ferreira, do Porto.

EM S. JOÃO DA MADEIRA

A 2.ª parte do Feirense justificou o seu triunfo

A partida Feirense-Gil Vicente, disputada em S. João da Madeira, devido á interdição do campo da Vila da Feira, não constituiu problema de particular envergadura para o primeiro.

Na realidade, os Gilistas, não obstante terem conseguido (contra a corrente do jogo) abrir o activo, não puderam travar o maior poder dos locais que, aos 44 minutos, restabeleciam a igualdade.

No segundo meio-tempo, os Feirenses tornaram-se mais objectivos e, assim, conseguiram dar-nos uma ideia muito diferente da manifestada até então.

Os seus médios passaram a apoiar, com mérito, o quinteto dianteiro, que, desse modo, transformou em tentos as quatro flagrantes oportunidades que se lhe depararam para isso e para o que muito contribuiu a exibição em cheio do seu numero seis (Lopes), do qual partiram as melhores iniciativas do Feirense.

Acrescente-se, entretanto, que os Gilistas deixaram óptima impressão quanto á factura do jogo, apenas prejudicada pela manifesta má concretização dos seus avançados.

A arbitragem de Joaquim Silva, do Porto, foi imparcial, mas não isenta de erros.

EM SETÚBAL

O Estoril resistiu enquanto lhe foi possível

A novidade de sensação no jogo Vitória de Setubal-Estoril foi dada pela inclusão na turma principal dos Sadinos do hábil jogador de juniores Jaime Graça, irmão do conhecido «internacional» também jogador do popular Vitória, Emídio Graça.

A sua estreia prometedora, que terá merecido todas as atenções do seu treinador, João Biri, ficou assinalada com a marcação do primeiro golo da partida e pelo esforço que sempre empregou na luta.

Decorrendo o jogo com alternativas de domínio, este, porém, acentuou-se do lado dos Setubalenses, que parece terem encontrado o antigo padrão de jogo, de preferência pelos extremos, se bem que nem sempre o tivesse utilizado durante os noventa minutos.

Os Estorilenses, com uma defesa bem organizada, com relevo para a actuação do guarda-redes, Augusto, não conseguiram, contudo, evitar os três tentos e nos seus contra-ataques não lograram alvejar as balizas adversárias. Deram, sempre, réplica condigna, mas não puderam sobrepor-se ao melhor conjunto dos locais.

A arbitragem não merece reparos. — *L. F.*

EM PORTIMÃO

O empate, o desfecho mais certo

Durasse o desafio menos cinco minutos e os Portimonenses não teriam podido averbar um empate, que, sem duvida, lhes permite acalentar, ainda, alguma esperança para o jogo-repetição. Só então os Algarvios puderam anular a vantagem de um golo dos Sanjoanenses, desfrutando dessa vantagem durante 70 minutos.

A partida ofereceu motivos de agrado que advieram, principalmente, da maneira entusiástica como as duas equipas se deram á luta — com virilidade e laivos de dureza que, todavia, não excederam os limites. A haver um vencedor, naturalissimo era — melhor, justissimo era que fosse a Sanjoanense, pela melhor estruturação das jogadas e pela sua mais consistente mecanização, mais realçada pela deficiente actuação da defesa dos locais.

Mas, por outro lado, o labor despendido pelos Portimonenses para evitar a derrota, foi tão evidente, que faria pena ver a equipa sair do rectangulo na posição de vencida. Por isso, o empate pode aceitar-se sem a menor relutância.

Salgueiros — Benfica

(Continuação da página anterior)

surgir com ímpeto. Na realidade, nunca surgiu, pelo menos de molde a não deixar duvidas. Duvidas no interesse que os jogadores campeões votavam ao encontro.

As jogadas eram construídas sem pressas, num estilo repisado, certo, de bola rasteira até á frente e, depois, trocada em passes largos sobre a baliza á espera do remate fulminante com o pé, ou com a cabeça. Simplesmente, essa é a tarefa de José Augusto, Águas e Santana e, ás vezes, de Cavem. E Cavem estava sòzinho.

Assim, o primeiro golo benfiquista teve um ar fortuito. Pontapé que levou a bola ao fundo das malhas sobre uma barreira, defeituosa, a enganar um guarda-redes atónito, terá surpreendido toda a gente — inclusive o próprio Coluna que, há muito, parecia ter-se esquecido como se fazem golos. Quanto ao segundo golo do Benfica, apareceu, também, sem motivos para foguetes, dir-se-ia estar morta e enterrada qualquer derradeira duvida.

Ao nono minuto, do segundo tempo, porém, agitaram-se as águas do charco da monotonia: a melhor jogada do encontro proporcionou ao Salgueiros a obtenção de um golo, que trouxe um segundo na sua cola, consequência de uma grande penalidade ocasionada por Artur.

E como resultado em 2-2, o Benfica sentiu a mostarda chegar-lhe ao nariz. Descendo do pedestal, os Lisboetas atiraram-se para a frente em busca da vitória que, apesar de tudo, desejavam.

A equipa salgueirista, as ultimas forças consumidas no fogo do entusiasmo que a levara até ao empate, começava a arrastar-se com esforço e quase não oferecia resistência ao intensificar da pressão dos contrários.

E o Benfica, em golpes quase sempre desferidos por Germano e Cavém, chegou a uma vitória laboriosa, sem brilho, acidental em muitos aspectos.

No plano das apreciações individuais não há grandes motivos de regozijo. Moreira, o juvenil extremo-direito benfiquista, foi um brioso «apontamento» de persistência e habilidade. Torres procurou a baliza. Germano luziu aqui e mais além a sua habilidade.

No Salgueiros, Lalo sobressaiu, num grupo esforçado que está a precisar crer em si próprio.

A arbitragem, com falhas a prejudicar e a favorecer um e outro dos contendores.

MANUEL DIAS

Vianense - Belenenses

(Continuação da página anterior)

decisões do juiz bracarense Amadeu Martins e de seus auxiliares estiveram longe de merecer os reparos da assistência...

Ao fim e ao cabo, venceu, por 4-1, a equipa mais forte em todos os pormenores do jogo, ainda que alguns dos seus elementos, como Matateu, não houvessem realizado a boa exibição que deles se esperava. Momentos houve, até, em que se tornou por demais notória a displicência da turma lisboeta, que ao contrário do que tantas vezes se verifica, abrandou de ímpeto e de propósito de executar bem á medida que os contendores acusavam decréscimo de recursos e faculdades.

Os Belenenses limitaram-se a ganhar o desafio — e a verdade é que o ganharam com inteiro merecimento. Não poderia ter sido outro o vencedor da partida.

Quanto ao Vianense, deixou no ar um rastro de possibilidades que bem exploradas poderão guindá-lo a lugar de mais relevo no «Nacional» da 2.ª Divisão. — *A. R.*

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Principiam esta semana

os campeonatos universitários de basquetebol e handebol de sete

Disputaram-se durante a última semana mais alguns encontros do Campeonato Regional de Futebol, correspondentes á 3.ª jornada.

Como foram adiados os jogos marcados para quarta-feira, realizaram-se apenas os de sábado e domingo.

No entanto, uma das partidas que o calendário marcava para estes dias, foi adiada devido a intenso nevoeiro.

Assim, a prova prossegue com sucessivos acréscimos de atraso... encontra-se por terminar a 3.ª jornada de um campeonato que comporta 13!...

Nos quatro encontros realizados, conquanto se aguardasse melhor jogo por parte de algumas equipas, os vencedores obtiveram resultados expressivos pelo que nos limitamos a sucintas considerações.

Na verdade a equipa de Agronomia sofreu pesada derrota frente ao bom conjunto de Económicas e o grupo de Veterinária foi impotente para suster o ímpeto e valor do I. N. E. F. — um dos favoritos. Quanto á vitória da Escola Naval, sobre Direito, cremos ser a prova real da sua boa forma e da capacidade do seu sector ofensivo, pois venceu, novamente, por larga margem.

A classificação geral da competição está agora ordenada como segue:

	J.	V.	E.	D.	P.	B.
Esc. Naval	3	3	—	—	9	15- 3
I. N. E. F.	3	3	—	—	9	9- 4
Agronomia	3	2	—	1	7	12- 5
Ultramarinos ..	3	2	—	1	7	3- 4
Direito	3	1	1	1	5	14- 4
Ac. Militar	2	1	1	—	5	9- 2
Económicas ...	2	1	1	—	5	7- 3
Ciências	3	1	—	2	5	11-10
Medicina	2	1	—	1	4	9- 6
Veterinária ...	3	—	1	1	4	1- 5
Técnico	2	—	—	2	2	0- 6
Farmácia	2	—	—	2	2	0-13
B. Artes	3	—	—	3	2	3-18

Os sorteios dos campeonatos de basquetebol e handebol de sete, voleibol e ténis de mesa

Realizaram-se, na última semana, os sorteios das equipas inscritas nos Campeonatos Regionais de Basquetebol, Handebol de sete, Voleibol e Ténis, de mesa.

Assim temos em voleibol nove equipas em representação de: 1, Agronomia; 2, Ultramarinos; 3, Ac. Militar; 4, Ciências; 5, Esc. Naval; 6, I. N. E. F.; 7, Económicas; 9, Direito; e 9, Técnico.

Na competição de ténis de mesa por equipas inscreveram-se na 1.ª categoria, 8 equipas: 1, Direito; 2, Técnico; 3, Ciências; 4, Medicina; 5, Ac. Militar; 6, Ultramarinos; 7, I. N. E. F.; 8, Económicas; e na 2.ª categoria, 5 equipas; 1, Ciências; 2, Medicina; 3, Ultramarinos; 4, Direito; 5, Técnico.

Em basquetebol a prova será disputada em quatro séries de quatro equipas pelo que teremos 16 grupos distribuidos, pelas respectivas séries, como segue:

Série A—1, Ciências (B); 2, Letras; 3, E. Naval; 4, Técnico (A).

Série B—1, Ac. Militar; 2, Ciências (A); 3, Técnico (B); 4, I. N. E. F. (B).

Série C—1, Económicas; 2, Agronomia; 3, I. N. E. F.; 4, Ciências (D).

Série D—1, Medicina; 2, Direito; 3, Ciências (C) 4, Belas-Artes.

No campeonato de handebol de sete as 12 equipas concorrentes foram divididas em 3 séries de 4 como segue:

Série A: 1, Agronomia; 2, Medicina; 3, Ciências (B); 4, Técnico (A).

Série B: 1, Económicas; 2, E. Naval; 3, Ciências (A); 4, Técnico (B).

Série C: 1, Ac. Militar; 2, Direito; 3, Ultramarinos; 4, I. N. E. F.

As competições de basquetebol e handebol de 7 principiam na próxima quarta-feira, á noite, respectivamente, no Técnico e no Pavilhão dos Desportos.

BRANCO LÓ

Barreirense - Académica

(Continuação da página central)

o jogo já estava, de certo modo, resolvido e o esforço que se exigia nos dez era grande para transformar uma tarde cinzenta. Se o juiz aos oitenta e cinco minutos (?) não tem perdoado um autentico «penalty» a um defensor barreirense podia ser que o resultado viesse a ser outro, mas não há duvida, de que, de qualquer modo as afirmações acima contidas não deixariam na mesma de ter actualidade.

Os erros, ou deficiências, que apontamos aos estudantes encaixam de certo modo nas virtudes patenteadas pelos Barreirenses.

Mas, para além desse encaixe há que referir na mesma que os locais tiveram uma tarde de acerto, de labor superior ao que vinham registando. O recuo de Mascarenhas e a chamada de Silvino, além da ausência do complexo que parece ter surgido nos jogos do Nacional — é bom não esquecer que os jogos da «Taça» têm, só por si, outro clima, fez aparecer um outro Barreirense. Aguardamos agora a confirmação da melhoria de jogo observada.

Nas habituais referências individuais há que referir, por banda dos estudantes, alguns bons apontamentos fornecidos por Gaio, que apareceu pela primeira vez, esta época, na turma escolar e pelo extremo Almeida, um rapaz com pinta de jogador. Os restantes, abaixo do que podem e sabem.

No lado barreirense, Silvino, Correia, Mascarenhas e Lito merecem referência á parte, muito embora os restantes companheiros não justifiquem recriminações.

Raul Martins não esteve feliz. Na expulsão de Samuel (carga sem bola, pela retaguarda) talvez tenha sido exagerado, pois, o lance pareceu-nos fortuito e não havia antecedentes. Além de falhas de menos monta, perdoou um «penalty» ao Barreirense e não viu uma descarada e despropositada agressão de Rocha.

NUNO MOTA

F. C. Porto - Lusitano

(Continuação da página central)

tempo, que chegou a afigurar-se fastidiosamente longo.

Os «azuis-brancos» deixaram que se dissolvesse, se baralhasse, na movimentação negativista dos visitantes, o seu melhor padrão, e o Lusitano, por sua vez, até pela inferioridade numérica, não revelou capacidade para nível mais elevado.

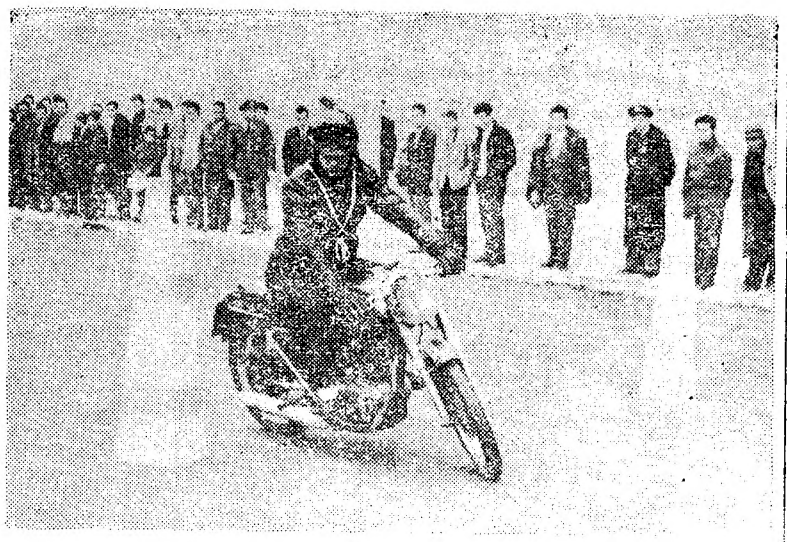
A insatisfação, ao final, era visível, dentro e fora do rectangulo, mas aos portuenses ficava, além da margem, que certamente lhes garantirá a conservação, a agradável recordação da exibição da sua equipa, no período de abertura.

A essa sensação podem, ainda, acrescentar-se toda a acção de Monteiro da Costa, seguro e experiente, como defesa-central, e o labor de Virgílio e Paula, em bom plano, até ao fim. Américo não teve que fazer, mas a impressão global é a de que a extrema-defesa do F. C. Porto está agora mais sólida, até pelo equilíbrio, que lhe dá o trabalho de Dicão e Luís Roberto, como médios.

O ataque adquiriu muito maior vivacidade e quando Jaime e Serafim estiverem calejados o aproveitamento subirá sem nenhuma duvida.

O Lusitano começou por mostrar boa tendência, para um futebol-equipa, ligado, mas, a breve trecho, foi visível a sua dificuldade para inteira execução daquilo que esboçou e muito mais para dar o devido fecho ás jogadas. José Pedro não foi o perigoso elemento de épocas passadas; e, na linha dianteira, ninguém mais se notabilizou. A linha média, com Mitó lesionado, não pôde, naturalmente, impor-se, ficando Falé e Vital, principalmente estes, como baluartes de resistência. Foi, assim, pouco e mal humorado o rendimento dos alentejanos. Por isso mesmo, não ficaram grandes recordações deste primeiro acto, no Estádio das Antas.

ALBERTO LOBO



Um dos concorrentes ao «Rallye» do Sporting, executando a sua prova de perícia, após ter realizado a prova de estrada

Nas cabinas

dos portugueses e dos franceses

(Continuação da 2.ª página)

não traduz a diferença de valores hoje revelada nem o que foi a fisionomia da partida. Para isso, contribuiu decisivamente, o nível da arbitragem, sem duvida, a mais fraca que nos tem sido dado ver nos ultimos anos.

«O nosso grupo acusou, também, a falta do nosso avançado-centro, cujo concurso muito util poderia ter sido.»

E a concluir:

— A turma francesa jogou abaixo do que eu esperava. Se não rectificarem a impressão deixada em Lisboa, poderemos ganhar mesmo em França, desde que a arbitragem não desvirtua a verdade do jogo, como hoje sucedeu.

ENTRE OS FRANCESES

Era evidente o descontentamento na cabina dos Franceses que se queixavam, amargamente, do árbitro e dos adversários.

Dutto, «capitão» da equipa gaulesa, afirmou:

— Ganhou Portugal como podiamos nós tê-lo conseguido se tivessemos aproveitado as oportunidades com que deparámos. A sorte não nos ajudou. Os Portugueses empregaram-se com muita dureza, num jogo prejudicado pela má arbitragem. Em França, estou certo de que venceremos.

Ouvimos, depois, Fornes, treinador dos militares franceses que nos declarou:

— A equipa portuguesa, rápida, mexida e dura, agradou-me. Era, pois, bem escusada a picardia que puseram em muitos dos lances. O resultado verificado foi justo. Espero, no entanto, vê-lo rectificado no segundo jogo. Brandão, Estêvão e o guarda-redes foram os melhores jogadores portugueses. O guardião não teve qualquer culpa no primeiro golo sofrido. A trajectória da bola traiu-o.

«Não gostei da arbitragem. O nosso jogador foi mal expulso. O árbitro avisou-o de que, á próxima vez, seria expulso mas acabou por o fazer, logo a seguir, sem esperar por nada.

CAMPEONATO DE ESPANHA

Mais uma derrota do Barcelona

MADRID, 30. — Resultados do campeonato espanhol:

Bilbau-Sevilha, 0-2; Valência-Granada, 3-1; Español-Real Madrid, 1-2; Elche-Saragoça, 2-7; Real Sociedad-Maiorca, 3-1; Atlético de Madrid-Oviedo, 2-0; Santander-Barcelona, 1-0; Bétis-Valladolid, 3-1.

Classificação geral, depois da 19.ª jornada:

Real Madrid, 34 pontos; Atlético de Madrid, 27; Barcelona, 22; Bilbau e Saragoça, 21; Valência, 20; Santander e Sevilha, 19; Real Sociedad, 18; Bétis, 17; Español, 16; Oviedo, 15; Valladolid, Granada e Maiorca, 14; Elche, 12. — (A. N. I.).

NO MONTIJO

O «team» local não teve dificuldade em triunfar

A partida, ontem disputada, no campo «Luís A. Fidalgo», entre montijenses e juventudistas, proporcionou um triunfo amplo dos donos da casa que, a despeito de justo, não se suporia poder ser tão expressivo, considerando a marcha dos dois grupos no «Nacional» da II Divisão.

Não admira, pois, que a feição do desafio se mostrasse, na generalidade, favorável para os homens do Montijo que, entretanto, só aos 35 minutos conseguiram concretizar o seu ascendente territorial, mercê dum remate de Pinto, que só deu os seus frutos após ter tabelado em Caraça II.

No segundo meio tempo, o Montijo, embora sem produzir futebol de excelente qualidade, foi sempre mais objectivo, mais acutilante e os seus avançados souberam construir mais cinco tentos sem resposta.

Foi, como se disse, uma tarefa fácil para os montijenses, ilustrada com uma expressão numérica correspondente á acção desenvolvida pelos jogadores de ambos os «teams».

Torriense - Sacavenense

(Continuação da página central)

ra dominados, denotando a predisposição de defender a todo o transe, os visitantes poderiam, pelo menos, ter chegado ao empate em Torres Vedras. Mesmo assim a derrota pela tangente já foi lisonjeira e permite-lhes acalentar aspirações quando do desafio da segunda «mão».

No que respeita aos Torrienses, há que anotar a fraca inspiração dos avançados nos momentos em que se tornavam necessários mais decididos rasgos individuais para quebrar a cortina defensiva. Além disso, afunilaram o jogo e hesitaram por demais na execução do remate. Ante tais defesas género «ferrolho» nem sempre para as destruir chegará conjunto mais ou menos perfeito. Nessas alturas é que em especial têm a palavra os dianteiros audaciosos e dotados de verdadeiras faculdades. — S. T.

EM CHAVES

Os vencidos facilitaram...

O desafio disputado no estádio flaviense teve um desfecho bastante expressivo, talvez, mesmo, expressivo demais para a exibição produzida pelas duas equipas. A diferença de quatro golos é, com efeito punição severa demais para os Lisboetas, para quem a recuperação se torna difícil, com vista á passagem á eliminatória seguinte.

Mas, verdade seja dita, foram os próprios Olivalenses que cavaram a sua ruína — passe o termo. Havia ainda cerca de 25 minutos para jogar quando a marca se fixou em 4-0. Portanto, havia tempo para a equipa dos Olivais tentar dar novo rumo á luta — um rumo que não conduziria fácilmente a um «volte-face», mas que podia servir para atenuar a diferença de quatro tentos, o que já não seria mau, porquanto deixava facilitada a tarefa para o jogo da segunda «mão». Mas, os «encarnados» dos Olivais perderam a calma, contestando a legalidade da grande penalidade de que veio a resultar o quarto tento dos Flavienses e isso valeu-lhes perderem o concurso de dois jogadores, por expulsão dos mesmos.

Demais, os Trasmontanos já haviam denunciado fraca disposição para explorarem situações de superioridade, pois tendo começado muito bem o desafio, de tal modo que a vantagem de 1-0, aos 7 minutos se aceitava bem, logo decaíram, consentindo que o adversário «crescesse». Foi, então preciso o 2.º golo, já depois do intervalo, para que os Flavienses voltassem a dar um arzinho da sua graça.

Em conclusão: os Lisboetas ajudaram bem o adversário. Primeiro pela sua falta de sorte, depois pela sua falta de calma para enfrentar a situação.

A' margem do jogo

(Continuação da 1.ª página)

quardo e depois pelo centro do terreno, levaram um espectador a perguntar a outro, que estava perto de nós:

— A que arma pertence aquele endiabrado Estevão?

Resposta na ponta da língua do interrogado:

— À Aviação. Não vês que ele joga a jacto...

*

Como nos desáfios que o F. C. do Porto costuma fazer no Sul... apareceu, entre a assistência, um espectador com uma bandeira muito grande.

Claro que não era a bandeira daquele clube — mas sim a de Portugal.

O porta-estandarte é que, segundo parece, era o mesmo...

Habituou-se aquela simpática manifestação — e já não dá um passo para recintos desportivos sem levar aquela bandeira de tamanho invulgar.

Oxalá, não se lembre de ir um dia ao Pavilhão dos Desportos, com tão grande estandarte apoiar a nossa selecção de hóquei em patins... Metade dos espectadores ficam tapados — e não podem ver o jogo...

*

O árbitro italiano, que dirigiu o desafio de ontem, no Estádio Nacional, não foi brilhante no seu trabalho — mas esteve em evidência graças ao melodioso e bem-sonante *apito, que apresentou. Assemelhava-se muito ao chilrear de uma ave canora, com tremidinhos e notas agudas á mistura.*

Não fosse o árbitro do país dos tenores.

ÚNICA NO MUNDO

- Aparo de nova concepção, em forma alada, encrostado numa caneta de tinta permanente de extraordinária elegância.
- Depósito de reserva, uma patente Geha de fama mundial.
- «Sincro-Tintenleiter» novo sistema de condução da tinta.

A venda nas papelarias.

Geha GOLDWING

Símbolo da escrita perfeita

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: MENDES & CAEIRO, LDA. 2-CALÇADA DO FERRAGIAL — LISBOA — TELEF. 2 24 22

O trio-central
do ataque lisboeta
deu nas vistas

(Continuação da 1.ª página)

vincado as razões do êxito dos visitados.

O Porto valerá, certamente, mais do que a sua exibição em Alcantara. Lembremo-nos da sua vitória, de há apenas 8 dias. Desta vez, o grupo acusou certa fragilidade, tanto no que se refere ao índice atlético como a acentuada timidez no tocante a futebol de ataque. Os visitantes foram, também, mais hesitantes e menos fluentes na ligação.

No primeiro tempo, o superior sentido e força de remate dos representantes da capital obrigaram Rui a uma tarefa muito mais constante e dura, do que a do seu vis-á-vis, se é que ele avistava a baliza contrária. Mesmo assim, em ambos os lados houve, por vezes, «cerimónia» no pontapé ás redes, renuncia de que seria bom o desaparecimento.

Embora se «visse muito pouco» na Tapadinha, cedo chamou a atenção o entendimento entre o trio central de Lisboa, formado pelos «encarnados» Simões, Jorge e Mendes. O primeiro é mesmo o prototipo do jogador talentoso em evolução e oxalá esta seja confirmadora da promessa actual que ele representa. A sua comparticipação decisiva no segundo tento e o modo como obteve o terceiro definem um futebolista. Que trabalhe e não se deslumbre!

Os 2-0, ao intervalo, eram, por assim dizer, a consequência natural dos factores enunciados.

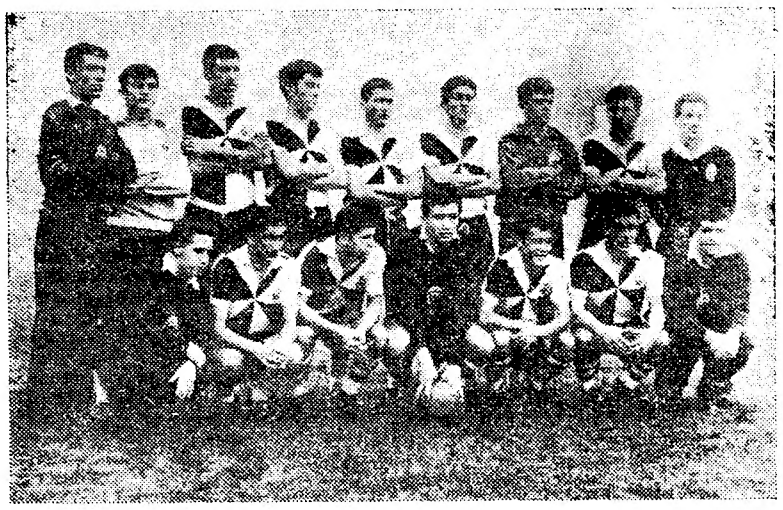
A segunda parte, com a cerração a insistir em encobrir o jogo e deprimir entusiasmos, foi menos agradável, mesmo em relação ao pouco interessante período inicial. A partida não modificou sensivelmente o seu cariz, atenuando-se, porém, o seu domínio lisboeta, com a consequinte melhor réplica dos do Norte.

Além das referências individuais atrás registadas, Melo e Manuel, um de cada lado, exibiram-se bem.

O dr. Décio de Freitas ainda não se encontra na sua melhor forma Arbitra melhor do que o fez, embora não tenha estado mal de todo.

FRANCISCO CAMILO

Neste lance conseguiram os Lisboetas, por intermédio de Jorge, o seu segundo tento, no desafio travado contra a selecção portuense. Note-se o denso nevoeiro que pairava sobre o campo, que tornava difícil a visibilidade. Os entusiastas da capital, que afluiram ao campo da Tapadinha, tiveram, assim, a sugestão, famosa em todas as latitudes, daqueles encontros de futebol disputado sob o denso nevoeiro londrino. Só a custo se enxergava a bola e os jovens futebolistas forneciam, por vezes, imagens fantasmagóricas, de aliciante enigmático...



Os futebolistas juniores, de Lisboa, que ontem, na Tapadinha, derrotaram a representação nortenha

Vai ser criada
a Associação de Patinagem
de Evora

Deslocou-se, no passado sábado, a Évora, o dirigente da Federação Portuguesa de Patinagem, sr. Horácio Cunha, que teve uma reunião com os clubes do distrito de Évora e para a qual se pediu, também, a comparência dos clubes de Beja que, por motivos que se desconhece, não compareceram.

Nessa reunião, a que presidiu o delegado da Direcção-Geral dos Desportos, em Évora, ficou decidido criar-se a Associação de Patinagem de Évora, ficando, apenas, para estudo alguns pormenores de organização.

Assim, deverão ser indigitados cinco nomes a indicar pelos clubes, que deverão fazê-lo o mais rápidamente possível.

HÓQUEI EM CAMPO

No 174.º minuto sorriu ao Atlético
a vitória no "Torneio de Abertura"

Terminou ontem, finalmente, o «Torneio de Abertura» de hóquei em campo, prova com que se deu início ao calendário oficial da presente temporada.

O jogo de repetição, entre as equipas do Atlético (A) e do Futebol Benfica (B) realizou-se ontem, á tarde, no campo «José Ramos», que registou boa assistência.

Tal como no primeiro encontro, em que as equipas empataram a um golo, houve necessidade de se recorrer a um prolongamento para apurar o vencedor.

O triunfo, coube aos alcantarenses, ao fim de 174 minutos de jogo, o que dá uma imagem do empenho das duas equipas em triunfar e, também, do sensivelmente igual valor global dos dois contendores.

Se, por um lado, os «atléticos» apresentaram uma equipa mais jovem — quase toda ela constituída pelos vencedores do Campeonato Regional da ultima época — os «encarnados e pretos» alicerçaram a sua na experiência de alguns veteranos, que, diga-se desde já, deram excelente conta do recado, logrando, até, em ambos os desafios, serem os primeiros a marcar.

Campeonato de França

O jogo de ontem decorreu de certo modo equilibrado, embora em algumas fases os jogadores de ambas as equipas acusassem o peso das responsabilidades, o que impossibilitou, em grande parte, que o vencedor da contenda fosse conhecido mais cedo.

A vitória assenta bem ao Atlético, como estaria bem entregue se tivesse pendido para o Futebol Benfica.

Os jogadores das duas equipas fizeram os possíveis para merecê-la. Entre estes é, no entanto, justo salientar as actuações de Carlos Alberto, por banda dos vencedores, autor dos dois golos do seu clube; e, Rogério Ramos, do Futebol Benfica, pelo poder e confiança que veio dar á equipa nos ultimos encontros em que tomou parte.

O campeonato de Lisboa principia no domingo

Inicia-se no próximo domingo o 36.º Campeonato de Lisboa. Os jogos da jornada inaugural são os seguintes: Hóquei-Belenenses, Palmense-Futebol Benfica e Benfica-Atlético.

«*STICK*»

O RACING
VOLTOU A PERDER

PARIS, 30 — Resultados dos encontros da 1.ª Divisão do Campeonato de França, hoje disputados, tiveram os seguintes resultados:

Monaco-Lyons, 3-1; Toulouse-Reims, 3-1; Angers-Limoges, 4-0; Lens-Stade Français, 2-2; Saint Etienne-Troyes, 7-1; Racing-Ruão, 0-1; Sedan-Rennes, 2-1; Nancy-Valenciennes, 4-0; Le Havre-Grenoble 1-1; Nimes-Nice, 4-1.

Depois destes encontros, da vigésima quinta jornada, a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Mónaco, 38 pontos; 2.º, Racing, 36; 3.º, Reims, 32; 4.ºs, Angers e Ruão, 30; 6.º, Sedan, 29; 7.º, Nimes, 27; 8.º, Saint Etienne, 26; 9.ºs, Lens, Le Havre e Toulouse, 25; 12.º, Nice, 24; 13.ºs, Nancy e Rennes, 23; 15.º, Lyons, 22; 16.º, Grenoble, 20; 17.º, Limoges, 19; 18.º, Valenciennes, 18; 19.º, Stade Français, 15; 20.º, Troyes, 11. — (A. N. I.).

Râguebi
O Benfica continua sem perder

Jogadas seis jornadas do Campeonato Nacional, o Benfica mantém-se no comando registando vitórias em todos os jogos que disputou. A posição dos «encarnados» deve manter-se, ainda, durante algumas jornadas. O unico grupo com possibilidades de lhe fazer frente parece ser o do C. D. U. L., num embate que só terá lugar no dia 5 do próximo mês de Março.

No encontro que disputou ontem o Benfica saiu facilmente vencedor ante o grupo de Direito, que se apresentou enfraquecido com a ausência de Orlando, Preto, Cabrita, Fernandes e Nelo.

O resultado, de 16-0, reflecte a maior força do vencedor mas não compreende uma exibição satisfatória. Os avançados do Benfica soberanos nas formações fechadas, continuam a entregar mal a bola nas jogadas da «touche». Contra um adversário que possua uma boa terceira linha, dificilmente os médios poderão ligar com os três-quartos. O abertura Nobre, incontestavelmente um três-quartos ala de grande futuro, raramente abre o jogo e a linha de ataque carece ainda de precisão. Quando corrigir essas deficiências o Benfica, então, terá um belo «quinze».

Direito atravessa uma crise inexplicável e enquanto não a debelar sofrerá mais desaires. A sua antiga força faz falta ao campeonato.

* * *

Outra equipa universitária que, igualmente, se tem revelado inferior, é a de Agronomia. Ontem, contra oSporting, voltou a exibir-se num plano que não se coaduna com o seu passado brilhante. Sem Nelson, Milho e Quadrio—os seus mais cotados elementos, foi completamente destroçada por um Sporting que continua a progredir, mercê sobretudo da dedicação e interesse que os seus elementos devotam ao raguebi. A linha de três-quartos é, ainda, o sector menos consistente da equipa.

* * *

O C. D. U. L. obteve um merecido triunfo sobre o Belenenses. Dispondo apenas de 14 jogadores, um dos quais alinhou lesionado, exerceu intenso domínio territorial. No capítulo defensivo voltou a dar nota do seu valor, anulando á nascença quase todos os movimentos ofensivos do adversário.

O rendimento do seu ataque foi influenciado pela ausência de Seabra e, ainda, pela inexistência de terceiras-linhas asas. A colocação de Begonha (abertura) e de Pinto de Magalhães (formação) na linha média parece vir a solucionar um problema que tem vindo a arrastar-se na equipa. Dois homens distinguiram-se particularmente: o pilar Pedro Sepulveda e Beaumont que poderá tornar-se um grande terceira linha.

O «quinze» do Belenenses, esta época sujeito a compreensível renovação, sentiu a falta de Cunha Reis. Lançado ao ataque ainda demonstra apreciável desenvoltura mas sente, por vezes, sérias dificuldades para resolver problemas de ordem defensiva. É, no entanto, um grupo de futuro. São de apontar as exibições de Manuel Martins, Cravo e Jorge. Arbitragem inconsistente do dr. Rafael Claro.

S. M.

FUTEBOL
em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 30. — Na décima jornada do campeonato distrital de futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Lusitania, 1-Praiense, 0; e Juventude, 2-Unidos, 0. O Lusitania comanda a classificação, com 14 pontos, seguido pelo Angrense e pelo Praiense, ambos com 10 pontos. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

STIRLING MOSS
vencedor na Austrália

SIDNEY, 30 — O Inglês Stirling Moss, tripulando um «Lotus», foi o vencedor da prova «International 100», disputada hoje no circuito Warwick Farm, perante mais de 65 mil pessoas.

Moss realizou as quarenta e cinco voltas ao percurso — de 3620 metros — á média de 130,076 quilómetros por hora. A sua volta mais rápida foi feita á média de 129,814 quilómetros horários.

A temperatura ambiente era de 45 graus centígrados.

A seguir classificaram-se: Innes Ireland, em «Lotus»; Bib Stillwell, da Austrália, em «Cooper-Climax»; Austin Miller, da Austrália, em «Cooper-Climax»; Ron Flockhart, da Escócia, que desmaiou na trigésima segunda volta, devido ao calor, mas foi ainda classificado.

Causou grande desapontamento a desistência do campeão mundial, Jack Brabham, da Austrália, motivada por uma avaria no ejector. — (A. N. I.).

Há dois domingos
que não se realizam
jogos na Holanda

AMSTERDÃO, 30 — Pelo segundo domingo sucessivo não se disputaram encontros a contar para o Campeonato Holandês de Futebol, devido ao mau tempo. — (A. N. I.).

Uma fase do encontro de raguebi, Sporting-Agronomia, que o primeiro venceu por 22-0

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Velasco, o ultramarino de Goa que o hóquei de Moçambique tornou famoso, também jogou futebol, tendo ocupado o posto de médio. Chegou, mesmo, a alinhar ao lado de Mário Coluna.

*

O pai do jovem defesa benfiquista Cruz foi, também, atleta jogou basquetebol, pelo Belenenses, e futebol, pelo Benfica.

*

Fernando Adrião, aos 13 anos, já jogava em seniores. O seu primeiro grande jogo, com essa idade, foi contra o Benfica. Foi derrotado, mas necessário se tornou recorrer a um prolongamento.

*

Arsénio, presentemente no Montijo, e que se popularizou no Benfica, transferiu-se para o clube dos «encarnados» pela soma «astronómica» de... 6 contos, passando a receber o ordenado de setecentos e cinquenta escudos.

*

O brasileiro, portista, Luís Roberto começou por jogar, no Botafogo, de Belo Horizonte, no posto de avançado-centro. O seu treinador, porém, reconheceu-lhe qualidades para o lugar de interior, onde passou a jogar. Um ano mais tarde, porém, isto é, em 1950, passou a ocupar o posto de médio, onde se radicou.

*

O jovem avançado-centro leonino Figueiredo começou por jogar a guarda-redes, lugar para que demonstrava excepcional vocação. Um dia, porém, magoou-se e decidiu trocar a missão de evitar golos pela de... marcar golos

*

Poucos atletas terão por certo, defrontado tantos países como o pingueponguista de Macau, Alberto Ló. Com efeito, as suas dezanove internacionalizações foram contra o Vietnam, Coreia, China, Estados Unidos, Checoslováquia, Egipto, Austrália, Irlanda, Jamaica, Alemanha, Suécia, Bélgica, India, Suíça, Brasil, Japão, Marrocos e Espanha, este por duas vezes.